



**Anais do II Seminário Regional Serviço Social, História, Lutas e Compromissos**

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA':  
A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**

**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas, Belo Horizonte - MG**

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

A REFORMULAÇÃO CURRICULAR EM FACE ÀS NOVAS DEMANDAS AO SERVIÇO SOCIAL.

Ane Cassia Brito Almeida Martins<sup>1</sup>

1

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a necessidade de reformulação da dimensão curricular para atender as requisições ao Serviço Social. As transformações sociais foram marcos no redimensionamento profissional, visto que os questionamentos sobre as limitações profissionais possibilitaram aos Assistentes Sociais repensarem sobre seu exercício profissional. A pesquisa bibliográfica apresentou a mobilização destes profissionais em torno da elaboração e aprovação das novas atribuições exigidas desta categoria profissional, pautadas nas dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo. Tais dimensões estão inscritas nas diretrizes curriculares de 1996, a qual propõe um novo fazer profissional, a partir da apropriação da instrumentalidade no Serviço Social, e reconhecimento da profissão como categoria de trabalho, inscrito nas contradições da sociedade capitalista.

Palavras-chave: Serviço Social. Formação profissional. Diretrizes Curriculares.

Introdução: A relevância do resumo expandido se origina da necessidade da reformulação curricular do Serviço social em face as novas demandas do Serviço Social. Estas ocorreram a partir da Constituição Federal a qual possibilitou a implantação do Estado Democrático de Direito e ainda sobre o acúmulo profissional adquirido a partir da apropriação dos espaços sociocupacionais e requisições do Estado. De acordo com Yasbek (2000), o Serviço Social, ao se apropriar da vertente marxista, não o faz sem inúmeros problemas ao reduzir esta vertente numa abordagem sem um aprofundamento da essência de Marx e, ainda, por se deixar influenciar pelo cientificismo e pelo formalismo metodológico (estruturalista), apresentado no marxismo althusseriano. No entanto, para a referida autora, é este referencial que propicia a profissão um questionamento em relação as suas tradicionais práticas e possibilita repensar da atuação profissional. No dizer de Kameyama (1998), com a aceleração na produção de conhecimento no Serviço Social, a partir dos anos 70, que culminou com a criação dos primeiros cursos de pós-graduação na área das Ciências Sociais e, especificamente, em Serviço Social, houve um grande avanço para a formação dos Assistentes Sociais. Haja visto que, dado seu caráter interventivo, privilegiava-se fundamentalmente o aspecto técnico-operativo, em detrimento da produção de conhecimento. Os questionamentos no interior da profissão trouxeram várias contribuições teóricas e necessidade de sistematizar a prática. Devido ao constante movimento da realidade social, seus profissionais começam a verificar a

---

<sup>1</sup> Assistente Social. Servidora Pública. Secretaria Municipal de Assistência Social. Bacharel em Serviço Social - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Conclusão em 12/2009. Técnico em Serviços Públicos - Instituto Federal de Minas Gerais. IFMG/CEFET Conclusão 05/2014. Técnico em Controle Ambiental - Instituto Federal de Minas Gerais. IFMG/CEFET -12/2016. Especialista em Intervenção Psicossocial no Contexto de Políticas Públicas - Centro Universitário UNA - conclusão em 12/2010. MBA Engenharia e Inovação -Universidade Aberta de Minas Gerais UAITEC /UNISEB 12/2015. Especialista em Gestão Pública Municipal - Universidade de São João Del Rei. 01/2020. Pós Graduanda em Auditoria, Contabilidade e Perícia Contábil - UNICESUMAR Conclusão 10/2022. Mestranda em Gestão, Planejamento e Ensino UNINCOR - Cursando previsão 12/2024. <http://lattes.cnpq.br/4491773093821154> ID Lattes: 4491773093821154. E-mail: ane32almeida@gmail.com

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

insuficiência das respostas de suas práticas em uma sociedade mais consciente de sua condição de miserabilidade. Os profissionais integram suas inquietações à sociedade e questionam seu fazer profissional. Segundo José Paulo Neto (1996), adequar a formação profissional às atuais condições da "questão social" pressupõe um redimensionamento no ensino. O objetivo era repensar a formação para que fosse capaz de responder, com *eficácia e competência*, às demandas da sociedade. Sobretudo, a necessidade da construção de um novo perfil profissional. Metodologia: A pesquisa bibliográfica possibilitou apresentação de autores que registraram os processos de reformulação do serviço social ao longo da história e suas contribuições para organização das diretrizes curriculares. Tendo como suporte teórico Yasbek (2000), Faleiros (2004) dentre outros autores. Resultados: Conforme Faleiros (2004), as transformações na estrutura da articulação teórico-histórica-metodológica do serviço social possibilitaram a reforma curricular, aprovada em 1979 pela Assembleia da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social, implementada a partir de 1982. Com a entrada da formação crítica e comprometida com a transformação social, o currículo possibilitou aos estudantes analisarem a realidade da sociedade capitalista de maneira crítica. Contrário à estrutura tradicional da divisão de "caso", "grupo" e "comunidade". Segundo Bulla (2003), após dez anos da implantação da proposta curricular anterior, de 1984, compreende-se a necessidade de uma nova e profunda revisão da formação profissional, e iniciou-se, em 1994, e após um intenso processo de reavaliação do currículo que estava em vigor. Uma nova proposta para a formação foi elaborada e aprovada. Em 8 de novembro de 1996, em Assembleia Geral Extraordinária, fica aprovado o Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social o qual tem os seguintes pressupostos norteadores: O Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva, no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista. A relação do Serviço Social com a questão social - fundamento básico de sua existência - é mediatizada por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho. O agravamento da questão social, em face às particularidades do processo de reestruturação produtiva no Brasil, nos marcos da ideologia neoliberal, determina uma inflexão no campo profissional do Serviço Social, a qual é resultante de novas requisições postas pelo reordenamento da relação capital trabalho, pela reforma do Estado e pelo movimento de organização das classes trabalhadoras, com amplas repercussões no mercado profissional de trabalho. O processo de trabalho do Serviço Social é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, por meio das políticas e lutas sociais. São princípios que fundamentam o atual currículo: 1. Flexibilidade de organização dos currículos plenos; 2- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social; 3. Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social; 4. Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, 5. Estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva, como princípios formativos e condição central da formação profissional; 6. Padrões de desempenho e qualidade idênticos para cursos diurnos e noturnos; 7- Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional; 8-Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão; 9-Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas; 10-Ética como princípio formativo perpassando a formação curricular; 11-Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional. Estes princípios definem as diretrizes curriculares da formação profissional, que implicam capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a: 1. Apreensão crítica do processo histórico como

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

totalidade; 2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país; 3. Apreensão do significado social da profissão, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade; 4. Apreensão das demandas - consolidadas e emergentes - postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, com vistas a formular respostas profissionais capazes de potencializar o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado; 5. Exercício profissional no cumprimento das competências e atribuições previstas na Legislação Profissional em vigor. De acordo com Bulla (2003), a proposta centra-se na Questão Social, "entendida no âmbito da produção e reprodução da vida, a qual tem no trabalho, o seu elemento fundante" (ABESS/CEDEPS, 1996 *apud* Bulla) cujas diretrizes curriculares da formação profissional são: capacitação teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativa. A formação deve contemplar o aprofundamento, tanto da realidade social como do próprio Serviço Social, ou seja, a formação deve perpassar a apreensão do significado social da profissão e também pela compreensão dos problemas e desafios impostos pela realidade social. As respostas profissionais devem estar parametrizadas nas atribuições e habilidades contempladas no Código de Ética Profissional. Considerações Finais: Os Assistentes Sociais têm sido requisitados a assumir funções voltadas à gestão social, elaboração e implementação de projetos sociais, monitoramento e avaliação de políticas e programas sociais, planejamento e administração de serviços e benefícios, estudos e pesquisas sociais, assessoria e consultoria no campo das políticas públicas e dos movimentos sociais. Sob os impactos das atuais transformações societárias os assistentes sociais enfrentam a exigência de novas competências teóricas e técnico-operativas, a participação em equipes interdisciplinares, o compartilhamento dos espaços públicos com novos interlocutores, o que desafia a capacidade analítica e propositiva dos profissionais. Na atual conjuntura o Assistente Social orientado pelas concepções emancipatórias tem o desafio de significar seu fazer profissional, de modo a atuar com competência teórica e técnica nas contradições políticas, econômicas, culturais, sociais e profissionais. É um profissional que marcará seu espaço pela sua capacidade de estabelecer mediações objetivas e subjetivas no seu campo de trabalho. Daí a necessidade de um maior diálogo entre academia e campo profissional, imprescindível para estabelecer debates com aprofundamentos teóricos e rebatimentos práticos das multifacetadas formas da "Questão Social" nestes dois campos. Assim, firma-se um constante desafio em discernir, compreender, reconhecer e qualificar o fazer profissional frente aos desdobramentos que se apresenta na sociedade do século XXI.

#### Referências

- ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social. In Cadernos ABESS nº7. São Paulo, Cortez Editora, 1997.
- BULLA, Leonia Capaverde. Relações Sociais e Questão Social na Trajetória Histórica do Serviço Social. In: Textos & Contextos, nº 2, Ano II, 2003. p. 4-19. Disponível: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/947/727> Acesso em 12 ago. 2024.
- FALEIROS, Vicente de Paula. O que é política Social. Ed Brasiliense. 2004.



**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"  
17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. In: CEAD - UNB. (Org.). Curso - Programa de capacitação continuada para assistentes sociais. Brasília - DF: CEAD-UNB, 2000, v. 4, p. 19-34.

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimento em serviço social: avanço e tendências. In: Caderno ABESS. São Paulo: Cortez, 1998.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 3. ed. Soa Paulo: Cortez, 1996. 334p.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

**"A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA": A ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE  
MANGUEIRA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR**

Dandara Luiza Soares<sup>1</sup>

5

Introdução: Este estudo parte do Trabalho de Conclusão de Curso realizado e defendido como avaliação para conclusão de grau no curso de serviço social. Buscando refletir sobre o papel pedagógico da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira na sua comunidade e nas massas populares, partindo da vivência da autora em Escolas de Samba. Sendo assim, estudamos educação popular freiriana na leitura do autor Paulo Freire e da autora bell hooks, para analisarmos sua presença na Escola de Samba e o processo de consciência crítica. Assim identificamos os atravessamentos do capitalismo na Escola de Samba que refletem em sua trajetória, os autores Candeia, Isnard e Lélia Gonzalez apontam esses atravessamentos da indústria turística e comercialização do carnaval e ainda o fato do capitalismo e da burguesia propor um apagamento da história, não só nas escolas de ensino, mas apagamento dos verdadeiros heróis. Com isso realizamos uma pesquisa qualitativa com duas formas de coletas de dados para nosso estudo, formulário do Google com estudantes do Pré Vestibular Social Dona Zica e entrevista com integrantes da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, obtendo resultados significativos na pesquisa realizada, alcançando o objetivo de analisar o papel pedagógico da Escola de Samba e seu impacto nas massas populares e na sociedade.

Palavras-chave: Escola de Samba; Educação Popular; Estação Primeira de Mangueira; Cultura Popular.

Metodologia: Os estudos realizados neste trabalho partiram da leitura de Ação Cultural de Paulo Freire (1982) e de bell hooks ensinando a transgredir (2013), para compreendermos a educação popular freiriana, o processo de consciência a partir do aprendizado, este a partir da realidade do sujeito para que ele se entenda como protagonista de sua própria história. Candeia e Isnard (1978) nos trouxeram olhar acerca da Escola de Samba e os caminhos tomados, com a comercialização a chegada de trabalhadores de fora da Escola de Samba com novo olhar, diferente da tradição de uma Escola de Samba, a ativista feminista negra Lélia Gonzalez somou não apenas em sua intelectualidade na escrita, mas também em trazer apontamentos sobre a Escola de Samba, e a comercialização do corpo da mulher negra, devido a esses atravessamento e por não concordar, Candeia funda a Escola de Samba de Artes Negras Quilombo para preservar a cultura negra e a essência da Escola de Samba, que não é apenas um desfile ou brincadeira como aponta o autor Roberto DaMatta (1997) que chama Escola de Samba de sazonal e frágil, que surge apenas no carnaval e ainda qualifica os integrantes das Escolas de Samba, esses predominantemente das massas populares e negros, de desorganizados que se

---

<sup>1</sup>Bacharel em Serviço Social (UERJ). Link do Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0175633592918250>. Número ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3981-2385>. E-mail: [dandaral.soares@gmail.com](mailto:dandaral.soares@gmail.com)

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

organizam apenas para brincar e não para se mobilizar. O apontamento do antropólogo é equivocado diante do fato que uma Escola de Samba é um movimento cultural, é mobilização social, é espaço do movimento negro, onde o/a negro/a tem o respeito a sua história e afirmação da negritude. Durante a entrevista realizada um dos participantes trouxe apontamento sobre a Escola de Samba ser espaço de encontro com o movimento negro, com a cultura negra, com a ancestralidade: *"E ainda eu acho que é isso, assim eu acho o samba. É preto, e a gente enquanto pessoas pretas, eu acho que todo mundo assim tem um antes e depois. Se você é uma pessoa negra que nunca teve contato com o samba, a partir do momento que você tem contato com esse lugar que você é, enfim, conhece essa cultura, conhece é esse Quilombo, né? Porque é um Quilombo. É um lugar de reconhecimento, é um lugar que agrega, um lugar que abraça, que a gente se sente em casa eu acho que a partir desse momento a gente consegue se reconhecer e conhecer a nossa cultura, enquanto pessoa preta."* (Victor Amancio - Vice-presidente de comunicação) A Escola de Samba é fundada por netos e bisnetos de pessoas escravizadas, a primeira Escola de Samba "Deixa Falar" foi fundada por Ismael Silva em 1928 que acreditava que integrantes seriam professores do samba, a Escola de Samba é espaço de afirmação da negritude, fortalecimento das religiões de matriz africana e também é ensinamento. Ensinamento desde o respeito com todos, os povos, a diversidade que naquele espaço se encontra, e ensinamento da história dos verdadeiros heróis: Zumbi dos Palmares, Dandara, Aqualtune, Tereza de Benguela, entre outras referências da luta e resistência. Marcelo Braz (2022) chama o samba de uma questão sociocultural, pois no samba se encontram os atravessamentos da questão social, e os compositores e sambistas utilizam da cultura, da mobilização cultural para compor sobre sua realidade em crônicas, sátiras, em música. O que torna este espaço também organização política. A educação popular coloca o sujeito em processo de consciência crítica, o sujeito passa a refletir, e a Escola de Samba proporciona reflexões quando traz histórias que não estão nos livros das escolas de ensino, nos coloca em local de "quem está falando a verdade?", "será que foi assim que aconteceu?". Resultados: O objetivo da pesquisa é analisar a percepção da função pedagógica da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, considerando-a um espaço formativo de educação popular que colabora no processo de consciência crítica de sua comunidade e integrantes. Como abordamos na introdução, a pesquisa qualitativa possui duas fontes de dados. Na primeira etapa, foi realizada a aplicação do formulário do Google com jovens estudantes do Pré Vestibular Social Dona Zica localizado no território da Mangueira, que não possui vínculo com a Escola de Samba e no segundo momento foi realizada entrevista com seis integrantes da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, ambas as formas de coleta foram realizadas no mês de abril de 2024. Buscamos analisar o perfil de todos os participantes da pesquisa e suas observações referentes ao papel pedagógico da Escola de Samba, o processo de consciência crítica e os impactos da Escola de Samba e do carnaval na sociedade. No total 41 estudantes do Pré Vestibular Social Dona Zica responderam o formulário. O perfil dos alunos: jovens entre 18 e 22 anos de idade (38 estudantes), sendo apenas 1 estudante com idade entre 23 e 27 anos, 1 entre 27 e 31 anos e 1 entre 65 e 70

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

anos. Em relação a etnia, a maioria se identifica como parda. Entretanto, cabe ressaltar que, se somarmos pretos e pardos, teremos uma maioria de 30 pessoas afrodescendentes. Já em questão de religião, a maioria dos estudantes não possuem religião, e apenas 6 estudantes são de religiões de matriz africana. Em relação ao gênero a maioria dos estudantes são do sexo feminino. Ainda a maioria dos estudantes não residem na Mangueira, apenas 11 dos 41 participantes. A entrevista foi realizada com seis integrantes: mestre sala, musa da comunidade, diretor musical, presidente da ala dos boêmios, vice presidente de comunicação e diretora da ala da baianas (no momento afastada da função), já o perfil dos integrantes da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, todos são afrodescendentes sendo apenas 1 pardo e 5 pretos/as, maioria do gênero masculino sendo 4 e 2 do gênero feminino, apenas dois residem na Mangueira, três em bairros próximos e um na baixada do Rio de Janeiro na cidade de Belford Roxo, a maioria frequenta a Escola de Samba desde a infância, apenas um entrou na Escola de Samba já com 19 anos de idade. Esta parte da pesquisa ocorreu na forma de trocas de experiências e histórias acerca da realidade de cada um e da influência que a Escola de Samba trouxe para suas vidas. Partindo para o objetivo desta pesquisa de entender o papel pedagógico da Escola de Samba, a partir de diversos olhares, ao questionar se o carnaval é só diversão, maioria dos estudantes concordam que não e trouxeram justificativas as suas respostas. O apontamento dos estudantes é de que o carnaval possibilita novos conhecimentos e culturas diferentes, ou seja, não se trata apenas de diversão. *"O carnaval além de ser diversão é também um ato de representatividade negro e religioso, é um ato cultural onde valoriza e mostra a importância da cultura negra ser falada no Brasil e a importância e o respeito que devemos ter às religiões de matriz africana."* (Participante 29). Já o significado para os integrantes da Escola de Samba, envolve afeto, família, cuidado, oportunidades, cultura, aprendizado, representatividade e respeito: Então, a Escola de Samba é um é assim é uma das principais formas de ensino, principalmente dessas escolas de morro, como a mangueira, por exemplo, que, é, faz. A cultura é chegar ao morro, dá acesso ao morro, leva todo mundo do morro para diversos lugares. (...) Principalmente a Mangueira, que é uma Escola de Samba oriunda do morro, que é geograficamente abraçada pelo morro. Ela pega todos esses jovens e te faz ali, te deixa escolher, te dar oportunidade de escolher o caminho que você quer seguir, principalmente dentro da Escola de Samba, defendendo aquela Bandeira e a parte ali da parte artística também. A mangueira, Ela te prepara profissionalmente A mangueira tem diversos projetos sociais, diversos cursos. E por isso eu acho, né? Assim como a mangueira, entre outras, também. Mas a mangueira é uma das maiores escolas de samba do planeta. Já por conta disso, por conta de ser abraçada pelo morro e de abraçar o morro, de dar oportunidade para esses jovens da própria mangueira. De mostrar ao mundo quem são esses jovens que moram na mangueira. (Renan Oliveira - mestre-sala). Considerações finais: Ainda que os apontamentos neste trabalho tenham sido breves, pode-se apresentar um pouco do que significa Escola de Samba, que se faz presente o ano inteiro em seu território com projetos sociais, com a educação popular e com a cultura popular. Mesmo que a maior parte dos participantes da entrevista não tenham proximidade com

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

a Escola de Samba reconhecem e compreendem o impacto dela em suas vidas e na sociedade com educação, cultura e renda. No Carnaval de 2019 a Estação Primeira de Mangueira levou para avenida diversas histórias não contadas ou apagadas, a verdadeira história, onde negros/as e os povos originários têm histórias maiores que os brancos colonialistas, um desfile que trouxe que a ditadura foi assassina, e que um livro de história deve conter todas essas lutas e histórias e não só o que importa para o capitalismo, foi um marco na história do carnaval esse desfile repleto de processos reflexivos. Vivemos em um país rico culturalmente, o samba faz parte da formação social brasileira a educação popular se faz presente na Escola de Samba, sendo um dos maiores espaços de aprendizado, que permite o processo de consciência crítica.

#### Referências

- CANDEIA; ISNARD. Escola de Samba: a árvore que esqueceu a raiz. 1ª edição, Rio de Janeiro: Lidador, SEEC, 1978.
- DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª edição, Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a liberdade e outros escritos. 8ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaio, Intervenções e Diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- LEITÃO, Luiz Ricardo; BRAZ, Marcelo. Samba, democracia e sociedade: grandes compositores e expressão da resistência cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Mórula Editorial; São Paulo: Outras Expressões, 2022.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL E PANDEMIA COVID-19 - "O DESAFIO É (RE)  
ENCANTAR-SE!"

Ana Carla da Costa<sup>1</sup>  
Lesliane Caputi<sup>2</sup>

9

Introdução: Trazemos a baila, sínteses resultantes de pesquisa de cunho bibliográfico, documental e observação participante acerca do significado social, político e acadêmico do Movimento Estudantil de Serviço Social/MESS, sobretudo no fortalecimento do Projeto de Formação Profissional Crítico, delineado nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) e assim, do Projeto Ético Político, Hegemônico e não homogêneo, da profissão. É *sine qua non* o protagonismo estudantil na construção e permanente vigília do processo de Formação Profissional, principalmente, diante do contexto da educação como nicho de mercado e desafios colocados durante a pandemia/covid-19, nos anos de 2020-2022, sendo muitos oriundos do projeto burguês e orquestrados para serem permanentes na educação, sobretudo na superior. O MESS como voz e expressão de luta e defesa dos interesses da classe trabalhadora, tem potências para vislumbrar além de resistências, mas também potencializar as bandeiras de lutas, dar capilaridades nestas e junto das entidades da categoria robustecer estratégias políticas na direção da formação profissional pública, laica, de qualidade, democrática, antirracista, popular, política, crítica, necessariamente científica e com fusão ao conhecimento popular. O MESS e sua organização via a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social/ENESSO têm mais de quatro lustres décadas de história de luta e resistências, sendo o tempo da pandemia pela covid 19, associada a um governo

---

<sup>1</sup> Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM (2023). Experiência profissional na área da Assistência Social. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Fundamentos, Formação e Exercício Profissional em Serviço Social/GEFEPSS da UFTM (2017-atual). Egressa do Programa de Educação Tutorial/PET. Participação em entidades representativas estudantis, entre os anos de 2017 à 2022 (Centro Acadêmico de Serviço Social "XV de Maio" da UFTM; Diretório Central de Estudantes/DCE "Walkiria Afonso Costa" da UFTM; Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social/ENESSO (enquanto representante nacional de graduação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social/ABEPSS) e em instâncias colegiadas da UFTM. Estágios Supervisionados na área da saúde (USF e Hospital das Clínicas UFTM). <https://lattes.cnpq.br/7513149641023592>. [anacarla0906@gmail.com](mailto:anacarla0906@gmail.com)

<sup>2</sup> Assistente Social. Mestrado (em Serviço Social e Político Social) pela Universidade Estadual de Londrina/UEL (2003). Doutorado (em Serviço Social) pela Universidade Paulista "Júlio de Mesquita"/UNESP (2014). Docente na Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos, Formação e Exercício Profissional em Serviço Social/GEFEPSS - UFTM e UFVJM, pelo qual é uma das fundadoras/membra da Rede Mineira de Grupos de Estudos em Fundamentos do Serviço Social/ReMGEFSS (2020). Linha de pesquisa: Fundamentos do Serviço Social. Formação Profissional. Estágio Supervisionado e o Processo de Supervisão. Autora do livro: Supervisão de Estágio em Serviço Social pela editora Papel Social, publicado em 2021. <https://orcid.org/0000-0003-1298-2104>. Pós doutoranda pela UFRJ (2024/25). <http://lattes.cnpq.br/0906763570688140>. 0000-0003-1298-2104. [lesliane.caputi@uftm.edu.br](mailto:lesliane.caputi@uftm.edu.br)

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

ultraneoliberal, anticiência e necropolítico<sup>3</sup>, identificado como o mais desafiador aos movimentos sociais da classe trabalhadora, reforçando a importância político-organizativa. Metodologia: Adotamos a pesquisa bibliográfica, documental e observação participante, complementares entre si e possibilitadoras de uma análise densa e crítica do objeto de estudos, com base no método marxista. A observação participante refere-se ao vínculo orgânico de pesquisadoras com o tema investigado, seja com o conhecimento acumulado durante o processo de formação profissional via a militância política e acadêmica no MESS; seja no processo intrínseco de estudos junto ao MESS e formação deste, inclusive em Grupo de Estudos e Pesquisa em Fundamentos, Formação e Exercício Profissional em Serviço Social. Resultados: O objetivo de compreender e identificar o significado social, político e acadêmico do MESS no âmbito da dimensão político-organizativa da categoria foi alcançado, na medida que articulamos estudos sobre o Projeto Ético Político do Serviço Social enfatizando o Projeto de Formação Profissional e o Movimento de Reconceitualização da profissão, sobretudo, no que tange a intenção de ruptura com conservadorismo. Compreender o significado social do III Congresso Brasileiro de Assistente Social ou Congresso da Virada (1979), se fez *mister*, sendo o período histórico e político na sociedade brasileira marcada por uma crise de decomposição da ditadura e de rearticulação das forças sociais democráticas. Conforme afirma Netto (1991) o III CBAS, colocou um elo nessa transição histórica entre a ditadura e a democracia, assim como um elo de ligação de assistentes sociais com trabalhadores, além de contribuir significativamente no fortalecimento de uma direção crítica ao Serviço Social. Através da construção do Projeto Profissional, está o desenvolvimento do Projeto de Formação, logo após o Congresso, houveram diversas articulações, com a participação ativa das entidades da categoria, estudantes e a base representada pelas Unidades de Formação Acadêmica-UFAS, a fim de discutir propostas de um novo currículo para formação profissional em Serviço Social. Um currículo (1986) de base marxista edificado no compromisso ético profissional com a classe trabalhadora. No movimento da realidade social, na importância de se ampliar e fortalecer a formação política e profissional em Serviço Social, para além da graduação, mas cunhada num determinado projeto societário e ético-político, em 1996, via a ABEPSS, tem-se as Diretrizes Curriculares, que articula os fundamentos da formação sócio-histórica da realidade brasileira, fundamentos da vida social e fundamentos do trabalho profissional de forma indissociável e no sentido da práxis, bem como preconiza numa unidade do diverso as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão. Com tais bases a formação profissional em Serviço Social vislumbra formar sujeitos para vida social, com visão crítica e com competências técnica, acadêmica, política e científica para intervir e investigar as diversas expressões da questão social presentes na realidade da sociabilidade capitalista, somando as trincheiras de luta social e de defender os direitos da classe trabalhadora e sua emancipação (ABEPSS, 1996). De acordo com Fornazier (2016), o conjunto

---

<sup>3</sup> Trata-se de uma terminologia que conceitua a política da morte em detrimento da vida. Indicamos conhecer mais com seu autor, no livro: MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

de estudantes de Serviço Social, por sua vez, tem participação ativa, militante, nesse movimento de construção da profissão, mas, com particularidades importantes, no que tange a sua autonomia e os desafios da sua organização histórica e política da ENESSO. O MESS compôs a UNE (União Nacional dos Estudantes), no tempo histórico da Ditadura Militar, em que a entidade teve um papel fundamental na luta pela redemocratização do país. E, apesar de estudantes de Serviço Social terem organizado um encontro em 1963, os ENESS (Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social), começaram a ser contados a partir de 1978, um ano antes do III CBAS. Nos anos seguintes os Encontros continuaram ocorrendo, sempre mantendo a linha de discussão na perspectiva da reformulação da Formação Profissional na busca da construção de um pensamento crítico. No XV ENESS, estudantes de Serviço Social deliberaram pela criação da ENESSO devido a divergências com a direção da UNE e para maior autonomia e fortalecimento das lutas específicas do Serviço Social. O processo de reorganização do MESS, sintoniza-se com o debate da renovação do Serviço Social, na intenção de ruptura com o conservadorismo, além da integração com a dinâmica da organização da categoria profissional. Não há coincidências, mas concretude de uma realidade de luta e construção de uma profissão. Os anos de articulações, lutas e construções resultaram em uma Entidade Estudantil de luta, respaldada por seus documentos, sua auto-organização, bandeiras de lutas, encontros e principalmente por sua base, as/os estudantes de Serviço Social. E assim, ainda mais forte, no interregno da pandemia pela COVID-19, cuja conjuntura brasileira de densos impactos na formação e no trabalho profissional, e, na articulação político-organizativa da categoria; com governo federal que tendenciou diversas fraturas de coletivos de oposição a direção social ultraneoliberal, ultraconservadora, neofacista e de negação da ciência. O Serviço Social esteve junto da classe trabalhadora, atuando na linha de frente dos serviços socioassistenciais. A crise sanitária, econômica, social e ambiental agudizada na pandemia, não intimidou a profissão que não recuou diante das represálias de governos autoritários. A categoria se debruçou em estudos, debates e construção de estratégias fortalecedoras da profissão, mesmo remotamente, frente a Era Digital que se firmou e se alastrou orquestradamente na pandemia: um regime "temporal" de Ensino Remoto Excepcional-ERE que fora determinado pelo projeto burguês de educação, sem prévia análise e consideração da realidade concreta de sujeitos protagonistas da educação. A ENESSO publicou<sup>4</sup> resultados gritantes de pesquisas e apresentou os dados gerados via notas públicas, expressando diversas expressões da questão social vividas por estudantes a partir da pandemia e a violação da vida privada com o ERE. O MESS, como constitutivo de gestões transitórias de base com dificuldades de compor a entidade, devido os desafios de permanência estudantil, além de motivações para a dimensão política-organizativa, se depara com a dificuldade de realizar a formação contínua de estudantes, de articular as lutas e demandas e de garantir uma participação expressiva de estudantes no movimento. Sendo fundamental as bases como CAs/DAs (Centro/Diretório Acadêmico) e DCE

<sup>4</sup> Disponível em: <https://enessooficial.wordpress.com/>

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

(Diretório Central dos Estudantes), para a ENESSO. A organização local de estudantes de Serviço Social, respaldada na maioria das vezes, pelos CAs/DAs tem o papel de disseminar a importância do MESS para a formação e para profissão, além de apresentar a ENESSO e sua organização, entendendo que dessa forma, há as possibilidades de formar militantes para atuar organicamente na entidade, mas de principalmente fortalecer o papel político e histórico das/os estudantes e da própria profissão com um todo. Diante do desafio para realização de encontros e debates organizativos da Executiva, as gestões regionais e nacional foram prolongadas e buscaram dar seguimento às atividades que vinham realizando, mas, nesta trincheira de construções dialogadas, a lógica remota se constitui como uma ferramenta interessante. Foram realizadas diversas campanhas, atividades, encontros *online*, *lives*, e uma pesquisa censitária acerca do estágio supervisionado em Serviço Social. Mesmo numa conjuntura adversa, o MESS encontrou nas Tecnologias de Informação e Comunicação/TICs, a ferramenta para viabilizar a continuidade da construção da organicidade política, da construção histórica e sobretudo, de encontros remotos ou híbridos, frente a ausência financeira da entidade. Via TICs, mas com análise crítica da Era Digital, e na direção de uso das TICs como ferramentas de acesso, sem perder de vista o horizonte de uma outra e necessária ordem societária, o MESS se rearticulou com robustecidas forças de lutas e resistências, já que o “o desafio é (re) encantar-se” (GUIMARÃES, 2014). A pandemia e suas sequelas ampliaram as necessidades de auxílios e permanência estudantil, inclusive de atendimento à saúde mental, para quem conseguiu seguir com os estudos. E assim, rumo à luta sempre latente, o MESS vem se recriando em defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social, tanto “os que vieram e já foram e os que ainda virão e irão”. Considerações finais: O desenvolvimento da pesquisa possibilitou o alcance dos objetivos delineados, colaborando para a real compreensão do papel histórico do MESS, dos desafios que impactaram a articulação do MESS na pandemia e a sistematização das ações realizadas para o fortalecimento da profissão. Concluímos que apesar das dores causadas pela pandemia, a categoria profissional nas ações realizadas pelas entidades (CFESS-CRESS, ENESSO E ABEPSS), manteve seu posicionamento crítico e hegemônico, realizando campanhas, debates, notas políticas e até mesmo “reinventando” formas de encontros, realizando-os de forma *online*, colocando as TICs como ferramentas de trabalho e não como substitutivas da relação humana presencial. Afinal, jamais um tecido vivo com força motriz de construção de uma sociedade justa, igualitária, antirracista, anticapacitista e anticapitalista, será apagado. São muitos os desafios, mas neles também encontramos possibilidades, afinal, o Serviço Social é uma profissão que se constitui nas contradições da sociabilidade capitalista. Contudo, reafirmamos que o Movimento Estudantil do Serviço Social existiu/existe e resistiu/resiste, na direção de luta de uma importante vanguarda da categoria, que historicamente mostra o quanto a profissão encanta e se (re)encanta mesmo em tempos tão adversos. O MESS como constitutivo da organização política do Serviço Social tem atualmente a tarefa da retomada de fôlegos para reacender as trincheiras de lutas e oxigenar a universidade; abrilhantar as possibilidades da vida universitária e

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

munir as tendências democráticas, laica, política, civilizatória, popular, enfim, expressar sua força diante do fardo do tempo histórico vivido. Afinal, *"ENESSO é pra lutar!"*

Palavras-chave: Serviço Social. Formação Profissional. Movimento Estudantil.

Agradecimentos: Agradeço a todas as pessoas que me inspiram e me motivam no cotidiano da vida. Em especial minha orientadora Lesliane, que impulsionou e contribuiu na construção desse trabalho.

Referências:

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. 1996. disponível em: [https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf)

FORNAZIER MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. Movimento Estudantil De Serviço Social E O Projeto Ético-Político Na Formação Profissional. 2016. 117 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

GUIMARÃES, Maria Clariça Ribeiro. Movimento Estudantil de serviço social e dilemas atuais: o desafio é (re)encantar-se. Universidade e Sociedade, Brasília, DF, n. 4, p.70-81, ago.2014.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 17. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015. 387 p.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

MOVIMENTO E SIGNIFICADO DA SIGLA LGBTQIAPN+ E A LUTA POR DIREITOS HUMANOS

Maria Fernanda Ferreira Dias<sup>1</sup>

14

Introdução: A diversidade sexual e de gênero é um tema fundamental na contemporaneidade, especialmente em um contexto marcado por profundas transformações sociais e culturais. A sigla LGBTQIAPN+ representa mais do que um conjunto de letras, simboliza indivíduos e suas histórias, bem como a luta por reconhecimento, respeito e direitos humanos básicos. Compreender essa pluralidade é essencial para que possamos combater estigmas e preconceitos enraizados na sociedade, promovendo uma convivência mais inclusiva e equitativa. Neste contexto, o movimento LGBTQIAPN+ tem se mostrado vital na construção de uma sociedade que valoriza a diversidade e assegura a dignidade a todos e todas. Desse modo, este trabalho visa proporcionar uma compreensão aprofundada das diversas manifestações de identidade e expressão de gênero, reforçando a importância contínua em desafiar normas culturais rígidas para garantir o pleno reconhecimento e respeito a todas as pessoas.

Metodologia: A pesquisa consiste em um estudo qualitativo e bibliográfico, utilizando livros, artigos, trabalhos científicos e publicações sobre o assunto abordado. Para este estudo foi realizada a busca de dados a partir de artigos científicos, teses e dissertações, selecionados através de consulta às bibliotecas virtuais de Universidades, SciELO e Google acadêmico. Resultados: A partir da pesquisa, verificamos que na sociedade em que vivemos muitas palavras são proferidas, mas pouco se compreende sobre o seu significado com profundidade e importância para o seu reconhecimento social. Há muito tempo a literatura científica conceituou "sexo" e "gênero" para explicar processos biológicos e sociais. Sexo se refere às diferenças anatômicas e biológicas, enquanto gênero envolve relações históricas e sociais que vão além da anatomia. A expressão de gênero trata-se do modo que a pessoa expressa sua identidade de gênero. Isso inclui sua aparência, vestimenta e comportamento. Historicamente, a nossa cultura definiu padrões distintos para homens e mulheres, mas esses limites estão sendo continuamente desafiados. Identidade de gênero e expressão de gênero são conceitos diferentes. A identidade de gênero é a percepção interna que alguém tem de si mesmo, enquanto a expressão de gênero é a forma como essa identidade é exibida. Às vezes, não é possível deduzir a identidade de gênero de uma pessoa apenas pela sua aparência. Assim, compreender a distinção entre identidade de gênero e expressão de gênero é fundamental para promover uma sociedade mais inclusiva e respeitosa, onde cada indivíduo possa se expressar livremente sem ser julgado apenas por sua aparência. Antes de falarmos sobre a importância do movimento, é necessário entender o significado da sigla LGBTQIAPN+, que é mais que apenas letras, é sobre pessoas, suas histórias e o direito de serem quem são. A letra "L" de Lésbicas,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 2º período do curso de Serviço Social pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Link do Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6855282860728896>. Número ORCID: <https://orcid.org/0009-00075353-1074>. E-mail: [mfdiasferreira00@gmail.com](mailto:mfdiasferreira00@gmail.com).

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

refere-se às mulheres que se sentem atraídas romanticamente ou sexualmente por outras mulheres. "G" de Gays, representa homens que se sentem atraídos por outros homens. "B" de Bissexuais, engloba pessoas que sentem atração por ambos os sexos, independente do gênero. "T" de Transgêneros/Transexuais, inclui indivíduos cuja identidade de gênero é diferente do sexo atribuído ao nascimento. "Q" de Queer ou Questionadores, se refere a pessoas com identidade de gênero ou orientação sexuais não conformes com as características tradicionais. "I" de Intersexuais representa pessoas que nasceram com características sexuais que não se encaixam nas definições típicas de masculino e feminino. "A" de Assexuais, engloba aqueles que não sentem atração sexual por nenhum gênero. "P" de Pansexual, se trata de indivíduos que sentem atração independente do gênero ou identidade de gênero. "N" de Não-Binários, inclui pessoas cuja identidade de gênero não se alinha estritamente com masculino ou feminino. "+" significa Inclusão, reconhece todas as outras identidades e orientações que não estão explicitamente representadas nas letras anteriores. O movimento é fundamental para garantir respeito, direitos básicos e conscientização sobre questões de saúde física e mental dentro dessa comunidade. Em seu livro *O Brasil fora do armário*, Nogueira (2020) cita que no ano de 2019 foi celebrado o 50º aniversário da Revolta de Stonewall, um evento histórico que é considerado o marco inicial do movimento moderno LGBTQIAPN+. A revolta ocorreu em 1969, em Nova York, quando a polícia tentou invadir o bar gay Stonewall Inn, desencadeando um conflito violento com o público (que incluía gays, transexuais, drag queens e imigrantes latinos). Este evento foi o motor para a formação do Gay Liberation Front (GLF), uma aliança de organizações e indivíduos que defendiam o orgulho homossexual e a afirmação política das identidades sexuais. O movimento se espalhou para outras partes do mundo, incluindo Europa e América Latina. Inspirado pelos movimentos sociais radicais da época, o GLF abordou questões de libertação sexual e poder político, se diferenciando do movimento hemofílico anterior, que era mais discreto e centrado em espaços privados. O tema "gays power" ecoou o ativismo do movimento negro pelos direitos civis nos EUA, e a luta pela diversidade sexual se tornou uma questão pública e política. Inspirado pelos movimentos operários, feministas e negros, o movimento pela diversidade sexual e de gênero surgiu principalmente nos EUA e Europa, sendo que nessas regiões, leis antissodonia e de atentado ao pudor explicitamente proibiam práticas e relações não heterossexuais. Homossexuais, especialmente funcionários públicos e professores, eram perseguidos e demitidos. O Estado liberal dos séculos XIX e XX empregava prisões, internações em hospícios, trabalho forçado, tratamentos químicos, lobotomias e todo tipo de torturas para punir a diversidade sexual e de gênero. Neste sentido, a Revolta de *Stonewall* é vista como um ponto de radicalização contra essa opressão. Em resposta à repressão policial constante, os frequentadores do bar cercaram os policiais e incendiaram as saídas, transformando o conflito em uma violenta resistência contra a ação policial e as normas que oprimiram a população não heterossexual, levando à marginalização e ao desprezo. Para Nogueira (2020), a diversidade sexual e de gênero é alvo de ataques por parte de grupos conservadores do Brasil e do mundo, atuando tais grupos na disseminação de ódio e *fake news* contra a população

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

LGBTQIAPN+. É indispensável que as lutas sociais e a produção de conhecimento científico e acadêmico se articulem de maneira eficaz para transformar a realidade vigente e assegurar os interesses dos grupos subalternos. A integração dessas esferas é crucial para a construção de uma contra-hegemonia que desafie as estruturas de poder estabelecidas e promova a emancipação social e política desses grupos marginalizados. A sexualidade é influenciada por fatores sociais e existe por meio de suas manifestações e organização na sociedade. Ela não possui uma única trajetória, mas sim várias histórias, cada uma a ser compreendida em sua singularidade e contexto complexo. A sexualidade emerge das práticas sociais que conferem significado às atividades humanas, classificando práticas, indivíduos e objetos. Não é um dado estático, mas sim o resultado de negociações, conflitos e capacidade de ação humana. Embora a sexualidade seja moldada por intensas lutas e negociações em sua trajetória por reconhecimento, isso não implica que o processo ocorra de forma aleatória. Diferentes sujeitos assumem posições variadas e têm diferentes possibilidades de ação. Na sociedade, os indivíduos são socializados como heterossexuais e com um gênero específico, como se essas características fossem intrínsecas e naturais. No entanto, a vivência da sexualidade está historicamente vinculada às relações de poder, exploração e dominação, legitimando certas formas de sexualidade e deslegitimando outras. Além disso, a relação entre sexualidade e gênero é inerente, especialmente considerando a concepção de "sexo". Reconhecer que o determinismo biológico é uma extensão do sexismo é essencial para compreender a diferenciação binária de gênero. Mesmo a Constituição Federal Brasileira de 1988 garantindo que todo cidadão tem o direito de ser chamado pela forma como se identifica, apenas em abril de 2016, na semana das Conferências Nacionais Conjuntas de Direitos Humanos, foi publicado o Decreto nº 8.727/2016 estabelecendo o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero para pessoas travestis e transexuais na administração pública federal. O nome social é a designação pela qual a pessoa se identifica socialmente e a identidade de gênero diz respeito à forma como alguém se relaciona com as representações de masculino e feminino, independente do sexo atribuído no nascimento. Posteriormente, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu em 01/03/2018 que a identidade de gênero é uma manifestação da personalidade humana e que o Estado deve reconhecê-la mas não constituir-lá. Isso fundamenta o direito ao respeito à identidade de gênero em todas as relações, incluindo as privadas. Esses avanços legais são marcos fundamentais na luta pela dignidade e respeito às identidades de gênero, reforçando a importância de um reconhecimento que transcenda o âmbito público e permeie todas as esferas da sociedade. Conclusão: Dessa forma, o movimento LGBTQIAPN+ desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade e no combate às formas de opressão especificamente direcionadas à diversidade sexual e de gênero. A trajetória desse movimento, desde a Revolta de Stonewall até os dias atuais, evidencia a luta contínua por direitos básicos, dignidade e reconhecimento social. As conquistas legais, como a adoção do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero, representam avanços significativos. No entanto, a luta pela plena inclusão e pelo respeito permanece em curso frente aos persistentes ataques e preconceitos que ainda atingem a comunidade. Compreender

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

a diversidade sexual e de gênero como construções sociais e dinâmicas é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, onde todos possam viver suas identidades sem repressão. O respeito e a conscientização continuam sendo pilares para um futuro mais inclusivo e equitativo.

Palavras-chave: Diversidade sexual; Identidade de gênero; Movimento LGBTQIAPN+; Reconhecimento social.

17

Referências:

BERTOLINI, Laura Petry; OLIVEIRA, Kamilla Ricardi; AMARAL, Edina Aparecida. LGBTQIAPN+: Conceito e importância do reconhecimento social. Cascavel: XX Encontro Científico Cultural Interinstitucional - ECCI, 2022. Disponível em: <c:/Users/ca.servicosocial/Downloads/Anais-2022-111.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+. Cadernos: LGBTQIA+ Cidadania. V. 1. Brasília. 2024.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Ementa: Direito constitucional e previdenciário. Recurso extraordinário. Pensão militar para filha transexual. Relator: Luís Roberto Barroso (Presidente). 19 abr. 2024. RE1471538 RG. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/jurisprudenciaRepercussao/verPronunciamento.asp?pronunciamento=11036708#>:. Acesso em: 17 set. 2024.

NOGUEIRA, Leonardo. PEREIRA, Maysa. TOITIO, Rafael. O BRASIL FORA DO ARMÁRIO: diversidade sexual, gênero e lutas sociais. São Paulo - SP: Expressão Popular, Fundação Rosa Luxemburgo, 2020.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

REFLEXÕES SOBRE LIBERDADE E DEMOCRACIA: EXPERIÊNCIA NO SERVIÇO SOCIAL DA UNESP E  
DOCÊNCIA NA UNIMONTES

Luci Helena Silva Martins<sup>1</sup>

18

Resumo: Trabalho reflete sobre a liberdade e democracia a partir de experiências vivenciadas na formação em Serviço Social pela UNESP- Franca e no ensino superior na UNIMONTES. A liberdade é apreendida como essência da política e ética, essencial para a vida pública e democrática. A autora se apropria de estudos arendtianos e metodologias histórico-críticas que enfatizam a compreensão da ação política, sendo que os resultados apontam para a indissociabilidade entre as teorias críticas da sociedade e as lutas em defesa das liberdades democráticas. Desenvolvimento: A análise apoia-se em uma abordagem pós-estruturalista e no diálogo com o Serviço Social histórico-crítico, que permite a incorporação de diversas vozes, sem perder o foco da defesa das liberdades democráticas. Essa abordagem reflete sobre as distinções entre o público e o privado, e como essas divisões moldam as experiências de liberdade e participação política de classes subalternas, como as da autora. Reflexão avalia a relação entre poder econômico e político, que, através do neoliberalismo, restringe os direitos sociais e a soberania dos estados, afetando a configuração e acesso dos direitos sociais, políticos, econômicos e culturais. Vencedor, na modernidade, o projeto hegemônico burguês, individualista e falsamente meritocrático, vigora desde o período das grandes revoluções, notadamente 1848, em que as classes trabalhadoras foram derrotadas, mas apareceram como o grande sujeito político das revoluções. Movimentos sociais revolucionários puseram o Estado abaixo, em alguns momentos, como na Comuna de Paris, mas foram massacrados. A revolução francesa foi influenciada pelos líderes da revolução americana, desembocou no contrário, violência e terror, bem como a revolução russa, sob o regime stalinista, também extinguiu a liberdade em todos os níveis, puniu a dissidência, usou o domínio totalitário como máquina da morte, inserindo a violência como forma de governo, algo tirano, concentrando a ação política e a violência num único pólo, com o objetivo de acelerar o processo histórico que destruiria o dissenso, contendo os inimigos do estado. O historiador S. Chalhoub, em *Visões da liberdade* (1990) mostra que, no Brasil, negros e negras escravizados criaram a primeira ideia de espaço público atribuída ao Estado. As revoltas e a revolução pautam a liberdade, inicialmente tomadas pelo entusiasmo das massas, a seguir protagonizadas por desvios e rupturas com o ideal almejado. Há o recuo do princípio do político, com o fechamento político do campo da oposição, criando situações complexas, à brasileira. Nomeadamente, episódios como a chegada na "América", a "revolução" de 30,

---

<sup>1</sup> Serviço Social, Unesp, Graduação, Mestrado e Doutorado. Pós Doutorado em Sociologia, UNL. Professora do Ensino Superior na UNIMONTES, curso de graduação em Serviço Social e PPGDS.

<http://lattes.cnpq.br/3256621011950009>

<https://orcid.org/0000-0002-9896-5446>

Email [luci.martins@unimontes.br](mailto:luci.martins@unimontes.br)

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

com Getúlio e a "revolução militar", que significou a imposição da ditadura civil, empresarial e militar, no poder de modo ilegítimo de 1964-84. Uma coisa parece certa e constante na história das vítimas: há resistência diante da opressão. Desde a origem, os povos originários indígenas que aqui estavam, antes da chegada e batismo da América, usaram de resistência. Estes foram obrigados a se defender desde que perceberam as agressões, a destruição de seus modos de vida, sua linguagem e cultura. A eles, somaram-se os africanos escravizados e portugueses deportados, desterrados na "terra de Santa Cruz", com sua religiosidade marcada por diabos e feiticeiros (SOUZA, 1986). Homens e mulheres, indígenas, negros e negras escravizadas lutaram, junto dos movimentos abolicionistas, por leis que libertassem dos grilhões e correntes, como *Ventre Livre* e *Sexagenário* (CHALHOUB, 1990). Até mesmo o episódio da Revolta da Chibata, contada por Aldir Blanc e João Bosco em "Mestre Sala dos Mares", é revelador do signo da violência, pois é um episódio recorrente, usar a violência quando se prende e obriga a trabalhar, e cuja prática ocorria na Marinha brasileira, em 1910. O uso da força e escravidão moderna e contemporânea ocorre na zona livre e privada do comércio de escravizados vigente ainda nos nossos dias. De Getúlio ao governo civil-militar tem-se um momento em que o Estado armou a burguesia nacional, em torno de um projeto nacionalista, porém de desenvolvimento desigual, ainda que houvesse crescimento, não houve distribuição de renda, terras, educação como mostram estudos de Evaldo Vieira e outros, com cidadania tutelada pelo trabalho, escasso, e por poucas oportunidades das classes populares alcançarem direitos sociais, mediante o enfrentamento das desigualdades, expressas na "violência da pobreza" (YAZBEK, 1992). Ação, trabalho e pensamento encerram valores e tradições, mostrando proximidades e distanciamentos, semelhança e diferença na experiência do gênero humano, condicionada aos recursos simbólicos da pluralidade humana na terra. A isso H. Arendt nomeia de condição humana e não de essência humana, pois, homens e mulheres plurais e distintos são condicionados tanto por condições externas, quanto subjetivas, por relações sociais, culturais, econômicas, situadas no tempo e história. A Grécia está na origem dessa tradição cultural, como se fosse o fundo do mar. A tradição ocidental tem início na distinção entre público e privado estabelecida pelos gregos, definida a partir de características físicas e invenções no plano conceitual que materializaram relações sociais, econômicas e de poder. O lugar social da classe e gênero, posteriormente, criaria outras distinções e diferenciações que levariam a colocar a raça, a faixa etária, o poder e o dinheiro na origem da meritocracia, critério para ascensão social, e razão para decidir sobre quem é livre para participar das decisões públicas, por meio das assembleias e dos espaços de poder e representação da sociedade, e quais cidadãos, ainda, serão considerados úteis, reunindo as condições de saber, poder e conhecimento, para criar as leis da república, ensinando valores e fundando instituições. Arendt compreende que a violência gera mais violência (ARENDR, 2022) até que seja interrompida por ação política. Resultados: Yazbek na sua tese de doutorado (1992), buscando analisar as configurações da classe subalterna pela via assistencial, pontua a alienação e ideologia que conformam as representações das classes subalternas. Essa tese foi objeto de nosso TCC na Unesp Franca (CINTRA

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

e MARTINS, 1993). Quando publicada, essa tese indica, na nota 18 do segundo capítulo, do livro *Assistência Social e Classes Subalternas* (YAZBEK, 2012), ver sobre o tema da política, autoras como H. Arendt e Simone Weil, estudiosas que visam compreender as relações entre poder, liberdade e sistema político. Nessa busca por compreender, H. Arendt entende que o social se configura a partir da distinção entre público e privado, e na modernidade a dimensão privada substitui a pública, transformando o individualismo, o consumo e o trabalho nos valores públicos por excelência. Arendt busca a origem dos conceitos de liberdade na experiência da democracia ateniense em que os cidadãos eram definidos pela liberdade face ao trabalho, às ameaças de escravidão e da necessidade. Explica que a distinção é um modo de pensar para clarificar limites e fronteiras que iniciam práticas e rupturas entre a filosofia e política, o pensamento, a ação e o trabalho/labor. Os resultados destacam ainda o impacto das desigualdades sociais e políticas na construção do espaço público, especialmente no contexto brasileiro, onde a violência, o individualismo e o consumismo minam as bases da democracia. Possível identificar a universidade pública como um território em disputa, ainda elitizado, mas fundamental para a formação de sujeitos políticos. Destaca-se a importância desse território de memórias e pertencimento na trajetória da autora. Destaca-se também a participação das mulheres e dos homens nas lutas por liberdades democráticas, para reconhecimento das dificuldades enfrentadas por trabalhadoras, mães solas, de raça negra, parda e indígena, e de classes menos favorecidas, para acessar espaços de poder e representação. Por outro lado, H. Arendt tem centros de pesquisa dedicados a seu pensamento, pois diz muito mais do que o ideário liberal diz de liberdade, diante da ideia do livre arbítrio, e a esse sistema ela é crítica, nos aspectos do utilitarismo. A isso se soma a Marx, mas difere no sentido de colocar na ação política e no trabalho de compreender, o desafio da transformação, que resultará na revolução. Para H. Arendt, a liberdade precisou também das reflexões dos filósofos, diante de acontecimentos relatados por autores realistas para desmontar os mitos, e assim analisam o movimento histórico que criou, e no qual se perderam, as revoluções, e sobre o qual se erguem as teorias liberais, por intermédio do iluminismo, por meio de pesquisas sobre associações que nasceram antes do Estado e que, em alguns contextos se serviram dele, em outros, como no anarquismo, o desprezam, noutros, como no Brasil, as pessoas negras escravizadas fizeram uma abstração teórica de que o Estado burguês deveria protegê-las como espaço público que era, contra o arbítrio do senhor, *dominus*, carrasco, jagunço. Com efeito, de cima para baixo, a cidadania não se desenvolveu por meio de políticas públicas de estado e sociedade civil, com classes médias e empresariado conscientes, e uma unidade da classe trabalhadora em si e para si (MONTANO e DURIGUETTO, 2012). Nos anos 1970, houve o fortalecimento do movimento dos trabalhadores, o nascimento do Partido dos Trabalhadores veio tensionar o campo político, e o MST propõe reformas estruturais. Há, no Brasil, reflexos da revolução nos costumes que influencia o movimento feminista e as questões de gênero, pela democratização de espaços públicos e privados, outros sujeitos em cena, a revolução do feminismo negro e quilombola, as vozes latino-americanas nas canções e na política, que aparecem como fenômenos localizados, mas se ampliam para a esfera do

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

continente, tensionado as regras do trabalho, do casamento, aprovando o divórcio, em acontecimentos sociais em defesa da liberdade. Outros movimentos de libertação nacional (MONTANO E DURIGUETTO, 2912) inspiram e libertam grupos, classes e pessoas. Pensamentos e ações de dissidentes, estudantes, artistas, jornalistas, assistentes sociais foram censurados a fim de inibir e impedir a formação de um imaginário coletivo de trabalhadores críticos. Autores como Gramsci, Foucault, Arendt (ALVAREZ, DAGNINO, ESCOBAR, 2000), artistas como Bertold Brecht e Franz Kafka, bem como Dostoiévski, vieram a formar o imaginário dos novos discursos da esquerda latino-americana, que precisou resistir contra a ameaças do americanismo dos Estados Unidos da América (com Gramsci), pois esse país realmente impôs a lógica da guerra fria no nosso país e vizinhos, treinando militares para torturar manifestantes latino-americanos, exercendo influência econômica e política sobre o Brasil.

Conclusões: Conclui-se que a liberdade deve ser entendida como um processo coletivo, no qual a ação política (supranacional, inclusive) é necessária para garantir os direitos e a dignidade humana. Assim, a sociedade democrática deve ser livre para legislar a favor do bem comum plural, de todos, com espaços públicos que acolham a diferença e garantam a participação livre e esclarecida, em condição de liberdade para ser o que se é, desenvolvendo-se em igualdade de oportunidades. A cidadania é mediada por valores como equidade de acesso às políticas públicas de emprego, renda, inclusão e pertencimento. Algumas diferenças como pobreza não são naturais, e cabe a luta pelo enfrentamento das condições que subjugam os homens a condições de indignidade, submetidas pela necessidade de sobrevivência. Com isso, infere-se que a liberdade precisa da democracia para garantir investimentos públicos na elevação cultural, com distribuição de bens materiais e simbólicos capazes de gerar senso comum partilhado por meio de interpretações que poderiam impactar no nível de vida material e nas escolhas das classes populares. Ser livre nesse sentido é superar as necessidades por direitos, é muito mais do que levar a vida no modo de sobrevivência. Ser livre na sociedade democrática envolve o constante desafio de proteger a pluralidade e criar instituições democráticas genuinamente inclusivas, pois somente o sistema político pode legislar e proteger a intimidade e a vida coletiva. A revolução só se concretiza quando a liberdade é efetivamente vivida e compartilhada. Com as leituras de H. Arendt, Yazbek e outros citados, compreende-se que ser livre é querer o que se deve, o querer deve te mover a ser justo e bom e construir coisas boas e memoráveis para si e os outros, enquanto sujeito autônomo e coletivo. A liberdade é o que move a construir uma sociedade em que as pessoas possam ser livres ao redigir e participar das leis e políticas públicas que as afetam (ARENDDT, 2011) A tradição ocidental tem início na distinção entre público e privado estabelecida pelos gregos, definida a partir de características físicas e invenções no plano conceitual que materializaram relações sociais, econômicas e de poder. O lugar social da classe e gênero, posteriormente, criaria outras distinções e diferenciações que levariam a colocar a raça, a faixa etária, o poder e o dinheiro na origem da meritocracia, critério para ascensão social, e razão para decidir sobre quem é livre para participar das decisões públicas, espaço em que as Universidades são influentes no campo da formação da cidadania, por meio de vínculos de pertencimento que

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

fortalecem projetos populares e sujeitos políticos atuantes. Por fim, reconhecer que o desenho das políticas sociais no neoliberalismo mostra o desafio de superar a focalização, o clientelismo e patrimonialismo como forma de gestão pública, tanto nas cidades metropolitanas quanto no interior do país, em que a gestão da pobreza é ainda realizada de cima para baixo, focalizada, com padrão de desenvolvimento social obstruído pelo rentismo e pela indiferença da sociedade "incivil" (Sodré, 2021). Palavras chaves: liberdade, democracia, experiência, sujeito, serviço social.

#### Referências Bibliográficas

- ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1990.
- ARENDT, H. Sobre a violência. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2022
- ARENDT, H. Sobre a Revolução. São Paulo, Companhia das Letras. 2011,
- ARENDT, H. O que é liberdade (in) ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- ARENDT, H. Liberdade para ser livre. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2018
- ALVAREZ, S, DAGNINO, E. ESCOBAR, Arturo. Cultura e Política nos movimentos sociais latino americanos. Novas leituras. Belo Horizonte, UFMG, 2000
- CHALHOUB, S. Visões da Liberdade. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.
- CINTRA, Carmem C., MARTINS, Luci H. S. Refazendo o caminho. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, UNESP, 1993.
- MONTANO, C. e DURIGUETTO, M.L. Estado, classe, movimento social. Editora Cortez, 2012.
- SODRÉ, Muniz. Mídia, iliberalismo e finanças. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2021.
- SOUZA, Laura de Melo. Deus e Diabo na Terra de Santa Cruz. Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.
- YAZBEK, Maria Carmelita. Assistência Social e Classes Subalternas. São Paulo, Es. Cortez, 2012.
- YAZBEK, Maria Carmelita. Assistência social na conformação da identidade subalterna. São Paulo, Tese de doutoramento em Serviço Social, 1992.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

SERVIÇO SOCIAL, QUESTÃO SOCIAL E SAÚDE: BREVES REFLEXÕES DO CONTEXTO HISTÓRICO E  
ATUAL EM TEMPO DE CAPITAL FETICHE

Sara Gabrielle de Aquino Câmara<sup>1</sup>  
Lívia Maria Sales de Sousa<sup>2</sup>

23

Introdução. O presente trabalho objetiva refletir brevemente sobre o contexto histórico de desenvolvimento do Serviço Social e sua relação com a Política de Saúde, considerando que a profissão está inserida na divisão social do trabalho, no contexto do sistema capitalista, tendo por objeto de intervenção a Questão Social. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico, tendo como categorias centrais Serviço Social, Questão Social e Saúde pesquisando autores clássicos como Lamamoto e Netto, além de outros mais contemporâneos para a construção deste trabalho. Metodologia. A fim de alcançar o objetivo proposto, optou-se pela utilização de uma abordagem qualitativa na sua elaboração, visando realizar uma análise crítica e reflexiva referente às categorias basilares abordadas. Consoante, utilizou-se a revisão bibliográfica, fundamentada através do debate de pesquisadores conceituados no meio acadêmico. Vale ressaltar que a pesquisa foi embasada no Método Crítico-Dialético, de Karl Marx. Resultados. É importante que, ao falarmos do Serviço Social, se faça uma análise histórica da trajetória dessa profissão, para que se compreenda melhor suas modificações e as características atuais que a mesma possui, articulando posteriormente com seus processos formativos. Assim, sua origem, no Brasil, ocorreu na década de 1930, vinculado diretamente à Igreja Católica, com um caráter essencialmente messiânico e filantrópico. A primeira intenção do Estado, nesse momento, era doutrinar ideologicamente os trabalhadores, amenizando as reivindicações que acentuaram-se. Nesse período, a saúde não era reconhecida como direito assegurado da maneira que preconiza a Constituição Federal de 1988. Seu acesso era apenas possível àqueles trabalhadores que possuíam vínculos formais, de determinados segmentos de atividades, em que haviam contribuições destinadas aos denominados Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs), que garantiriam esse acesso. Em paralelo, às outras parcelas da sociedade ficavam à mercê da filantropia e caridade, visto que o Estado não se reconhecia na obrigação de fornecer e garantir meios de assegurar a saúde aos indivíduos. Nessa perspectiva, Bravo (2008) disserta que havia, na Política de Saúde, dois subsetores, sendo o da saúde pública e o da medicina previdenciária. Ao falar do primeiro, em especial, centrava-se em condições

---

<sup>1</sup> Assistente Social. Especialização (cursando) em Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva Adulto. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/4152097402355661>. [saragabac@gmail.com](mailto:saragabac@gmail.com)

<sup>2</sup> Assistente Social. Especialista em Serviço Social, Políticas Públicas e Direitos Sociais. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. <http://lattes.cnpq.br/5841551663803490>. Número ORCID: [0000-0003-4280-0113](https://orcid.org/0000-0003-4280-0113) [liviamsales@hotmail.com](mailto:liviamsales@hotmail.com)

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

sanitárias mínimas, predominantemente, para as populações urbanas e, de maneira restrita, atendia as do campo. Ademais, setor de saúde pública foi caracterizado pela ênfase nas campanhas sanitárias, interiorização de ações para as localidades de endemias rurais e serviços de combate às endemias, conforme Bravo (2008 *apud* Braga e Paula, 1986). Houve, ainda de acordo com Bravo (2008), nos decênios de 1945 a 1964, exceto com variações pontuais, predominância na identificação de doenças parasitárias e infecciosas, assim como altas taxas de morbimortalidade, ganhando "dimensão no discurso dos sanitaristas em torno das relações entre saúde e desenvolvimento" (Mourão *et al* 2008, p.356). Assim, iam se ampliando as expressões da denominada Questão Social, cuja conceituação já foi abordada anteriormente. É justamente esse o contexto no qual os(as) Assistentes Sociais se inserem em um primeiro momento, configurando a saúde como espaço sócio-ocupacional dessa categoria profissional. Matos (2009) vem apresentar a trajetória de inserção dos(as) Assistentes Sociais na saúde e infere que, inicialmente, a profissão utilizava diferentes teorias e metodologias de acordo com os processos interventivos e, do mesmo modo, modificavam-se também as formas de intervenção, que variavam consoante às instituições em que estavam locados. A partir de então surgiu o termo, "Serviço Social Médico", segundo Matos (2009), em que o(a) Assistente Social foi identificado, por outros profissionais, "como aquele que podia contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho do médico. A relação pautada numa perspectiva de complementaridade, em que o gestor do trabalho era a figura do médico" (Matos, 2009, p.53). Dessa forma, o Serviço Social passou por diversas modificações com o passar dos anos e décadas. É no decênio de 1960 que há o Movimento de Reconceituação do Serviço Social, isto é, um processo interno em que se modificam os direcionamentos e posicionamentos da categoria. Momentos posteriores, em consonância, há a aproximação com o Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx, em que, "depois da reconceptualização, o pensamento de raiz marxiana deixou de ser estranho ao universo profissional dos assistentes sociais" (Netto, 2017), o que contribuiu "para a construção e consolidação de um projeto ético-político profissional alinhado ao projeto de sociedade defendido pela classe trabalhadora" (Agapito, 2022, p.142). Matos (2009, p.54) pontua que, "a partir dos anos noventa podemos afirmar que há uma incorporação pelos assistentes sociais dos princípios da reforma sanitária", compreendendo que "a saúde e a doença na coletividade não podem ser explicadas exclusivamente pelas dimensões biológica e ecológica, permitia alargar os horizontes de análise e de intervenção sobre a realidade" (Paim, 2008, p.165), isto é, a compreensão de que o processo de saúde-doença não se resume à lógica biologizante e fundamentada apenas nas concepções médicas e clínicas. A 8º CNS foi "considerada por alguns autores como o evento político-sanitário mais importante da década" (Rolim, 2015, p.26), visto que configura-se politicamente como um movimento de luta mais amplo e complexo, considerando que foi em direção contrária à concepção privatista hegemônica, advinda da classe dominante. Ademais, conteve, em seu relatório final, elementos essenciais para a constituição da Reforma Sanitária brasileira, dentre eles a "ampliação do conceito de saúde; reconhecimento da Saúde como direito de todos e dever do Estado; criação do Sistema Único

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

de Saúde; participação popular; constituição e ampliação do orçamento social" (Rolim, 2015, p.26). Nessa ótica, o Movimento de Reforma Sanitária trouxe e enfatizou debates acerca da "democratização do acesso às unidades e aos serviços de saúde; estratégias de aproximação das unidades de saúde com a realidade; trabalho interdisciplinar; [...] acesso democrático às informações e estímulo à participação popular" (Conselho Federal de Serviço Social, 2010, p. 26), preconizado por um "Estado democrático de direito, responsável pelas políticas sociais e, conseqüentemente, pela saúde" (Conselho Federal de Serviço Social, 2010, p.19). É então, no Artigo 196 da Constituição Federal de 1988, que temos a obtenção da saúde como "direito de todos e dever do Estado" (Brasil, 1988), sendo, nesse contexto que se desenvolve a criação do Sistema Único de Saúde e posteriormente sua regulamentação, realizada pela Lei 8.080/90 contendo seus princípios. Matos (2009, p.58) infere que "o Serviço Social é no âmbito do SUS a quarta categoria profissional em termos numéricos [...] Uma vez que os dados confirmam que o Serviço Social possui claramente uma função na divisão social e técnica do trabalho na saúde". Assim, é de extrema relevância a atuação do Serviço Social na saúde, com sua leitura crítica acerca dos determinantes sociais. Os ideais da Reforma Sanitária vem estimular a mudança por um novo processo de formação em saúde, em busca de ultrapassar o paradigma flexneriano, fundamentado na prática médico-assistencial hegemônica, centrada no biologismo, curativismo, individualismo, tecnificação e especialização. Estas são marcas ainda muito presentes no processo formativo em saúde na contemporaneidade. Dessa maneira, o objetivo do(a) Assistente Social na saúde deve passar "pela compreensão dos determinantes sociais, econômicos e culturais que interferem no processo saúde-doença e na busca de estratégias político-institucionais para o enfrentamento da Questão Social" (Conselho Federal de Serviço Social, 2010, p.28), alinhado ao que preconizava a Reforma Sanitária, em que deve-se compreender os Determinantes Sociais em Saúde como "fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população" (Buss e Filho, 2007, p.78). Considerações finais. Ao se dialogar acerca da profissão é importante contextualizar seu processo de desenvolvimento, considerando os impactos da história até os dias atuais. No entanto, isto não define ou limita o Serviço Social, tendo em vista a compreensão dos fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos, alicerçada em uma atuação crítica, propositiva e interventiva. Destaca-se que o trabalho aborda breves reflexões porém não se encerra aqui a discussão, contudo instiga o interesse para aprofundar o debate acerca de novas produções sobre a temática, com o intuito de refletir com a intervenção na área da saúde.

Palavras-chave: Serviço Social; Questão Social; Saúde.

Referências

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

AGAPITO, A. P. F. Mercantilização do ensino superior brasileiro: as contribuições do Serviço Social ao debate. Orientador: Carla Montefusco de Oliveira. 2022. 159f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: 1988. BRAVO, M. I. S. Política de Saúde no Brasil. *In*: MOTA, A. E. *et al.* (org.). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de Ética do/a Assistente Social: Lei 8.662/93 de Regulamentação da Profissão. 10. ed. rev. e atual. Brasília: Copyright, 2012. 62 p.

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MAFRA, S. H. M. O ensino em serviço e suas implicações para a formação e o trabalho dos(as) Assistentes Sociais nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde. 2021. 220f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

MATOS, M. C. Assistente Social: Trabalhador(a) da Área da Saúde. Reflexões a Partir do Debate Brasileiro. Interações: sociedade e as novas modernidades, n. 17, p. 45-63, out. 2009. Disponível em: <https://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/315>. Acesso em: 10 set. 2024. MOURÃO, A. M. A.; *et al.* A Formação dos Trabalhadores Sociais no Contexto Neoliberal. O Projeto das Residências em Saúde da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. *In*: MOTA, A. E. *et al.* (org.). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NETTO, J. P. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

PAIM, J. S. Reforma sanitária brasileira contribuição para a compreensão e crítica [online]. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 356 p. ISBN 978-85-7541-359-3. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/4ndgv/pdf/paim-9788575413593.pdf>. Acesso em: 02 set. 2024.

SANTOS, R. M. O Serviço Social e a exclusão/inclusão social dos portadores de HIV/AIDS: demandas e desafios nos hospitais públicos. 2005. 169f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social, Formação Profissional, Trabalho e Proteção Social; Serviço Social, Cultura e Relações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL: BREVES REFLEXÕES NO CONTEXTO DE  
CAPITAL FETICHE

Sara Gabrielle de Aquino Câmara<sup>1</sup>  
Lívia Maria Sales de Sousa<sup>2</sup>

27

Introdução. O presente trabalho busca realizar reflexões acerca do Serviço Social, enquanto profissão inserida na divisão social do trabalho, contextualizada no sistema capitalista e que tem por objeto de intervenção a Questão Social. Por meio de um levantamento bibliográfico, tendo como categorias centrais Serviço Social, Trabalho e Questão Social pesquisando autores clássicos como Lamamote e Netto para a construção do artigo. No exercício profissional a temática é basilar para pensar o cotidiano profissional, de forma crítica e construtiva na defesa dos princípios da profissão. Metodologia. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa na sua elaboração, visando compreender uma análise crítica e reflexiva acerca do Serviço Social, Trabalho e Questão Social. Consoante, utilizou-se a revisão bibliográfica, a partir das categorias centrais, embasada pelo debate de autores clássicos. Não obstante, a pesquisa foi embasada no Método Crítico-Dialético, hegemônico, de Karl Marx. Resultados. Enquanto Assistente Social, pensar o Serviço Social deve ser tarefa cotidiana a busca não somente do aprimoramento profissional, mas também da defesa dos princípios e valores inerentes a categoria. A profissão encontra-se imersa no contexto da sociabilidade do capital, onde este preocupa-se de forma mais intensa com a lucratividade e a mercantilização, havendo mais vantagens inerentes ao capital a maior exploração dos trabalhadores em detrimento da satisfação das necessidades que os mesmos possuem. É nesse contexto de expansão do capital que vieram os impactos nas relações sociais, na divisão do trabalho, bem como na produção e distribuição de bens e serviços. Repercutiu ainda sobre a cultura, reconfigura o Estado e a sociedade civil, reverberando nas lutas sociais. O capitalismo na sua versão de acumulação financeira articula, na expansão monopolista, processos ideológicos, políticos e econômicos, em busca do aumento exponencial do capital. O Estado exerce, dessa maneira, função central de manutenção da estrutura de classes e das relações de produção. Nesse cenário, a Questão Social, que é expressa pelas "desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização"

<sup>1</sup> Assistente Social. Especialização (cursando) em Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva Adulto/ Residente. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/4152097402355661>. [saragabac@gmail.com](mailto:saragabac@gmail.com)

<sup>2</sup> Assistente Social. Especialista em Serviço Social, Políticas Públicas e Direitos Sociais. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. <http://lattes.cnpq.br/5841551663803490>. Número ORCID: [0000-0003-4280-0113](https://orcid.org/0000-0003-4280-0113) [liviamsales@hotmail.com](mailto:liviamsales@hotmail.com)

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

(Iamamoto, 2017, p.160), isto é, vai além da expressão de pobreza, miséria e exclusão pois abrange a banalização do ser humano, radicaliza a alienação e invisibiliza o trabalho social, naturalizando o processo das desigualdades sociais, com a subversão do humano à sociedade capitalista, assim como das necessidades humanas ao capital. Em suma, segundo a autora, o trabalho encontra-se no centro da Questão Social, segundo Iamamoto (2017). O Serviço Social enquanto profissão sofreu diversas modificações com o passar do tempo, transformando-se e reconfigurando-se, contextualizando aos momentos históricos da sociedade. Apesar de historicamente surgir atrelado a um viés conservador e filantrópico, no século XXI podemos observar que considerável parcela dessa categoria aliou-se a uma perspectiva crítica e de um olhar ampliado às expressões da denominada, Questão Social. É a partir da centralização da prestação de serviços sociais por meio das Políticas, realizada pelo Estado, que se estabelece a base de fundamentação do trabalho de Assistentes Sociais, como trabalhadores assalariados. Iamamoto (2017) pontua, nessa perspectiva, que a profissão não surge como parte da divisão do trabalho nas ciências, apesar de estar inserida nas Ciências Sociais Aplicadas. Os(as) Assistentes Sociais têm na Questão Social sua base de fundamentação enquanto especialização do trabalho, caracterizando-se como seu objeto de intervenção. Nessa ótica, dentre as variadas demandas e possibilidades postas para o Serviço Social, a área da saúde se coloca, especialmente na realidade brasileira, como importante espaço sócio-ocupacional para os/as Assistentes Sociais. Santos (2005, p. 69-70), disserta que é na saúde que "tem se registrado historicamente a maior concentração de profissionais que prestam assistência aos usuários de diferentes programas voltados para atender e tratar as várias necessidades sociais da população", local em que Assistentes Sociais são ainda reconhecidos como profissionais da saúde, de acordo com a Resolução nº 218 de 06 de março de 1997, visto que a presença do Serviço Social nesse espaço é fundamental. Quando compreende-se o conceito ampliado de saúde, o qual preconiza que o processo de saúde-doença vai muito além da presença de doenças, estando articulado ao Movimento de Reforma Sanitária, é ter ciência e direcionamento de que os indivíduos que serão atendidos e acolhidos nesse espaço sócio-ocupacional possuem contextos de vida diversos e complexos, nos quais os profissionais do Serviço Social irão intervir. É nessa atuação que se faz necessário o caráter crítico e o alinhamento com o Projeto Ético-Político, o Código de Ética e a Lei de Regulamentação da profissão. Em especial, no cenário dos serviços de saúde, a profissão carrega marcas que repercutem nas compreensões de outras categorias profissionais acerca do trabalho do(a) Assistente Social, a interpretação desses sobre a prática do Serviço Social, o que espera que seja realizado pelos mesmos e, ademais, como essas inquietações vêm sendo absorvidas por Assistentes Sociais em suas atuações pois geram impactos significativos no cotidiano de trabalho que expressam fragilidades, além das relações interprofissionais e de poder institucionais existentes. Apesar de, em muitos momentos, ser discutido sobre as vivências dos usuários atendidos por Assistentes Sociais, que é de extrema importância, também é necessário que se analise o viés dessa questão: quem são esses profissionais de saúde que estão sendo responsáveis por tais

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

intervenções, que lidam com a ampliação de necessidades não atendidas na proporção em que há redução de investimentos nas Políticas Sociais, devido ao processo de privatização que estão passando pois "o projeto neoliberal subordina os direitos sociais à lógica orçamentária, a política social à política econômica" (Iamamoto, 2017, p.149). Considerações finais. Refletir sobre o trabalho profissional, considerando o processo histórico-social de desenvolvimento da profissão é imprescindível refletir e pensar sobre os fundamentos do Serviço Social com vistas a uma atuação crítica e comprometida com os princípios da categoria, no enfrentamento da Questão Social e no mais diversos espaços, dentre eles a Saúde estar engajado com uma formação mais qualificada. O trabalho traz breves reflexões diante do espaço proposto e a discussão não se encerra aqui, mas desperta o interesse para aprofundar o debate acerca da intervenção na área da saúde.

Palavras-chave: Serviço Social; Trabalho; Questão Social.

#### Referências

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, R. M. O Serviço Social e a exclusão/inclusão social dos portadores de HIV/AIDS: demandas e desafios nos hospitais públicos. 2005. 169f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social, Formação Profissional, Trabalho e Proteção Social; Serviço Social, Cultura e Relações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E O PRINCÍPIO DA JUSTIÇA SOCIAL

Dalva Lorena Magalhães Souza<sup>1</sup>  
Sabrina Araújo Melo Brito<sup>2</sup>  
Leni Maria Pereira Silva<sup>3</sup>

30

Introdução: No âmbito dos compromissos erguidos ao longo dos setenta anos de história, o Serviço Social agrega conquistas que ecoam como um patrimônio coletivo. No campo das conquistas as defesas e acúmulos intelectuais consubstanciaram a elaboração do novo Código de Ética de 1993, dos conteúdos das Diretrizes Curriculares para a formação e a Lei que Regulamenta a Profissão (8662/93). Três documentos que afirmam os compromissos ético-políticos e as competências da profissão num plano concreto de um exercício profissional integrado à luta da classe trabalhadora. Alinhando à profissão com defesa da liberdade, dos Direitos Humanos e por uma sociedade justa e igualitária. E, essa apreensão profissional só foi possível a partir da apropriação de uma dimensão crítica e histórica advinda da seara marxiana. Que apresenta ao Serviço Social uma radicalidade de deciframento da realidade a partir da compreensão das contradições e das determinações da materialidade. Trata-se de um Projeto Político Ético erguido no limiar do desenvolvimento do capitalismo maduro, que intensifica a exploração e viola direitos elementares da condição humana em detrimento da acumulação capitalista. Modo de produção de riqueza alicerçado na intensificação na destituição do homem de uma condição criativa e livre para ser inserido dentro do ciclo produtivo como elemento ou coisa funcional e adaptados ao modelo de sociabilidade. Como pensar Justiça Social sem compreender os processos que trazem a desigualdade, especialmente as que são geradas a partir da relação capital e trabalho? Nessa perspectiva é preciso pensar o princípio a partir das relações sociais, assentadas na centralidade do trabalho. Trabalho compreendido enquanto espaço ontológico da criatividade e liberdade. Marx (2013), em sua obra "O capital", o trabalho é tido como um processo de auto-gênese humana. É pelo trabalho que o homem se realiza e produz interação com os outros, numa perspectiva de reciprocidade. O trabalho como ação humana autônoma e transformadora que produz a distinção entre racionalidade

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Serviço Social, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/1156554835070363> E-mail: [dalvalorena1994@gmail.com](mailto:dalvalorena1994@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/0893254865533056> E-mail: [sabrinaamelobrito@yahoo.com.br](mailto:sabrinaamelobrito@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Doutora em Ciências Sociais pela UERJ. Professora do Curso de Serviço Social /Departamento de Política e Ciências Sociais, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/0322220313693419> E-mail: [leni\\_2575@yahoo.com](mailto:leni_2575@yahoo.com)

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

humana e o instinto animal. Mas, trabalho subordinado aos ditames do capital promove estranhamento, que aprisiona e precariza a vida daquele que depende do trabalho para sobreviver. A crítica marxiana se situa no entendimento que a relação entre trabalhador e detentor dos meios de produção, além de se erguer sob as diferenças e antagonismos, tem sido o espaço de uma condição miserável e alienada posta à classe trabalhadora. Apresente pesquisa analisa o princípio da Justiça Social como instrumento reflexivo sobre a categoria trabalho no tempo contemporâneo. Compreender as injunções e contradições que inviabilizam o trabalho como um espaço justo e igual, tanto para acessar direitos como para produzir dignidade. Desse modo defende-se que apreensão dos princípios, bem como se apropriar do universo analítico e político da profissão para assimilar a incontestável necessidade da Justiça Social no campo das resistências aos projetos antagônicos engendrados numa sociedade balizada pela desigualdade e exclusão é urgente para se compreender o tempo presente. A Justiça Social entendida nessa pesquisa como instrumento de defesa dos direitos humanos, base para combater as desigualdades e iniquidades, bem como, estabelecer uma intervenção pautada na defesa de diversidade e igualdade entre sujeitos e seus grupos em um contexto democrático. Metodologia: Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa de viés investigativo, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica em autores que abordam trabalho, Serviço Social, ética, tais como Iamamoto (2005); Netto (2009); Guerra (2004); Barroco (2009), CFESS (1993), entre outros. No âmbito da pesquisa documental, com levantamento de dados secundários obtidos em sites oficiais e de domínio público, consultou-se plataforma Scielo, IBGE, e outros. O período de investigação se situa de 2012 a 2018. Momento acirramento das contradições em virtude do aumento do desemprego; austeridade econômica e acirramento da gestão neoliberal na aprovação das reformas e redução do orçamento público no campo das proteções sociais. O percurso analítico adotado, tanto conceitual quanto de dados, apropria-se da teoria social crítica como base fundante das análises. Como assevera Guerra (2004) é nessa linha que se situa na tradição marxista a compreensão das próprias "bases histórico-ontológicas" que fundam a profissão (GUERRA, 2004, p. 26). Resultados e discussão: A presente pesquisa analisou a Justiça Social como fundamento para se pensar a relação capital e trabalho. Integrada aos demais princípios do Código de Ética de 1993 a Justiça Social promove uma análise acerca das desigualdades e contradições postas na relação capital e trabalho. Num momento que as condições de trabalho se apresentam enquanto impeditivo ao exercício livre e criativo, mas promotor de desigualdades e violações de direitos. Compreendeu-se que os antagonismos são delatores do próprio modo de acumulação que determinam miséria e indignidade. A Justiça Social apreendida como instrumento de contraponto à sociabilidade burguesa, haja vista, que esse "modo de vida" não permite que a universalização de direitos nem, tão pouco, o exercício da democracia e igualdade seja uma escolha livre, mas seletiva e determinada. Compreende-se que a indissociabilidade entre os princípios do Código de Ética compõe o modo de analisar e intervir na realidade dos profissionais de Serviço Social. Situação que ganha destaque no âmbito do trabalho e nos processos de intervenção. A categoria trabalho, na perspectiva marxiana, é categoria fundante do Ser social. Traz no seu bojo a

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

capacidade de apreensão, objetivação e materialização sob o controle e interesses do homem. É essa capacidade que diferencia o homem dos demais seres vivos, especialmente, por ser uma ação compromissada com o outro e determinada pela reciprocidade em um contexto de Liberdade. Porém, sob a égide da sociedade capitalista o trabalho perde sua essência ontológica e passa a compor a engenharia da acumulação capitalista. É a partir da redução do homem a mero vendedor da sua força de trabalho, assalariado sob condições extenuantes e miseráveis que se revela as contradições e, contraditoriamente, promove a insurgência da classe trabalho sobre as determinações econômicas. No bojo da acumulação capitalista é apreendida o movimento da formação da "questão social" que para o Serviço Social, de matriz crítica, se apresenta como resultante do "conjunto de expressões que definem as desigualdades sociais na sociedade capitalista madura (Iamamoto, 2005). Considerações: No contexto contemporâneo, o trabalho abandona seu cariz ontológico e se torna um campo de disputas, regulação do tempo e precarização da vida. Nesse contexto, à apropriação, numa perspectiva histórico-crítica acerca da categoria trabalho e das determinações posta à classe trabalhadora no âmbito do exercício profissional é indispensável e fundamental. Para a construção de mediações que demarquem o compromisso com uma outra ordem social pautada na liberdade, justiça e igualdade. A análise das relações sociais a partir do princípio da Justiça Social reafirma a complementaridade entre os princípios do Código de Ética, e ao mesmo tempo, traz um movimento dialético que revela as determinações postas a classe trabalhadora e os antagonismos erguidos sob o domínio do capital, mas que encontra resistência e rebeldia coletiva. A leitura da realidade a partir do princípio da Justiça Social situa as defesas e os compromissos da profissão, no tocante, a luta pela emancipação dos indivíduos e na defesa de direitos, visando a construção de um futuro onde a dignidade humana e a Justiça Social sejam garantias. Considera-se que o acúmulo intelectual do Serviço Social corroborou para leitura crítica acerca da relação capital e trabalho e definiu os compromissos ético-político junto a classe trabalhadora.  
Palavras-chave: Justiça Social. Serviço Social. Trabalho.

Referências:

BARROCO, Maria Lucia; TERRA, Sylvia Helena. O código de ética do/a assistente social comentado. São Paulo: Cortez, 2012. BARROCO, Maria Lucia. Ética e Serviço Social: Fundamentos ontológicos. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008b.

\_\_\_\_\_. Fundamentos éticos do Serviço Social. In: CFESS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPESS, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de Ética Profissional do/a Assistente Social. Brasília, 1993.

CLOSS, T. T. Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2015.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

- GUERRA, Y. D. A. A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos. Praia Vermelha, Rio de Janeiro, n. 10, 2004
- IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. Cortez, 2005.
- IAMAMOTO, M.V. CARVALHO, Raul. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico/metodológica. 10. ed. São Paulo: Cortez/Celats, 1995.
- MARX, K. O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. Cortez, 2013. NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil *pós-64*. Cortez, 2009.
- NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: MOTTA, Ana Elizabete; .et. al. Serviço social e saúde: formação profissional. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- OLIVEIRA, Renato Almeida de. A centralidade do trabalho na filosofia marxiana. *Kínesis*, v. II, n. 03, p. 72-88, abr. 2010.
- TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. In: CFESS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
- VINAGRE, Marlise. Ética, direitos humanos e projeto profissional emancipatório. In: FORTI, Valeira; GUERRA, Yolanda. Ética e direitos: ensaios críticos. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.
- YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. In: CFESS/ABEPSS. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

CONHECER PARA GARANTIR: UMA ESTRATÉGIA DE DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS DA  
POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Maicom Marques de Paula<sup>1</sup>  
Izabel Adna Zacarias Santos<sup>2</sup>  
Rafael Monteiro Silva<sup>3</sup>

34

Introdução: O trabalho que ora se apresenta destaca os resultados parciais alcançados no desenvolvimento do projeto de extensão "Conhecer para garantir: uma estratégia de defesa e garantia dos direitos da População LGBTQIAPN+ vinculado à Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Cláudio, que visa contribuir ao acesso e a garantia de direitos da População LGBTQIAPN+ nos diferentes serviços e espaços sociais. Muito se tem debatido na sociedade quanto às questões de identidade de gênero e orientação sexual visto que na atualidade as pautas referentes às lutas da população LGBTQIAPN+ tem recebido bastante visibilidade. Em se tratando do Brasil, alguns direitos básicos desta população foram conquistados, o que infelizmente, não a retira do lugar de vulnerabilizada. Embora possua capacidade administrativa e recursos humanos suficientes para identificação desta população o Brasil segue invisibilizando-a em seus diferentes sistemas (saúde, educação, assistência social, previdência) e subnotificando ocorrências (lesão corporal, homicídios e estupro) das quais pessoas LGBTQIAPN+ são vítimas. Conforme aponta o Anuário de Segurança Pública de 2023, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) contabilizou 131 vítimas trans e travestis de homicídio e o Grupo Gay da Bahia (GGB) contabilizou 256 vítimas de homicídio no Brasil. Já o Estado contabilizou apenas 63% (163 casos) do que levantou essas organizações da sociedade civil cujos recursos são infinitamente inferiores aos da máquina pública. É provável que esteja aí uma das explicações para o Brasil permanecer como país que mais mata pessoas transsexuais no mundo. Inúmeras e diferentes são as culturas brasileiras, assim como as religiões, cuja predominância se dá nas identificadas como cristãs (católica e evangélica principalmente). Soma-se a isso a presença de uma ideologia patriarcal e machista, voltada à manutenção de uma sociedade cis e heteronormativa, que a nível global perpetua uma conceituação de gênero representada no binarismo feminino X masculino, definido por uma questão biológica advinda do nascimento. A esse respeito Paiva (2021), destaca que *"Quando bebê, não há discussões acerca de sexualidade ou do gênero. A ideia do gênero já é, então, construída com base na identidade relativa à biologia, já prevista pela ultrassonografia e, materializada na genitália"*. Assim, a identidade de gênero se torna inquestionável até que o próprio indivíduo passe a questionar o gênero

<sup>1</sup> Assistente Social, Professor Me. do curso de Serviço Social da UEMG Unidade Cláudio, [maicon.paula@uemg.br](mailto:maicon.paula@uemg.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Serviço Social da UEMG Unidade Cláudio, [izabel.1894246@discente.uemg.br](mailto:izabel.1894246@discente.uemg.br).

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera – Divinópolis, [rafaemonisilva@gmail.com](mailto:rafaemonisilva@gmail.com).

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

que lhe foi atribuído no nascimento, se descobrindo não como uma pessoa cis, mas como trans, travestis ou não-binária. Percorrido esse caminho surgem novos desafios, haja visto que se assumir perante a sociedade com uma nova identidade é geralmente um processo muito doloroso, marcado por preconceitos e violências, o que denuncia a existência de uma sociedade transfóbica, avessa a qualquer tipo de diversidade de gênero. Essa realidade não se altera quando entra em pauta a orientação social. Baseada em concepções estabelecidas pela cisnormatividade, essa mesma sociedade espera que toda orientação sexual seja correspondente à heterossexualidade, ou seja, a atração afetiva e sexual dos indivíduos se dará sempre com o gênero oposto ao seu, negando assim e/ou condenando a existência de outras orientações como a homossexualidade - caso de pessoas que se atraem pelo mesmo sexo/gênero (gays, lésbicas), pelos dois sexos/gêneros (bissexual), por qualquer identidade de gênero (pansexual), ou até mesmo por nenhum gênero (assexual). É importante ressaltar que cada uma dessas múltiplas formas de orientação sexual, pessoas pertencentes à População LGBTQIAPN+, possuem lutas distintas que se expressam nos desafios sociais do cotidiano como aceitação social e familiar, permanência escolar, empregabilidade e moradia, conforme destaca Paiva (2021, p. 635): *"as oportunidades seguem um parâmetro de passabilidade. Logo, é nítido que as pessoas bissexuais são empregadas, os gays estão no pódio logo em seguida, depois, as lésbicas e, depois, as pessoas trans e travestis são convidadas para uma entrevista."* O preconceito, expressão das relações conservadoras da sociabilidade burguesa e de seu individualismo, remete à exploração cada vez mais bárbara do trabalho pelo capital e seu enfrentamento deve provocar nas diferentes categorias profissionais, processos de autorreflexão, visando uma intervenção profissional onde se destaquem ações emancipatórias para o alcance de uma outra e melhorada ordem societária. A insipiente existência de legislação específica que ampare e criminalize qualquer tipo de discriminação contra a população LGBTQIAPN+, a fortalece no lugar da vulnerável, seus direitos permanecem violados. Infere-se assim que a defesa desta população torna-se objeto de trabalho e campo de atuação das diferentes categorias profissionais, em especial do Serviço Social, na viabilização e garantia de seus direitos por meio da sua atuação profissional, no apoio e participação junto a movimentos sociais, espaços de controle social, tais como o Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional de Combate à Discriminação de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais, e/ou reforçando a necessidade de criação e implementação de programas e leis que defendam e amparem a população LGBTQIAPN+ em âmbito nacional. Isso posto, o referido trabalho/projeto busca contribuir à garantia de direitos da População LGBTQIAPN+ levando os profissionais e trabalhadores de diferentes áreas e políticas públicas a desmistificar preconceitos, analisar e compreender os fatores que corroboram à sua exclusão, propiciando um melhor atendimento e garantindo maior acesso desta população aos serviços existentes. Metodologia: Através de atividades presenciais e/ou online; de capacitação, rodas de conversa, diálogos e reflexões esta ação extensionista visa contribuir à garantia de direitos da População LGBTQIAPN+ do município de Divinópolis-MG ampliando os conhecimentos dos profissionais e trabalhadores de diferentes áreas de formação, serviços e políticas públicas existentes no município

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

no que tange à População LGBTQIAPN+, como essa se configura, que demandas específicas apresenta e conseqüentemente ampliar o acesso da mesma aos referidos serviços e materializar seus direitos socialmente constituídos. Nesse sentido a constante revisão da bibliografia que versa sobre a população LGBTQIAPN+ tem ofertado suporte teórico e metodológico à execução das atividades. Através dos dados ofertados pela prefeitura do município, bem como outros órgãos institucionais, como os conselhos de direitos, os serviços públicos, entidades, espaços sociais de atendimento à população LGBTQIAPN+, grupos organizados (coletivos e movimentos sociais), tem-se buscado identificar seus gestores, responsáveis ou congêneres estabelecendo uma articulação para a oferta das atividades propostas. Para, além disso, o mapeamento destes grupos e atores sociais que atuam na perspectiva de defesa e garantia dos direitos da população LGBTQIAPN+ propicia a articulação entre os mesmos e seu fortalecimento enquanto conjunto social. Resultados: Embora se encontre em fase de execução o projeto proposto tem alcançado resultados significativos como a identificação e aproximação dos diferentes grupos organizados, movimentos sociais e coletivos voltados a População LGBTQIAPN+ existentes no município de Divinópolis, grupos estes que têm pautado a construção de um projeto de lei para implementação do conselho municipal para a população LGBTQIAPN+, a realização da Conferência livre municipal dos direitos da população LGBTQIAPN+, impulsionado a campanha política para o pleito municipal de pessoas pertencentes a esta população, cujo compromisso com a agenda de direitos foi materializada numa carta por estes assinada, assim como a realização de atividades de lazer, esporte, datas comemorativas, dentre outras. Enquanto desenvolvedores deste projeto, temos participado ativamente de todas essas atividades, com destaque para as reuniões do Coletivo LGBTQIAPN+ Somos Gerais e da reunião proposta e realizada pela representação regional da ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais e Intersexos que teve como encaminhamento a realização de uma reunião presencial com representantes de diferentes grupos organizados, movimentos sociais e coletivos da região centro-oeste de Minas que se efetivará no dia 28/09/2024 e na qual apresentaremos o questionário identificador dos coletivos LGBTQIAPN+ de Divinópolis e região, proposto e produzido por este projeto de extensão, cujos dados serão disponibilizados posteriormente para a ABGLT. Através da articulação com a gestão municipal tem nos sido possível participar ativamente das reuniões do Comitê Técnico de Políticas de Promoção das Equidades em Saúde do município de Divinópolis, o qual tem voltado sua atenção para a população LGBTQIAPN+ haja visto que um recente levantamento de dados identificou no sistema de saúde somente 437 pessoas LGBTQIAPN+ num universo de quase 240.000 munícipes. Frente a isso propusemos, assumimos e efetivamos enquanto projeto de extensão a construção de uma peça (flyer) a ser usada futuramente nas campanhas municipais com o intuito de sensibilizar a população LGBTQIAPN+ a se identificar como tal no sistema de saúde. Está também em construção a proposta de realização de capacitações, diálogos e rodas de conversas junto aos trabalhadores da saúde na perspectiva de propiciar-lhes um letramento acerca da população LGBTQIAPN+. A primeira reunião de alinhamento está agendada para a manhã do dia

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

24/09/2024. Por fim, através da apresentação desta proposta extensionista à Secretaria Municipal de Assistência Social, articulou-se também em parceria com o CRESS-MG, representado pelo NAS – Núcleo de Assistentes Sociais de Divinópolis e Região uma capacitação para todos os profissionais e técnicos do SUAS municipal sobre esta temática. A atividade se realizará no dia 11/10/2024. Considerações Finais: É sabido que as formas de abordagem, atendimento e tratamento dispensados a população LGBTQIAPN+ por aqueles que operacionalizam e executam os serviços são condicionantes para o não acesso a seus direitos, como a exemplo da evasão escolar ocorrida entre os adolescentes homossexuais, travestis e transexuais. A realização de atividades de forma didática (exposição oral, dinâmicas de grupo, material impresso), tais como as capacitações, rodas de conversa, diálogos e reflexões, possibilitam aos diferentes profissionais e serviços das diversas políticas públicas a ampliação do conhecimento acerca desta população e seus direitos, incidindo numa maior qualidade dos serviços prestados. Estrategicamente, envolver o Estado, a população civil e os ativistas dos movimentos LGBTQIAN+ contra os crimes de homofobia apresenta resultados positivos na visibilidade das diversas formas de agressão contra homossexuais. A visibilidade decorrente dessas ações ampara a reivindicação dos ativistas para a implementação de leis e programas que combatam a homofobia e acolham as necessidades dessa população.

Palavras-chave: Direitos humanos, Homofobia, População LGBTQIAPN+, Serviço Social.

#### Referências

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 04 de agosto de 2024.

PAIVA, Gleydson Felipe Duque. Políticas descoloridas: perspectivas sobre o (in) acesso da população LGBTQIA+ às políticas públicas. E-BOOK X CINABEH, vol. 01, Realize Editora, Campina Grande, 2021.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

SERVIÇO SOCIAL E RELIGIÃO: UM DEBATE NECESSÁRIO ACERCA DOS FUNDAMENTOS  
HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Paula Fabiana Alves Brito<sup>1</sup>  
Leni Maria Pereira Silva<sup>2</sup>  
Luciney Sebastião da Silva<sup>3</sup>

38

Introdução: A interação do Serviço Social com religião é matéria de estudo e reflexões. Presente nas formas de intervir na realidade, a dimensão religiosa marcou o processo de implantação do Serviço Social brasileiro. Uma dimensão interventiva construída sob a benemerência e tutela e com projeção social para a profissão de cariz de ajuda e assistencialista. A pesquisa Serviço Social e Religião tem como objeto de estudo os fundamentos histórico e teórico-metodológico do Serviço Social brasileiro demarcando o processo de gênese e intervenção sob a condução interventiva criada pela Igreja Católica. Analisa a relação Serviço Social e Religião nos marcos da sociedade capitalista. A implantação do Serviço Social é datada da década de 1930, período de inquietação e insurgência da classe trabalhadora que vai ocupar o debate com Estado a partir da defesa por melhores condições de trabalho. Trata-se de um período em que o Estado passa a intervir nas contradições oriundas da relação capital e trabalho e requisita a intervenção da Igreja para consolidação e afirmação dos interesses econômicos. Considera-se que a relação entre Serviço Social e religião é ponto inicial para a compreender os fundamentos histórico e teórico-metodológicos da profissão no Brasil. Bem como, demarcar a presença da teoria conservadora nas primeiras décadas e, que a aproximação com a teoria social crítica provocou uma análise radical do Serviço Social como profissão nas lutas da classe trabalhadora. Considera-se que estudos sobre os fundamentos históricos são necessários para se manter a radicalidade do método para confrontar as aspirações e persistências da abordagem conservadora que vem contraponto as defesas e lutas da profissão e, buscando imprimir uma dimensão neoconservadora sob ritos de perseguição e exclusão de direitos de segmentos majoritários. Se posta contrário as bandeiras de defesa do Projeto Ético Político erguidos no cotidiano de lutas do Conjunto CFESS/CRESS/ABEPSS/ENESSO, sinalizando uma tentativa de ruptura com o patrimônio intelectual construído mediante uma fetichização da ajuda em tempos de crise política que impacta o processo de formação e intervenção profissional. Materiais e método: Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa de viés investigativo, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica em autores que abordam os fundamentos do Serviço Social, especificadamente no período de 1930 a 1980 e, com abordagens contemporâneas demarcando uma

<sup>1</sup>Graduanda no curso de Serviço Social do 2º período. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) paulafabiana364@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais. Professora do Curso de Serviço Social. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) leni\_2575@yahoo.com

<sup>3</sup> Mestre em Filosofia UFOP. Professor do Departamento de Filosofia. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) lucineys43@gmail.com

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

dialeticidade analítica. O rigor histórico-analítico se concentra nas contribuições das obras de como lamamoto (2004;2008;2011); Netto (2009); Guerra (2004); Yazbek (2009) entre outros. No âmbito da pesquisa documental, com levantamento de dados secundários obtidos em sites oficiais e de domínio público, consultou-se plataforma Scielo, e outros acerca das produções que abordam o objeto da pesquisa, no período de 2000 a 2005. Período posterior aos processos irruptivos no interior da profissão que desencadeiam numa produção intelectual acerca dos seus fundamentos e dos processos intervenção. O aporte teórico das fontes bibliográficas segue as contribuições da teoria social crítica, que para o intento da pesquisa contribui para apreensão radical do objeto.

Resultados e discussões: Sob a condução do conservadorismo católico com base na influência franco-belga e posteriormente da sociologia conservadora norte-americana, o Serviço Social é implantado no Brasil. Adepta de uma abordagem positivista a Igreja formou seu laicado para uma intervenção prática filosófica conservadora. Com o avanço das forças produtivas e a chegada do capitalismo monopolista a realidade provoca uma inquietação nos assistentes sociais que se movimentam em buscar outros procedimentos e método para apreender o que estava ocorrendo na realidade. Para autores como lamamoto (2004), o surgimento do Serviço Social se dá no processo de intensificação da exploração do trabalho e de insurgência da classe trabalhadora. E, nesse mesmo período que se localiza, no país, a centralidade da "questão social" e suas expressões. Segundo Netto (2004) o surgimento da questão social está na era da industrialização, advinda das relações antagônicas entre capital e trabalho no interior do processo produtivo a partir do surgimento do modo de produção capitalista. Para o autor trata-se do momento em que a contradição fundamental do capitalismo, como modo de produção social se desenvolve e se revela (NETTO, 2004). Trata-se também de um período de maior resistência da classe trabalhadora que conseguiu articular requisições acerca das condições de trabalho e, que em tempo, foram concedidas pelo Estado de forma a controlar os impactos da resistência ao projeto econômico que se pretendia consolidar. A inserção da igreja vem na contramão dos interesses da classe trabalhadora, uma vez que, a interação entre Estado e Mercado demandava uma intervenção que criasse uma abordagem adaptativa e conciliatória, de modo a propiciar uma adesão dos trabalhadores ao projeto em construção. Demarca-se as contradições dos interesses que compunham esse período da história. Se por um lado o Estado concedida para criar uma animo aderente e apolítico e, tendo na Igreja sua base metodológica que construiu uma interlocução técnica moralizadora sob o comando da *Rerum Novarum e Quadragesimo Anno* - documentos alinhados ao catolicismo que fundam oposição ao socialismo em detrimento da propriedade privada. Por outro tinha-se a classe trabalhadora que surgia como contestadora e demandatária de proteção social, segurança no trabalho e dignidade para viver. Antagonismos que partem do contexto de chegada de um capitalismo urban-industrial que definirá as classes sociais em tempos de chegada da industrialização. Sob a condução da teoria social crítica é possível encontrar nos movimentos históricos da profissão sua presença e assento. Destaca-se, neste interim, as contribuições da Teoria de Marx para a propositura radical de ruptura com o conservadorismo

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

dogmático da Igreja. A partir de uma análise acerca do próprio Serviço Social e contexto em que é requisitado inicia-se uma racionalização estratégica que vai desaguar na construção do Movimento de Reconceitualização (1965 e 1975), representando um período de debates e análises acerca do método que consubstanciaria a leitura e intervenção da realidade; das defesas e do "lugar" social da profissão, além de colocar em questão a gênese e as formas com as quais se conduziu a leitura da realidade. O MR rompe com cátedras dogmáticas e arvora em outros campos. Representa o início do rompimento com as ideias do tradicionalismo profissional norte-americano e de afirmação de novas perspectivas para a profissão. A autora Simionatto (2018), aponta que mesmo tendo sido uma aproximação marginal com a teoria social crítica de Marx, reconhecida como um "marxismo sem Marx", não resta dúvidas, segundo ela, que esse foi passo inicial de aproximação do Serviço Social brasileiro com as ideias marxistas. Um contributo importante foi realização do Método BH (1972-75) com produções consubstanciadas na seara marxiana nos vindos dos anos 1970/1980, alinharam a profissão com a realidade das lutas sociais e, introduziu a pós-graduação, a pesquisa traçaram as premissas iniciais do processo de "intenção de ruptura" (SIMIONATTO, 2018, p. 86). Esse contexto mais tarde vai conferir o estatuto de produção de conhecimento ao Serviço Social brasileiro. Nessa esteira completa as análises Yazbek (2009) que a teoria trouxe um questionamento sobre a prática institucional e seus objetivos de adaptação social ao mesmo tempo em que se aproxima dos movimentos sociais. Inicia-se a vertente comprometido com a ruptura (NETTO, 1994, p. 247) com o Serviço Social tradicional. (Yazbek, 2009, p. 78).

Considerações: Serviço Social tem seu desenvolvimento a partir da mobilização da Igreja Católica em defesa dos interesses de Estado e do mercado. A relação da profissão com a religião pode ser apreendida como uma das suas contradições, uma vez que, para além da requisição não ser originária da classe trabalhadora, mas sim da interligação entre Estado e Mercado, as intervenções asseveravam o assistencialismo e a criminalização dos pobres. A aproximação com a teoria social crítica corroborou para uma análise acerca das determinações oriundas da relação Estado/capital/Igreja, uma espécie de pacto de fidelidade para a consolidação do modo de produção capitalista nos vindos dos 1940 a 1970. Representou uma organização que culminou num amadurecimento intelectual que conferiu, tempos mais tarde, ao Serviço Social o estatuto de ciência. Apreensão do movimento histórico em o que o Serviço Social se desenvolveu e diante à manifesta ascensão do neoconservadorismo sinalizam uma preocupação intelectual e analítica dos desafios postos ao Serviço Social no tempo presente.

Palavras-chave: Serviço Social; Questão Social; Religião; Formação Profissional.

#### Referências

BARROCO, Maria Lúcia. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. São Paulo. Cortez, 2001. \_\_\_\_\_. *Ética: fundamentos sócio-históricos*. São Paulo. Cortez, 2008.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

\_\_\_\_\_. Direitos humanos, neoconservadorismo e neofascismo no Brasil contemporâneo. In: \_\_\_\_ Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 143, p. 12-21, jan./abr. 2022

CARDOSO, F. G. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social: tendências quanto à concepção e organização de conteúdos na implementação das diretrizes curriculares. Temporalis, Brasília, 10, 2007.

CFESS/ABEPSS. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009

CLOSS, T. T. Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2015.

GUERRA, Y. D. A. A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos. Praia Vermelha, Rio de Janeiro, n. 10, 2004.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo, Cortez Ed., CELATS (Lima-Perú), 2004. I.

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SIMÕES, P. "Assistentes Sociais e Religião, Ser social": um estudo Brasil/Inglaterra". São Paulo: Cortez, 2005.

SIMIONATTO, I. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. Temporalis, Brasília, n 8, 2004.

YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. In:

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

A INTRODUÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Lorena Ribeiro Farias<sup>1</sup>  
Nicole Barbosa Santos<sup>2</sup>

42

Introdução: A introdução da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação superior representa um avanço significativo na promoção da inclusão e acessibilidade das pessoas surdas. Este processo é essencial para a execução da inserção da comunidade com deficiência auditiva, o cumprimento de direitos legais, o enriquecimento acadêmico e a valorização da diversidade cultural. No entanto, a realidade de inclusão educacional para pessoas com deficiência auditiva ainda enfrenta grandes desafios. Este estudo visa explorar a importância da educação de Libras no ensino superior, os desafios enfrentados pela comunidade surda na educação e a evolução histórica do tratamento dado aos surdos, além de destacar as legislações que amparam essa inclusão. Metodologia: Para a realização deste estudo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica a partir de obras e artigos que tratam da história e regulamentação da Libras no Brasil. As principais fontes utilizadas foram a Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005, além de estudos acadêmicos como os de Audrei Gesser (2009) e Karin Strobel (2009), e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Resultados: A introdução do ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) na educação superior é de grande importância por várias razões, que incluem: a promoção da inclusão da comunidade surda, o cumprimento de direitos legais, o enriquecimento acadêmico, tanto da comunidade quanto dos que a cercam, e a valorização da diversidade cultural. Um dos grandes impasses dessa inserção, é a quantidade de alunos com deficiência auditiva que chegam ao ensino superior. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2013, mostram que 74,61% da comunidade com deficiência auditiva não possui grau de instrução ou possui o ensino fundamental incompleto; 9,92% possui ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto; 11,45% possui ensino médio completo ou ensino superior incompleto, e; apenas 4,02% da comunidade possui ensino superior completo. Com isso, é notório que a inserção de acadêmicos com deficiência auditiva no ensino superior está longe de ser inclusiva e acessível a todos. A realidade de quem possui qualquer grau de deficiência nem sempre foi a que consideramos adequada, Karin Lilian Strobel, professora e pesquisadora surda, contextualiza o tratamento recebido pelos surdos historicamente, na Roma e Grécia, era um tratamento mais rígido e que visava o extermínio "Na Roma não perdoavam os surdos porque achavam que eram pessoas castigadas ou enfeitadas, a questão era resolvida por abandono ou com a eliminação física – jogavam os surdos em rio Tiger. Só se salvavam aqueles que do rio conseguiam sobreviver ou aqueles cujos pais

1 Acadêmica. Graduada. Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

<http://lattes.cnpq.br/3080461729642013>. <https://orcid.org/0009-0008-3623-8383>. [lorenaribeirofarias6@gmail.com](mailto:lorenaribeirofarias6@gmail.com).

2 Acadêmica. Graduada. Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

<http://lattes.cnpq.br/8976634003657291>. <https://orcid.org/0009-0005-4751-9779>. [nicole.servicosocial@gmail.com](mailto:nicole.servicosocial@gmail.com)

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

os escondiam, mas era muito raro – e também faziam os surdos de escravos obrigando-os a passar toda a vida dentro do moinho de trigo empurrando a manivela” (Strobel, 2009, p.17). Na Grécia, os surdos eram considerados inválidos e muito incômodo para a sociedade, por isto eram condenados à morte – lançados abaixo do topo de rochedos de Taygète, nas águas de Barathere - e os sobreviventes viviam miseravelmente como escravos ou abandonados só” (Strobel, 2009, p. 18). No Egito e Pérsia, eram vistos como privilegiados, no entanto, não era permitido a eles acesso à educação “Os surdos eram considerados como criaturas privilegiadas, enviados dos deuses, porque acreditavam que eles comunicavam em segredo com os deuses. Havia um forte sentimento humanitário e respeito, protegiam e tributavam aos surdos a adoração, no entanto, os surdos tinham vida inativa e não eram educados” (Strobel, 2009, p. 18). Strobel (2009) ainda afirma que, os surdos eram negligenciados e perdiam sua identidade cultural pois, tinham que se adequar à linguagem mais comum “o oralismo, que focava na leitura labial e na fala” que “foi a abordagem dominante até meados do século XX”. O que era prejudicial para o ensino educacional dessa comunidade, visto que não era inclusivo e especializado. No Brasil, a partir da década de 1990, começou uma movimentação social para o reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda, o que visava sua legitimidade. Mas apenas em 24 de abril de 2002 foi sancionada a Lei nº 10.436, que regulamenta, “Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (Brasil, 2002). Para além dessa legitimidade, em 22 de dezembro de 2005, foi regulamentado o Decreto nº 5.626, que no seu Art. 14º, referindo-se ao que diz respeito ao acesso à educação da comunidade surda, afirma: “Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. § 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem: I - Promover cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso da Libras; b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas; II - Ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos” Como pilares para a garantia de todos os direitos das pessoas surdas no país, a Lei nº 10.436 e o Decreto nº 5.626 foram, e ainda são, essenciais para a inclusão dessa comunidade. A valorização e legitimidade da Libras fez com que ela se estabelecesse como segunda língua oficial do país, o que a incluiu no sistema educacional. O reconhecimento da Língua leva à obrigatoriedade de profissionais capacitados em todas as áreas para garantir qualidade nos serviços prestados aos surdos, especialmente na educação, já que garante acesso

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

e suporte a todos os níveis de ensino, atendendo as necessidades dos estudantes com deficiência auditiva. A educação de pessoas surdas foi tema do livro *Libras, que Língua é essa?* de Audrei Gesser, 2009, Linguista, que faz críticas ao modelo oralista de educação e defende a educação bilíngue. O livro aborda preconceitos e mitos comuns sobre a Libras e as pessoas com deficiência auditiva e luta com a ideia de que as pessoas surdas são incapazes de aprender, afirmando que a Libras é uma língua rica e complexa, não é uma mímica da oralidade e é capaz de expressar qualquer conceito, assim como qualquer língua falada, sendo crucial para o desenvolvimento da comunicação entre surdos e ouvintes. Gesser afirma que "o *elo* que aproxima ouvintes e surdos é o da língua de sinais" (Gesser, 2009, p. 80). A autora também dá destaque ao ensino fragmentado para surdos, onde a Libras não é respeitada como língua na tentativa que os deficientes auditivos se adequem a oralidade, "O respeito à diferença linguística do surdo lhe é garantido *só e se* a educação é feita em sua língua natural. Todos os cidadãos devem ter o direito de ser educados em sua própria língua. Mas a questão é: a escola tem atuado de forma a garantir o acesso e o uso da língua dos surdos, por exemplo, em seu ambiente escolar?" (Gesser, 2009, p. 59 apud Hornenberger, 1998). A inclusão de profissionais capacitados à instrução com Libras no ensino superior promove a inclusão social, permitindo aos surdos acesso e entendimento do conteúdo acadêmico e a participação nas atividades ministradas, reduzindo as barreiras de comunicação e absenteísmo; promove interação entre surdos e ouvintes, transformando os ambientes em inclusivos, colaborativos e com maior integração, o que socializa e cresce o currículo das duas comunidades; aumenta a conscientização e sensibilização com relação aos direitos e necessidades da comunidade com deficiência auditiva, levando a uma sociedade mais empática e que promove inclusão em todos os níveis, promovendo respeito, valorização da identidade cultural individual de cada língua e promovendo respeito, principalmente por parte dos ouvintes. Gesser aponta que, para uma inclusão efetiva, é necessário investir na capacitação desses profissionais, conforme estipulado pelo Decreto nº 5.626/2005. A promoção de profissionais capacitados em todos os níveis da educação também promove o aumento de pesquisas na área da língua de sinais, o que gera aumento do conhecimento absorvido e disseminado, leva à criação de novos métodos para desenvolvimento do ensino com Libras e aumenta as possibilidades de deficientes auditivos ingressarem nas instituições de ensino, formando profissionais especialistas em diversas áreas, promovendo a inclusão e diminuindo o capacitismo. Considerações finais: A introdução do ensino de Libras no ensino superior é crucial para construirmos uma sociedade inclusiva. Existem muitos desafios para isso, como a baixa porcentagem de surdos que passam a frequentar o ensino superior, mas os avanços legislativos e educacionais, como a Lei nº 10.436 e o Decreto nº 5.626, são fundamentais para promover essa inclusão e o respeito à diversidade linguística. O reconhecimento de Libras como segunda língua oficial do Brasil e a capacitação de profissionais para ensinar e interpretar essa língua são importantes para garantir que os surdos tenham acesso à educação. O desenvolvimento de uma educação bilíngue e que valorize a língua natural dos surdos, é essencial para o sucesso acadêmico e a inclusão social dessa comunidade. Por meio da

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

educação inclusiva, podemos não apenas enriquecer a experiência acadêmica dos surdos, mas também promover uma maior compreensão e valorização da diversidade cultural na sociedade.

Palavras-chave: Inclusão. Libras. Educação Superior. Comunidade Surda. Acessibilidade.

Referências:

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. p. 23. [recurso eletrônico]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. p. 28. [recurso eletrônico]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 10 jun. 2024.

GESSER, Audrei. Libras? Que Língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2013. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5716#resultado>. Acesso em: 29 Jun. 2024.

STROBEL, Karin Lilian. História da educação de surdos. UFSC, Florianópolis, 2009.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

O PAPEL DA ABEPSS NO FOMENTO DE PESQUISAS NO CAMPO DA ÉTICA NO SERVIÇO SOCIAL

Raquel Pereira da Silva<sup>1</sup>

46

Introdução: A presente reflexão é fruto da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Serviço Social na Universidade Federal de Juiz de Fora, que teve como um dos cenários de pesquisa os trabalhos publicados nos anais do ENPESS, evento organizado pela ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). Evidencia-se o importante papel da entidade, em articulação com a ENESSO e o conjunto CFESS/CRESS, no fomento da importância da pesquisa no Serviço Social brasileiro e da defesa do projeto ético-político crítico. O presente trabalho teve como objetivo compreender a relação entre Ética e Serviço Social nas produções dos dois últimos Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS). O Serviço Social dispõe de um número expressivo de produções de pesquisa a respeito de diversas temáticas, que evoluiu significativamente ao longo de sua história, encontramos uma pluralidade de estudos deveras pertinentes para a formação acadêmica e para o trabalho profissional. Compreendendo a importância da pesquisa para a profissão, escolheu-se como um dos meios de pesquisa, os anais do ENPESS (2016 e 2018), produções que dissertam no que tange a relação da ética com a profissão. A literatura aponta a respeito da importância do fomento dos estudos da ética, além disso o Serviço Social é uma profissão que precisa ser pensada e repensada criticamente, para defesa do projeto que acreditamos e da formação profissional que defendemos. Cabe destacar que a concepção ética que fundamenta a reflexão é entendida na sua compreensão ontológica. Em virtude da apropriação do processo de constituição histórica do ser social, que se pode entender a ética fundada ontologicamente, sendo a ética "uma parte, um momento da práxis humana em seu conjunto" (LUKÁCS, apud BARROCO, 2009, p. 06). Metodologia: O método de abordagem da pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, foi o de análise de conteúdo, articulou-se as categorias que emergiram no processo de análise das narrativas e gramáticas científicas. Assentou-se em observar as concepções teóricas e conceituais expostas nos relatos, observando propensões do debate, autores e referências teóricas, perspectivas ético-políticas. Resultados: Quando falamos do debate da ética como objeto de pesquisa, temos ainda poucas produções, na pesquisa realizada somente com o descritor "ética" foram encontrados um total de (18) dezoito artigos no ENPESS de 2018, (16) dezesseis no de 2016. Possuímos ricas contribuições de pesquisadores como Maria Lúcia Barroco, Cristina Brites, Fátima Grave, Valeria Forti, Marlise Vinagre, Priscila Cardoso, dentre outros, que são citados com frequência nos artigos aqui analisados, mesmo assim ainda é um grupo significativamente pequeno. Uma observação notada nas produções é que a maioria dos autores que expõe um maior aprofundamento teórico da concepção

---

<sup>1</sup> Assistente Social, graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Especialista em Saúde da Família pela (UFJF). Discente de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Link do Currículo Lattes <https://lattes.cnpq.br/0814037095228779>. ORCID 4001. E-mail: raquel.silvaab2@gmail.com

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

ética, perpassando pelos elementos da ontologia do ser social, de trabalho, da moral, dos valores e do cotidiano são pesquisadores que têm experiência na pós-graduação, tanto em mestrado como no doutorado. Compreende-se essa questão, pois devido a densidade teórica dos estudos da ética, esses âmbitos da formação possibilitam um maior aprofundamento quanto aos seus estudos, porém, ainda sim, é um número pequeno de pesquisadores, dando um total apenas (05) cinco com essa experiência. Todas as produções lidas trouxeram ricas reflexões para a estruturação deste trabalho, apontando questões precisas sobre o ensino da ética na formação profissional, a efetivação da transversalização da mesma em todos os conteúdos realmente é um desafio posto e que precisa ser pensado (Silva, 2022). Cabe destacar o importante papel da ABEPSS no processo de fortalecimento das pesquisas e da perspectiva crítica. Enquanto entidade acadêmico-científica, apresenta-se como um dos instrumentos de fomento no avanço na área de diversas pesquisas. O ENPESS, organizado pela ABEPSS, em articulação com as entidades da categoria (ENESSO, CFESS/CRESS) é um rico meio responsável por socializar produções na área do Serviço Social, contribuindo para o fortalecimento do campo da pesquisa. Desse modo, a entidade, por parte das diversas diretorias, vem criando estratégias para tanto, como a de implementação dos Grupos Temáticos de Pesquisas (GTPs). Uma amostra da forma como vem sendo direcionada esta reflexão teórica nas pesquisas são os Grupos Temáticos de Pesquisa, composto por pesquisadores da área do Serviço Social. O GTPS "Ética, Direitos Humanos e Serviço Social", é responsável por levantar dados e analisar pesquisas no que concerne à temática da Ética e Direitos Humanos no Serviço Social. Conforme o último relatório de 2014, os estudos apresentados no Colóquio do GTP, constam; "Os resultados desse levantamento revelaram que houve um aumento, tanto do número de Grupos quanto de Linhas de Pesquisa em Ética e Direitos Humanos nos dois últimos anos" (Brites; Borges; Santos; 2014, p. 10). Comparado às últimas décadas, o debate e os grupos de pesquisa referente à ética e direitos humanos avançou de certo modo, como consequência do aprofundamento teórico de sua base, os referenciais consistentes que propiciam um leque de possibilidades a serem explorados nesse campo de pesquisa. Porém, apesar de seus consideráveis avanços, o campo de pesquisa da ética na profissão ainda é ínfimo se comparado a outras temáticas. Consideramos que existe certa desproporção entre a importância que a discussão ética passou a assumir, nos anos 1990, na sociedade brasileira e no Serviço Social, e sua apropriação pela academia. São raros os núcleos de pesquisa em ética e mesmo a existência de uma disciplina de ética profissional nos cursos de pós-graduação, o que evidencia uma contradição, na medida em que o exercício profissional é cotidianamente perpassado por conflitos e questionamentos de caráter ético-moral (BRITTES, BARROCO, 2021, p. 29). Considerações finais: A ética é de extrema importância para o trabalho e a formação profissional, sendo imprescindível a necessidade de pesquisas referentes a essa temática, todavia o cenário mostra o seu gradual caminho trilhado, o que evidencia a necessidade do aprofundamento e da continuidade de seus estudos. As entidades da categoria, especialmente a ABEPSS, demonstram sua efetivação em promover esforços para o fomento da produção no âmbito

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

da pesquisa e na defesa do direcionamento ético-político adotado pela profissão nas últimas décadas. O Serviço Social brasileiro avançou de forma considerável no âmbito da pesquisa, tendo desenvolvido uma pluralidade de temáticas prósperas, não somente para a categoria, mas para as ciências sociais aplicadas. Notadamente, na profissão, a pesquisa é tida significativamente enquanto um meio de avançar na perspectiva crítica no direcionamento do Projeto Ético-Político crítico e de sua defesa. Contudo, mesmo com os significativos avanços, a área de pesquisa da ética na profissão ainda é bem menor se comparada a outras temáticas. Podemos concluir que as produções lidas trouxeram ricas reflexões para a estruturação do trabalho realizado, apontando questões precisas sobre a importância do fomento do debate no Serviço Social brasileiro, do ensino da ética na formação profissional, a efetivação da transversalização da mesma em todos os conteúdos como um desafio posto e que precisa ser pensado. Palavras-chave: Ética. ABEPSS. Serviço Social.

#### Referências

- BARROCO, Maria Lúcia Silva. Fundamentos éticos do Serviço Social. In. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. - Brasília : CFESS/ABEPSS, 2009.
- BRITES, Cristina M. BORGES, Maria E. S. SANTOS, Silvana M. M. Relatório. In. XIV ENPESS. Grupo temático: Ética, Direitos Humanos e Serviço Social. NATAL/RN, 04 de dezembro de 2014.
- BRITES, Cristina M. BARROCO, Maria Lúcia Silva. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ética e Direitos Humanos: história e perspectivas. In. Ética, direitos humanos e neoconservadorismo. BARROCO, Maria Lúcia Silva.- São Paulo : EDUC, 2021.
- SILVA, Raquel Pereira da. O DEBATE DA ÉTICA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: análise das produções do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) e do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS). Trabalho de Conclusão de Curso. Juiz de Fora: UFJF, Faculdade de Serviço Social, 2022.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

**SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: AVANÇOS E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS  
NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MONTES CLAROS/MG**

Viviane Bernadeth Gandra Brandão<sup>1</sup>  
Juliana Pereira Camayo<sup>2</sup>  
Carlos Daniel Nunes de Almeida Belém<sup>3</sup>

49

**RESUMO:** O Serviço Social no âmbito da educação é uma profissão que contribui para que os estudantes tenham uma educação pública de qualidade, como também no fortalecimento de vínculo entre a escola e a família que é essencial para o processo de ensino e aprendizagem. O objetivo deste trabalho é abordar sobre o Serviço Social na educação, bem como apresentar os avanços e desafios que esses profissionais relataram em relação a esse campo de atuação que é recente no município de Montes Claros/MG. A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa qualitativa, por meio de análise de dados, e com uma fundamentação teórica do materialismo dialético. Foi feita uma análise dos dados das entrevistas realizadas com assistentes sociais que atuam na rede pública municipal do município de Montes Claros/MG, que é fruto do projeto de pesquisa: Interface entre Cultura e Educação financiado pela FAPEMIG/UNIMONTES.

**Palavras-chave:** Assistente Social. Escolas Municipais. Educação Básica. Montes Claros-MG.

**Introdução:** Este presente trabalho tem como objetivo discorrer acerca do Serviço Social na educação, bem como tratar sobre a atuação dos assistentes sociais nas redes públicas de educação básica do município de Montes Claros/MG, os avanços e desafios que estes profissionais encontram enquanto atuantes nesses espaços educacionais. Mesmo que seja ainda mais recente a inclusão de profissionais de Serviço Social em escolas municipais deste município do que o surgimento da Lei Federal Nº 13.935/2019 que dispõe sobre o trabalho destes profissionais, estes afirmam que é um grande avanço a suas inserções no âmbito educacional. É importante o debate acerca desse tema do Serviço Social na educação no município de Montes Claros/MG, pois os estudos realizados por esse Projeto de Pesquisa: "Interface entre Cultura e Educação: um estudo sobre a percepção dos profissionais de Serviço Social inseridos na política de educação do município de Montes Claros/MG", podem contribuir com avanços nesse âmbito educacional e resulta também em uma educação com mais qualidade para os estudantes no ambiente escolar, considerando que se é possível a partir deste pensar novos modos de atuar profissionalmente para enfrentar de forma eficaz as expressões da questão social que estão presentes nas escolas sem que dificuldades impeçam esse trabalho, tendo já esses conhecimentos obtidos que contribui assim para o desenvolvimento da profissão no campo educacional, quanto neste município tanto no Brasil com análise das informações que descrevem os profissionais que atuam nestas da realidade de atuação, este estudo pode levar a uma reflexão mais detalhada em relação ao fazer profissional no campo educacional. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, por meio de análise de dados, e com uma fundamentação teórica do materialismo dialético. Dessa forma,

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

com o objetivo de analisar os desafios e avanços da atuação do Assistente Social na educação, foi realizado uma argumentação com Santos (2012) e Piana (2009). Dito isso, este estudo é produto parcial do Projeto de Pesquisa: "Interface entre Cultura e Educação: um estudo sobre a percepção dos profissionais de Serviço Social inseridos da política de educação no município de Montes Claros/MG", que todavia está em curso, institucionalizado na Universidade Estadual de Montes Claros-MG e financiado pela FAPEMIG. Por meio do projeto de pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo com cerca de 32 Assistentes Sociais atuantes nas escolas municipais educacionais de Montes Claros, através de um questionário semi-estruturado, com perguntas direcionadas à educação, Serviço Social e a atuação desses profissionais. Resultados: A Lei 13.935/2019, ressalta a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Por meio da inserção destes profissionais, Santos (2012) ressalta que o trabalho do Serviço Social tem como objetivo contribuir ainda mais com a educação, por meio de ações de inclusão social, formação de cidadania e emancipação dos sujeitos. Tem-se, atualmente, frequentemente, um Serviço Social limitado à educação infantil em creches e pré-escolas (centro de educação), criado por Secretarias Municipais de Educação no Brasil. Isto segundo Piana (2009) que afirma também que no ensino fundamental é direcionado inclusive com foco na população de baixa renda, em que mostram-se diferentes expressões da questão social, que envolvem o ambiente escolar como a violência doméstica, dificuldades sócio-econômicas das famílias, o uso de drogas e o tráfico por familiares, crise de valores éticos e morais, que causam a desordem, o baixo rendimento escolar da criança e do adolescente, a evasão escolar e a carência de perspectiva de um futuro educacional. A atuação do Serviço Social na educação no município de Montes Claros iniciou no ano de 2021 e permanece até o ano vigente. Desse modo, por meio do Projeto de Pesquisa "Interface entre Cultura e Educação", os dados desta análise, que são as respostas obtidas pelos Assistentes Sociais atuantes nas escolas do município, mostram a percepção destes nos avanços e desafios da profissão na educação. Através das respostas obtidas, percebe-se que os profissionais destacam como avanços estarem inseridos na área da educação, pois é uma das políticas mais importantes para emancipação dos sujeitos, e que somente o Assistente Social, enquanto profissional, tem um olhar crítico a certas demandas que surgem na escola, que outros profissionais não possuem a formação específica para solucionar tais demandas. Ainda, o Assistente Social inserido na escola fortalece o vínculo com a escola e família, possibilitando uma melhora na vida estudantil dos alunos. Entretanto, no que diz respeito aos desafios, é abordado pelos profissionais diversos desafios que enfrentam na atuação, o primeiro é a falta de compreensão dos demais profissionais da educação sobre o que é o Serviço Social e qual sua função na educação. Além disso, a falta de autonomia profissional em realizar as atribuições do Serviço Social, que ao analisar se articula com a falta da informação sobre a atuação do Assistente Social na educação. Considerações finais: Sendo assim, a finalidade deste estudo foi a de abordar sobre o Serviço Social na educação de forma geral, bem como acerca das informações de análises de dados já realizadas nesse projeto de pesquisa com o objetivo de descrever de modo resumido os avanços e desafios que esses

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

profissionais de Serviço Social vivenciaram inseridos nas redes públicas de educação básica do município de Montes Claros/MG que como já sabemos essa inserção desses profissionais no campo educacional é ainda mais recente do que a promulgação da Lei que dispõe sobre a esta inserção desses em nível nacional no Brasil, os avanços e desafios que estes encontram nesse campo impactam de certo modo no seu fazer profissional e na vida dos alunos/as que vivenciam as expressões da questão social no âmbito escolar. É considerado como avanços por esses profissionais a própria inserção do Serviço Social nesses espaços educacionais, sendo essa política uma das mais relevantes para a emancipação de indivíduos e que somente o assistente social possui uma visão crítica a demandas que aparecem no ambiente escolar, pois os outros profissionais não possuem uma formação específica que contribua com uma solução a essas demandas, além do revigoramento da relação com a escola e a família. Já os desafios esses profissionais relatam como a falta de compreensão dos outros profissionais da educação relacionado ao que é o Serviço Social e qual o papel desses profissionais nesse campo, assim como também a questão da autonomia que o profissional não tem para atuar realizando as atribuições da sua própria profissão de assistente social que ao se refletir se uni com a carência de conhecimentos em relação atuação desses profissionais no campo educacional. Portanto, os assistentes sociais consideram positivamente o fato de estarem inseridos no campo educacional, o vínculo entre a escola e família fortalecido nesse campo que tem demandas que só o Serviço Social consegue solucionar, porém é possível perceber que a contribuição do Serviço Social no âmbito escolar, vai além do seu fazer profissional, pois estes enfrentam desafios que fazem necessário a atuação também para que a função do Serviço Social nesse campo seja compreendida, tendo em vista que a inserção desses profissionais neste é recente e que muito dos demais profissionais não tiveram em sua formação um ensino em relação às atribuições do Serviço Social no campo educacional, embora isto seja necessário para que a função do assistente social não seja confundida com a função de outros profissionais e que estes não sejam impedidos de realizarem suas atribuições, por causa da dependência de autonomia que é imposta a esses profissionais no ambiente escolar, impedindo isso a realização do seu trabalho de forma eficiente. Agradecimentos: Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro e a da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

#### Referências

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm)>. Acesso em: 07 set. 2024.

SANTOS, Nelma Souza dos. Serviço Social e Educação: Contribuições do Assistente Social na escola. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Vol.8, N.15: p.124-134, Outubro/2012.



**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"  
17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

PIANA, Maria Cristina. SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO OLHARES QUE SE ENTRECruzAM. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 18, n. 2, p. 182-206, 2009. Disponível em: <<https://seer.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/download/136/187>>. Acesso em: 07 set. 2024.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL EM CASOS DE ESTUPRO MARITAL

Lorena Ribeiro Farias<sup>1</sup>  
Nicole Barbosa Santos<sup>2</sup>

53

Introdução: O estupro marital, violação ou estupro conjugal, um crime previsto no artigo 213 do Código Penal Brasileiro, ainda é invisibilizado e naturalizado em nossa sociedade, decorrente de uma cultura patriarcal que legitima a violência dentro do casamento. Essa naturalização dissemina a crença de que o consentimento sexual é estabelecido como contínuo no matrimônio, e isso leva muitas vítimas a não reconhecerem a violência sexual sofrida. Nesse contexto, o assistente social atua em um papel crucial que oferece suporte socioassistencial e educativo às vítimas, no sentido de contribuir com a promoção dos direitos humanos, justiça social, empoderamento e segurança em seus espaços de acolhimento e atendimento às vítimas. Metodologia: A metodologia deste estudo inclui uma análise de dados estatísticos, revisão bibliográfica e uma pesquisa realizada através de questionário que permitiu uma melhor compreensão acerca do que está por trás do estupro dentro do casamento. As análises do estudo de campo fomentado pela Unidade de Ensino Médio e Técnico (CETEC) e dos dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) permitiram identificar a realidade e conhecimento da população acerca do tema e a revisão bibliográfica de autores renomados como Judith Butler (2018) e Pierre Bourdieu permitiram compreensão no contexto sócio-histórico sobre o estupro marital. O que fundamenta a necessidade de intervenções educativas, socioassistenciais e conscientização por parte do Assistente Social. Resultados: O estupro marital, apesar de ser um crime reconhecido por lei no art. 213 do Código Penal Brasileiro, que configura crime "constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar, ou permitir, que com ele se pratique outro ato libidinoso." ainda é invisibilizado e naturalizado na sociedade em decorrência de um histórico de normas e culturas patriarcais que acabam legitimando as violências dentro do casamento. Essa naturalização de atrocidades, como o estupro, dentro do matrimônio reverbera nas vítimas uma impotência e aceitação, em muitos casos, não se reconhecendo como tal. Nesses cenários, o Assistente Social deve assumir um importante papel de oferecer suporte socioassistencial e educativo às vítimas, visando à promoção dos direitos humanos, justiça social, empoderamento e segurança e, ainda, atuar na desconstrução dessa crença de consentimento preestabelecido fornecendo informações sobre direitos. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019 mostraram que 72,71% das vítimas de violências sexuais no Brasil são mulheres de 18 anos acima. Destas, 38,74% foram vítimas do próprio cônjuge,

1 Acadêmica. Graduada. Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

<http://lattes.cnpq.br/3080461729642013>. <https://orcid.org/0009-0008-3623-8383>. [lorenaribeirofarias6@gmail.com](mailto:lorenaribeirofarias6@gmail.com).

2 Acadêmica. Graduada. Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

<http://lattes.cnpq.br/8976634003657291>. <https://orcid.org/0009-0005-4751-9779>. [nicolesevosocial@gmail.com](mailto:nicolesevosocial@gmail.com).

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

companheiro, parceiro ou namorado. O estupro marital frequentemente se esconde por trás de culturas sociais que naturalizam essa violência dentro do casamento. Segundo Butler (2018), essa cultura impõe à mulher um papel de submissão, levando-a a acreditar que o consentimento sexual é presumidamente positivo e contínuo quando dentro de um relacionamento. A filósofa enfatiza que o casamento não anula a necessidade de consentimento sexual. O profissional de Serviço Social deve se apoiar, também, à Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) que oferece suporte legal para a proteção de mulheres em situação de violências, incluindo o estupro marital, esta como uma porta segura entre a vítima e os meios de proteção, fornecendo suporte emocional, informações claras sobre os direitos e os processos legais, orientando a vítima no acesso das medidas protetivas e recursos de segurança. A Lei Maria da Penha evidencia, no art. 7º como forma de violência doméstica no inciso III:

A violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos (Brasil, 2006). E refere-se no Art. 8º como medida de prevenção: A política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais, tendo por diretrizes: I - a integração operacional do Poder Judiciário, do Ministério Público e da Defensoria Pública com as áreas de segurança pública, assistência social, saúde, educação, trabalho e habitação (Brasil, 2006). O patriarcado, a moralidade e a religiosidade reforçam, desde os primórdios, a submissão feminina e as ideias de obrigações conjugais, dentre elas, a relação sexual, o que pode levar a vítima a não se reconhecer como uma, pois está subentendido historicamente dentro da sociedade que há consentimento dentro do matrimônio. Bourdieu (2012) discute que a violência simbólica, da força e poder da virilidade masculina, exerce um papel crucial na manutenção dessa intimidação. Uma sociologia política do alto sexual faria ver que, como sempre se dá em uma relação de dominação, as práticas e as representações dos dois sexos não são, de maneira alguma, simétricas. [...] na maior parte das vezes pensada pelos homens com a lógica da conquista (sobretudo nas conversas entre amigos, que dão bastante espaço a um contar vantagens a respeito das conquistas femininas), mas também porque o ato sexual em si é concebido pelos homens como uma forma de dominação, de apropriação, de "posse" (Bourdieu, 2012, 29-30). A internalização e naturalização das normas que justificam a violência podem ser um grande obstáculo para que a vítima entenda as violências sexuais como tal, principalmente quando elas estão niveladas no discurso do senso comum, ou seja, dentro do que é disseminado como consentido socialmente. O Assistente Social, nesse contexto, deve utilizar como meio de intervenção medidas socioeducativas que ajudem a vítima a questionar suas experiências, sem criar novos obstáculos frente aos princípios individuais de religião e moral, mas, favorecendo a

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

ressignificação delas diante de seus direitos e dignidade. O assistente social deve atuar respeitando as crenças da vítima, sejam culturais ou religiosas, mas ao mesmo tempo deve desafiar as normas opressoras, utilizando estratégias de conscientização e diálogo para promover uma reflexão crítica sobre as experiências da vítima. Em julho de 2019, foi realizada uma pesquisa pela Unidade de Ensino Médio e Técnico (CETEC) com intuito de entender o conhecimento da população sobre o estupro marital. No estudo foi identificado que 100% das mulheres entrevistadas tinham conhecimentos sobre o que era estupro, 66,33% não sabiam o que era estupro marital, 94,95% concordavam que existem casos de estupro dentro do matrimônio e 32,67% possuíam conhecimento de algum caso de estupro marital dentro da sua convivência social. Analisando os dados, é notório que grande parte da população ainda não tem o conhecimento que manter uma relação carnal com a parceira sem que ela consinta, é crime, ainda que haja estupro dentro do casamento. A atuação do assistente social em casos de estupro marital deve ser multifacetada, com medidas educativas, protetivas e facilitadoras, a fim de promover conscientização e o empoderamento das vítimas, sempre articulando uma rede de apoio que inclua serviços de saúde, assistência jurídica e recursos comunitários. Desta forma, a atuação do assistente social não apenas auxilia as vítimas a superarem a violência, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Considerações finais: A atuação do Assistente Social em espaços que lidam com casos de estupro marital é fundamental para que haja o rompimento das barreiras culturais, religiosas e sociais que cercam a violência sexual dentro do casamento, e oferecendo apoio socioassistencial e educativo, o Assistente Social contribui para o empoderamento das vítimas e com a construção de uma sociedade mais segura e informada. Através de uma abordagem multifacetada, respeitando as particularidades de cada uma das vítimas, o profissional de Serviço Social desempenha um papel essencial na promoção dos direitos humanos e também na luta contra a violência de gênero. Palavras-chave: Estupro Marital. Assistente Social. Consentimento. Patriarcado. Naturalização da Violência.

Referências:

- BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. Crime de Estupro. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm)>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

CERQUEIRA, Ana Paula; GANDOLFI, Keli Cristina de Arruda; CAETANO, Sara Patrícia Queiroz. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Serviços Jurídicos). Fernandópolis: ETEC Professor Armando José Farinazzo, 2019. Disponível em: <<https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/19450>>. Acesso em: 29 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8074#resultado>>. Acesso em: 28 ago. 2024.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

INCIDÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA UCMG NA FORMULAÇÃO DO  
MÉTODO BH: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO PERÍODO DE 1948-1980.

Cristiano Costa de Carvalho<sup>1</sup>

57

Introdução: O presente resumo é originário do trabalho de conclusão de curso de graduação em Serviço Social apresentado para Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) no ano de 2008 para o autor obter o grau de bacharel em Serviço Social e possui a intenção de contribuir com o resgate histórico e político entorno das produções e protagonismo do Movimento Estudantil em Serviço Social (MESS) e da formação profissional de assistentes sociais no Brasil e na América Latina. Resgatar a memória do movimento estudantil na oportunidade de comemoração dos 60 anos da criação do Diretório Acadêmico (1948-2008) caracteriza um exercício que possibilite as novas gerações de estudantes e profissionais de Serviço Social, especialmente de Belo Horizonte e Minas Gerais, reconhecerem o passado e especialmente dos elementos que compõe a história e memória da profissão e da formação profissional e conseqüentemente localizar o Serviço Social na História. É de amplo conhecimento da profissão e na literatura sobre os fundamentos do Serviço Social a experiência formativa conhecida como "Método BH" iniciada em 1971 na ESS/UCMG, ao qual partimos do questionamento sobre a forma, protagonismo e as contribuições das e dos estudantes no processo de reformulação do projeto de formação profissional e especialmente sobre o conjunto de intencionalidades e influências para formulação do novo projeto formativo e de trabalho social, principais referências teórica, militantes e intelectuais em torno da concepção de 'transformação da sociedade'. De forma breve, destacamos o contexto, que a partir de 1940 a cidade de Belo Horizonte passou por um processo intenso de industrialização, migração e conseqüentemente de aumento exponencial da pobreza e conseqüentemente das expressões da questão social (Netto, 1986). Cenário este que fundamentou em 17 de julho de 1946 a criação pelo Pe. Agnaldo Leal de uma Escola de Serviço Social como forma de qualificar a resposta da Igreja Católica diante os conflitos que passam a fazer parte da vida cotidiana da capital mineira (Barbosa, 1997). De forma geral, o estudo dá ênfase na intrínseca História da Escola de Serviço Social (ESS) junto ao Diretório Acadêmico Pe. Agnaldo Leal (DASS) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e a sua relação com o MESS e o Serviço Social brasileiro e latino-americano. Para entender a História do DASS e MESS na ESS da PUC Minas, o trabalho buscou analisar documentos históricos que registram a memória do MESS na PUC Minas, além de uma série de entrevistas com sujeitos que foram membros da histórica entidade

---

<sup>1</sup> Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Doutorando em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCHS/UNESP). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em período sanduíche no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES, ISCTE, Lisboa/Portugal). Professor no IEC/PUC Minas. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE). ORCID: 0000-0001-6523-5917. E-mail: ss.cristiano@gmail.com

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

representativa dos estudantes, além de analisar documentos, dissertações e teses que expressam indiretamente a memória do DASS da PUC Minas. Compreendemos que conhecer a História é dotado de relevância política, assim, identificamos a contribuições deste trabalho nos estudos sobre os fundamentos históricos e metodológicos do Serviço Social brasileiro. Metodologia: Durante o segundo semestre de 2007 com apoio da direção do CRESS-MG por meio do site institucional foi realizado a apresentação da pesquisa e disponibilizado um formulário eletrônico para coleta de dados, levantamento e identificação de assistentes sociais egressas/os da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (ESS/UCMG) no período de 1950 até 1980. Tivemos mais de 60 respostas, destas, foram organizados grupos de profissionais de cinco em cinco anos (1950, 1955, 1960, 1965, 1970, 1975 e 1980), na sequência, de forma aleatória, realizado um convite para uma profissional de cada um dos períodos acima mencionado a participar da pesquisa por meio da uma entrevista semiestruturada, presencial e gravada. Dessa forma, foram realizadas nove entrevistas, duas pessoas foram convidadas diretamente pelo pesquisador por serem identificadas como lideranças do movimento estudantil na ESS/UCMG no período de 1970 até 1980. Na fase da pesquisa documental, recorreremos ao acervo do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica (CMPH) da PUC Minas, uma vez que o CMPH institucionalmente preserva a memória da Universidade, abriga acervo de documentos institucionais, contendo informações desde 1942, ano de início do funcionamento dos cursos que, em 1958, deram origem à Universidade Católica de Minas Gerais. Neste acervo foi possível identificar inúmeros documentos que remetem a memória institucional da Escola de Serviço Social. Um segundo acervo consultado foram os documentos institucionais do Diretório Acadêmico de Serviço Social Padre Agnaldo Leal. Embora não sistematizado e organizado, apresenta uma série de documentos, fotografias, folhetos, atas, etc. que remetem a história do MESS. O método materialista histórico-dialético (Kosik, 1976) foi adotado como forma ampliada de análise da realidade e do objeto de pesquisa, além da pesquisa bibliográfica. Resultados: O desenvolvimento do estudo mostra que a *práxis* estudantil do DASS/ESS/PUC Minas historicamente foi posicionada contra as formas de pauperização das condições de vida e trabalho da classe trabalhadora e das relações sociais de forma em geral – temática de política social e educação política, além de denunciar as diversas formas de violência da ditadura empresarial-militar. É notório a presença de formulações e problematizações sobre a formação profissional, muitas das vezes com críticas abertas ao viés funcionalista/positivista que predominava o ensino de Serviço Social, bem como a influência da doutrina social da igreja, sobre este último aspecto, não foi identificado consensos, o que por vez divide opiniões dos sujeitos entrevistados, no entanto, percebe-se aproximações com vertentes da igreja católica vinculada a teologia da libertação, ou por uma minoria, uma ruptura política com qualquer corrente da igreja católica, assim, foi possível identificar uma estudante vinculada ao PCB. Podemos destacar que este perfil político e ideológica é marcante dos sujeitos que estavam frente do DASS, mas que não representou a totalidade das e dos estudantes. O contexto da ditadura empresarial-militar no Brasil (1964-1985) marcou profundamente o MESS no

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

período mais profícuo da organização política, que sempre exigiu cuidados e táticas para organização política. É destacável menções as professoras Leila Lima Santos Consuelo Quiroga, Marilda Vilela lamamoto e professor Otávio Dulce como grandes estimuladores do protagonismo estudantil, exemplo disso, e legitimação, por meio da participação das representantes do DASS nas comissões de formulações do novo currículo (Método BH). É notório a ampla participação nas formulações dos documentos, seminário, bem como na escolha dos campos de estágio com o viés de 'consciência política' ou não institucional. A inviabilização de leituras de obras de teoria social, especialmente de Karl Marx, Friedrich Engels e de Paulo Freire foi uma problemática no período, assim, professores e estudantes buscaram em 'manuais' aproximações para apropriação de uma 'teoria revolucionária' ou desenvolviam leituras e estudos de forma clandestina. Também é explícita a influência de obras educador popular Paulo Freire e do filósofo Louis Althusser. Considerações Finais: Em síntese, tratamos da contribuição estudantil ao longo do período estudado. Trata-se de um contexto histórico e político que subsidiou elementos centrais para formulação da direção e o significado social da profissão de assistente social no Brasil. Embora pouco mencionado na literatura especializada, acreditamos que é necessário trazer em novos estudos e pesquisas que compreenda melhor o protagonismo da MESS.

Agradecimentos: Profa. Maria Christina da Nóbrega Cesarino Soares, orientadora da pesquisa e do TCC e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo período em que o autor foi bolsista e pesquisador pela Pró-Reitoria de Extensão – Proex da PUC Minas.

Palavras-chave: Serviço Social; Movimento Estudantil; Memória e significado social da profissão; reconceituação.

#### Referências.

BARBOSA, Maria Margarida. Serviço Social Utopia e Realidade: uma visão da história. Cadernos de Serviço Social – PUC Minas. Minas Gerais, PUC Minas, vol. 2, n.2, 1997.

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

NETTO, José Paulo. Autocracia Burguesa e Serviço Social. São Paulo. 689f. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Serviço Social, São Paulo, 1986.

PORTELLA, Maria Carolina Ribeiro. Nas Veredas da Utopia: a experiência reconceituadora na Escola de Serviço Social da PUC/MG. 369f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Serviço Social, São Paulo, 1992.

RAMOS, Aparecida. O Serviço Social e as metodologias da ação práxis e mediação no Método BH. Conceitos. Revista da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba (ADUFPB-JP). João Pessoa, PB. S/v. S/n, p.47-52, novembro, 2000.

RAMOS, Sâmya Rodrigues. A ação política do MESS: Caminhos históricos e alianças com outros sujeitos coletivos. (dissertação de mestrado) Pós-graduação em Serviço Social. CCSA. Recife, 1996.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

RAMOS, Sâmya Rodrigues. Movimento estudantil em Serviço Social: parceiro na construção coletiva da formação profissional do(a) Assistente Social brasileiro. ABESS, n.7, p.141-168, 1997.

SANTOS, Leila Lima. Textos de serviço social. São Paulo, Cortez, 1982.

SANTOS, Silvana; RAMOS, Sâmya. O movimento estudantil de Serviço Social: parceiro na construção coletiva da formação profissional do(a) assistente social brasileiro. ABESS. n. 07. São Paulo: Cortez, 1997.

VASCONCELOS, Ailton Marques. A trajetória política da organização dos estudantes de serviço social, 1978 a 2002: e a sua relação com o projeto de formação profissional. 2003. 138 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica/SP, São Paulo, 2003.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

SERVIÇO SOCIAL E SEUS FUNDAMENTOS: HISTÓRIA, MEMÓRIAS E CONJUNTURAS QUE  
PERMEARAM/PERMEIAM A PROFISSÃO

Ethiene da Purificação dos Anjos Santos<sup>1</sup>

61

**INTRODUÇÃO:** Rememorar a história, o significado sócio-histórico da profissão, os desdobramentos em diferentes cronologias presumem compreender o Serviço Social em seu movimento, significa colocar em evidência um desafio infindável ao intelecto da categoria e das entidades representativas que devem ter como compromisso coletivo reafirmar a centralidade da história da profissão ao longo dos seus oitenta e oito anos de existência no Brasil. Assim, o presente artigo objetiva promover reflexões e andarilhar pela trajetória do Serviço Social brasileiro, considerando desde sua gênese e institucionalização até a conjuntura atual - com a finalidade de revisitar memórias, diferentes tempos e conceber interlocuções que podem ser feitas para se pensar o Serviço Social enquanto profissão que se (re)constitui em suas expressões, temporalidades e ensejos. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico - na referida etapa foram selecionados e estudados livros, artigos de periódicos pertinentes ao tema, como: Fundamentos do Serviço Social, História do Serviço Social e Memórias do Serviço Social na América Latina. **DISCUSSÃO DOS DADOS:** Ao longo da investigação, do processo de estudo com a finalidade de revisitar acontecimentos que substanciaram a história da profissão e deslindar enigmas históricos que conectam o passado a contemporaneidade, entendeu-se que a discussão sobre a gênese e o significado sócio-histórico da profissão não pode estar dissociada das condições históricas que determinaram a vida em sociedade e a reprodução das relações sociais ao longo da história. Assim, a profissão desde sua emergência foi requisitada para atuar no contexto da produção e reprodução da vida da classe trabalhadora (Iamamoto, 2007) – tomando como ponto de partida o modo de produção capitalista, em seu estágio industrial e as controvérsias intrínsecas a este modo de produção. Neste ciclo, emergem circunstâncias que intensificam a exploração pelo trabalho, tal acentuação resultou em inúmeras expressões da desigualdade – uma vez que ao mesmo tempo que se acelerava a capacidade de produzir riquezas, o pauperismo se intensificava (Netto, 2005). As transformações que ocorriam no mundo do trabalho e as expressivas metamorfoses estavam vinculadas as novas formas de produção do capital, bem como aos novos parâmetros estabelecidos nas relações de trabalho e na vida cotidiana. Com a apropriação privada da riqueza socialmente produzida é possível enxergar o acirramento das disparidades ideológicas entre as classes e a relação cada vez mais conflituosa entre capital e trabalho – há impasses entre essas forças e é na contradição dessas relações

---

<sup>1</sup> Assistente Social formada pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGSS/UERJ). Professora Substituta na Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS/UERJ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4828043964482976>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8495-1270>. E-mail: ethiene.epas@gmail.com.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

que emerge a materialização do que é denominado de Questão Social. Em meados do século XIX o cenário é marcado pela efervescência dos ideais antagônicos entre as classes, de tensões entre as ideologias – uma vez que o continente europeu vivenciou a ampliação drástica dos impactos sociais decorrentes do conflito entre classes. Tais ocorrências conduziram a burguesia a pensar estratégias de assistência à classe trabalhadora, uma vez que com o crescimento da pobreza e sua complexificação, deparava-se com a necessidade de se aproximar do Estado a fim de estabelecer a execução da assistência como mecanismo necessário de minimização das “mazelas” provenientes do pauperismo. É nesta conjuntura que começa o delineamento do Serviço Social como profissão no cenário mundial, face a implantação da assistência social, da filantropia e da necessidade de inserção de medidas para o controle social do/a trabalhador/a e da família operária. A gênese do Serviço Social é produto da síntese dos processos econômicos e políticos que operam o desenvolvimento histórico do enfrentamento da Questão Social. Portanto, a conjuntura de emergência do Serviço no mundo está vinculada ao processo da luta de classes em torno dos projetos antagônicos de sociedade. A profissão surge com certa identidade atribuída, neste ciclo a profissão exprimia um conjunto de práticas repressoras e reguladoras que por meio de mecanismos e estratégias de controle social buscava atender os ideais da burguesia, que visava consolidar definitivamente o capitalismo como sistema de produção. A institucionalização do Serviço Social mostra que sua legitimação esteve condicionada a determinações políticas, econômicas e sociais que deram materialidade às tensões que se originaram a partir da apropriação privada de uma classe sobre a outra - a constituição como profissão no capitalismo esteve vinculada à intervenção estatal por meio de práticas de domínio e de regulação social, sendo assim, foram estas prerrogativas que influenciaram fortemente sua legitimação nos países americanos, europeus e latino-americanos. Na América Latina, o Serviço Social emergiu na cidade de Santiago, no Chile, a fundação da primeira escola ocorreu em 1925 – a princípio o Serviço Social esteve atrelado a necessidade de ter auxílio do trabalho de um profissional na área da saúde, que complementasse o trabalho médico. Após a emergência das primeiras escolas no Chile, houve a propagação do Serviço Social em outros países da América Latina: em 1930, no Brasil; no ano de 1937, em Montevidéu no Uruguai; em 1939, na Colômbia; em 1940, na Argentina – cada escola a partir da sua fundação tiveram como base doutrinária a influência da ideologia da igreja. No Brasil, é institucionalizado em meados da década de 1930, nesse momento tem como suporte o ideário da Igreja Católica, firmado em bases franco-belga vinculada aos contributos de São Tomás de Aquino. Segundo Yamamoto (2004; 2007), a percepção da Questão Social estava atrelada a assuntos morais e religiosos, a profissão tinha como referenciais as encíclicas papais *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*, ambas apoiadas na Doutrina Social da Igreja. Em 1932, a profissão torna-se referência na efetivação de práticas filantrópicas e formação técnica especializada influenciada pelo Serviço Social europeu, essa prática definiu o Serviço Social brasileiro em seu estágio inicial, uma vez que consistia em “*um fazer*” desprovido de base científica, que trazia em suas entranhas bases doutrinárias que deram um caráter conservador à profissão, nesta fase foi criado na cidade de São Paulo

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

o Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo (CEAS), entidade pioneira que estabeleceu a primeira Escola de Serviço Social no cenário brasileiro. Em 1940, a área de ação da profissão foi expandida, alcançando posição importante na operacionalização de políticas estatais – neste momento, o Estado ao incorporar parcela das demandas da classe trabalhadora, abre ao Serviço Social um mercado de trabalho que expande sua intervenção, assim, além de já ter um espaço demarcado na esfera privada, a profissão amplia suas bases e assume um lugar na esfera pública. O Serviço Social latino-americano, em 1945, baseou-se nas técnicas funcionalistas provenientes da sociologia norte-americana. No Brasil, a absorção da orientação funcionalista se deu por meio de práticas ajustadoras, de caráter moralizador, utilizando-se de postulados metodológicos do Serviço Social de Caso e de Grupo. Em 1945 foi fundada a Associação Brasileira das Escolas de Serviço Social (ABESS), no ano seguinte foi criada a Associação Brasileira de Assistentes Sociais (ABAS) – tais representações foram importantes para a profissão. Em 1947 ocorreu o primeiro Congresso Brasileiro de Serviço Social organizado pelo CEAS, os anais desse evento trouxeram debates a partir de experiências profissionais em diferentes espaços de atuação. Com o cenário desenvolvimentista populista da década de 1950, a intervenção profissional esteve articulada ao método de desenvolvimento de comunidade (DC) que tinha como objetivo planejar e executar políticas sociais desenvolvidas para o fortalecimento e manutenção do capital - tal conduta desenvolvimentista esteve vinculada ao ideário de progresso social - incorporado pela cooptação do Estado. Assim, o Serviço Social continuava submerso ao pensamento conservador, sem direcionamentos políticos assumidos, situado em um cotidiano meramente operacionalizador da burocracia institucional. A década de 1960, representou um período de significativas mudanças para a profissão, segundo Netto (2011) foi um ciclo de significantes "transformações societárias", ao qual se gestam polêmicas sobre as bases teórico-metodológicas da profissão – nesta época não há necessariamente o rompimento total com as posturas conservadoras, porém, buscava-se atualizar/modernizar a profissão. Para Yamamoto (2007), a intenção de romper com a herança conservadora representou "[...] uma luta por alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional do Assistente Social [...]". Já na perspectiva de Netto (2011) a crise do Serviço Social tradicional no Brasil, foi produto da crise do Serviço Social tradicional na América Latina. A perspectiva do projeto de ruptura se espalhou e fortaleceu no âmbito das universidades, instituiu-se um colossal trabalho teórico-metodológico, que significou o rompimento do "isolamento intelectual do assistente social" e a viabilização de novas interlocuções ao Serviço Social. Dentre os marcos do processo de constituição da ruptura, está o "Método de Belo Horizonte", que segundo Batistoni (2020), representou um esforço coletivo para responder às exigências profissionais daquela conjuntura, neste documento já era possível identificar abordagens reducionistas dos marxismos, aproximações com o estruturalismo de Althusser, que inclusive acaba por influenciar o Serviço Social do período. Mais à frente, em 1979 ocorre o III CBAS, em São Paulo, evento ímpar no processo de direcionamento político da categoria, já se constatava certo amadurecimento teórico. Outros elementos marcaram a virada entre as décadas de 70 e 80: a revisão curricular, em 1982; o Código de Ética de

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

1986 – Batistoni (2020), assinala que neste período se estreita a relação com às fontes de Marx, tais fontes viabilizaram consistentes contributos para repensar o ensino da prática em Serviço Social e iniciar outros debates acerca do trabalho profissional, dando ênfase a competência crítica. Em 1990, verifica-se a construção de um projeto profissional nitidamente associado à um projeto societário contrário à exploração, discriminação e intolerância de qualquer natureza. A profissão tanto no campo de suas orientações teórico-metodológicas quanto ético-política, presenciou nestes últimos anos mencionados, a construção do seu Projeto Ético-político, projeto este materializado a partir da Lei de nº 8662/1993 - que regulamenta a Profissão (1993), do Código de Ética (1993) e das Novas Diretrizes Curriculares, em 1996. Tais documentos são componentes que constituem o PEP e que representam toda uma luta histórica da categoria profissional pela ruptura com o conservadorismo, do enfrentamento à ideologia dominante para consolidação e expansão dos direitos sociais, e ainda, da sua vinculação com a teoria crítica social. É na conjuntura hegemônica do grande capital financeiro, que ocorreram constantes metamorfoses no mundo do trabalho, vinculado ao ideário neoliberal, que por meio da reestruturação produtiva, do desemprego estrutural, das novas formas de contratação, da ampliação da precarização das relações de trabalho - que a incompatibilidade entre democracia e capitalismo se intensificou/tem se intensificado. As mudanças nas relações e nas condições do mundo do trabalho a partir de orientações neoliberais vieram acompanhadas da reformulação do papel do Estado, portanto foi estabelecida a sua Reforma, a partir desta ocorrência as políticas sociais passaram a serem ajustadas, às possibilidades de financiamento de serviços públicos foram restringidas. Diante destes fatos, o governo passou a cortar gastos governamentais para crescer economicamente, se de um lado adotou medidas para alavancar os rendimentos do capital financeiro – do outro, fez aumentar o desemprego e a desigualdade social. Na transição do século anterior para o século vigente, presencia-se a eminência dos impactos acarretados pelas mudanças ocorridas nas esferas produtiva e estatal, nota-se a expansão do setor de serviços, a redução do emprego do trabalho vivo no processo de produção, a precariedade dos contratos, o crescimento da terceirização, o que conseqüentemente expandiu condições de trabalho temporário, desprovido de direitos trabalhistas. Trabalhadores e trabalhadoras, inclusive a categoria de assistentes sociais sente na pele os rebatimentos deploráveis das ações de cunho neoliberal. Para além disso, fica evidente a tendência de precarização e terceirização/quarterização do trabalho dos/as assistentes sociais no cenário brasileiro. E em tempos de contrarreformas, de lógica de uma acumulação que insiste em pressupostos da insuficiência da gestão pública em gerir recursos e intensificar as concessões público-privado, fica perceptível a onda de “devastação do trabalho”, determinada pelo capital global. Diante das especificidades que atravessaram a dinâmica não apenas do trabalho profissional de assistentes sociais, mas o mundo do trabalho em diferentes esferas e categorias profissionais - é nítido que na contemporaneidade a *“classe que vive do trabalho”* se encontra no “fio da navalha”, à mercê de novas morfologias do trabalho que suprimem os direitos sociais e trabalhistas - e que na conjuntura de barbárie capitalista, e ainda, de pandemia da COVID-19 ganharam maiores

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

proporções. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do conteúdo discorrido neste resumo, compreende-se o quanto se faz necessário o debate sobre a centralidade dos Fundamentos da profissão, adensar estudos e discussões neste campo permite apreender que “[...] a história é um processo em aberto, em permanente tensão, de continuidades e rupturas, um constante desafio a renovar-se” (Simionatto, 2020, p. 22). Refletir sobre o Serviço Social na contemporaneidade é analisar antes de mais nada - suas memórias, a herança intelectual que atravessa a profissão desde sua gênese, é pensar nas múltiplas determinações da produção e reprodução das relações sociais estabelecidas ao longo da história. Por fim, se quer elucidar que mesmo diante de uma conjuntura marcada pela reatualização do conservadorismo, ajustes neoliberais, de radicalização da questão social, por pensamentos reacionários que confrontam os valores democráticos e de desmonte dos direitos sociais - é fundamental que a categoria reafirme seu comprometimento ético-político, e que no âmbito da luta, sejam construídas e reiteradas estratégias e ações de enfrentamento.

Palavras-chave: Serviço Social. Fundamentos. Conjunturas. Desafios.

Referências:

BATISTONI, M. R. Ciclo de debates dos fundamentos do Serviço Social – interlocuções da profissão com o marxismo. Canal Editora Cortez, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Toll-URauvk&t=6s>. Acesso em set. de 2024.

IAMAMOTO, Marilda Villela; SANTOS, Cláudia Mônica dos. (Orgs.). A história pelo avesso: a reconceituação do serviço social na América Latina e interlocuções internacionais. -1 ed. - São Paulo: Cortez Editora: CNPQ, 2021.

IAMAMOTO; M. V.; CARVALHO, R. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. - São Paulo, Cortez, 2004.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. Ensaios críticos. - 9. Ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e serviço social. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J. P. O movimento de reconceituação 40 anos depois. In: Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 84, p. 5-20, 2005. SIMIONATTO, I. Prefácio. In: IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. dos. (Orgs.). A história pelo avesso: a reconceituação do serviço social na América Latina e interlocuções internacionais. -1 ed. - São Paulo: Cortez, 2021.

BATISTONI, M. R. Ciclo de debates dos fundamentos do Serviço Social – interlocuções da profissão com o marxismo. Canal Editora Cortez, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Toll-URauvk&t=6s>. Acesso em set. de 2024.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

IAMAMOTO; M. V.; CARVALHO, R. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. - São Paulo, Cortez, 2004.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. Ensaios críticos. - 9. Ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e serviço social. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J. P. O movimento de reconceituação 40 anos depois. In: Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 84, p. 5-20, 2005. SIMIONATTO, I. Prefácio. In: IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. dos. (Orgs.). A história pelo avesso: a reconceituação do serviço social na América Latina e interlocuções internacionais. -1 ed. - São Paulo: Cortez, 2021.

SIMIONATTO, Ivete. Prefácio. In: IAMAMOTO, Marilda Villela; SANTOS, Cláudia Mônica dos. (Orgs.). A história pelo avesso: a reconceituação do serviço social na América Latina e interlocuções internacionais. -1 ed. - São Paulo: Cortez Editora: CNPQ, 2021

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

SERVIÇO SOCIAL E EMPRESAS: CONSERVADORISMOS E RUPTURAS NO ÂMBITO DO TRABALHO  
PROFISSIONAL

Nicole Cristina Oliveira Silva<sup>1</sup>

67

Introdução. O presente texto apresenta parte das reflexões realizadas por sua autora em pesquisa de mestrado, que teve como objetivo analisar as concepções de profissão que orientaram o trabalho profissional em empresas na cidade de Juiz de Fora/MG de 1961 a 2016. Nas linhas a seguir, apresentamos considerações e resultados de análise sobre os processos históricos pelos quais a profissão passou no decorrer das décadas citadas e que, por sua vez, influíram em modificações profundas no âmbito do trabalho de assistentes sociais em empresas, sobretudo no que se refere às respostas profissionais frente às requisições institucionais. Metodologia. Tendo em vista o objetivo da pesquisa há pouco mencionado, cabe pontuar os procedimentos metodológicos elencados para seu alcance. Consideramos a hipótese de que o trabalho de assistentes sociais em empresas passa por alterações, tanto endógenas quanto exógenas, que têm expressões nas distintas concepções de profissão que o orientam em cada momento histórico. E, para analisá-lo, nos propomos a realizar uma pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p.5) "a pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a matérias que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias". Em nossa investigação, elencamos um conjunto de referenciais bibliográficos do campo da produção intelectual do Serviço Social que têm como centralidade o debate das empresas e de suas relações com a profissão sob o ponto de vista da crítica da economia política. Estes referenciais fundamentaram teoricamente as análises construídas. Ademais, para alcance efetivo do objetivo, foi realizada pesquisa documental de monografias produzidas no âmbito da faculdade de Serviço Social investigada, que tiveram como objeto o trabalho profissional em empresas entre os anos de 1961 e 2016. Os referenciais bibliográficos e documentais foram analisados de forma qualitativa. Cabe mencionar que a escolha por este lapso temporal guarda conformidade com o período de criação do primeiro curso de Serviço Social de Juiz de Fora/MG em 1958 (Jacometti, 2009), cuja primeira turma se formou em 1961. No momento de realização da pesquisa (2017-2018), a última monografia que trabalhou a temática na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) havia sido

---

<sup>1</sup> Assistente Social (UFJF). Mestre e doutoranda em Serviço Social (UFJF). Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas dos Fundamentos do Serviço Social - GEPEFSS da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, que integra a Rede Mineira de Grupos de Estudos dos Fundamentos do Serviço Social – REMGEFSS. Representante discente de pós-graduação na Regional Leste da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, na gestão 2023-2024: "Em Luta, Seguimos Atentas e Fortes: Luciana Cantalice, Presente!". Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1444816508145528>. Orcid: [0000-0001-8595-7116](https://orcid.org/0000-0001-8595-7116). E-mail: [nicolecoliveirasilva@gmail.com](mailto:nicolecoliveirasilva@gmail.com).

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

defendida em 2016. Dessa maneira, foram analisados todos os trabalhos de conclusão de curso que versaram sobre Serviço Social e empresas desde a criação da faculdade de Serviço Social da UFJF, compreendendo um esforço teórico-analítico de 55 (cinquenta e cinco) anos de dados. No total, foram estudadas 29 (vinte e nove) monografias e, para analisá-las de forma equânime, construímos alguns componentes que consideramos essenciais para apreender as concepções de profissão que orientaram o trabalho profissional em empresas, a saber: definições e objetivos das empresas; concepção e objetivos do Serviço Social em empresas; requisitos institucionais; respostas profissionais e projeto profissional de orientação do trabalho de assistentes sociais em empresas, expressos nas concepções teórica, técnica e política da profissão. Resultados. Considerando o relativamente amplo intervalo temporal definido na pesquisa (1961-2016), para fins de didática na exposição de seus resultados, nos pareceu relevante demonstrar como cada componente de análise se expressou em cada uma das décadas investigadas. As monografias da década de 1960 compreendiam que o objetivo das empresas era a satisfação das necessidades humanas via produção de mercadorias. Já o Serviço Social nas empresas teria como finalidade o ajustamento e a harmonização das relações entre patrões e empregados visando a promoção do bem comum. As empresas requisitavam das assistentes sociais um trabalho de amenização de conflitos e estas respondiam à demanda com concordância. Em relação ao projeto profissional (aspectos teóricos, técnicos e éticos), observou-se a influência religiosa e positivista, ênfase nos procedimentos de Caso, Grupo e Comunidade e um trabalho profissional direcionado pela centralidade de valores morais e conservadores. Assim, a concepção de profissão que orientou o trabalho em empresas nesta década esteve parametrizada na hegemonia do conservadorismo profissional. As monografias da década de 1970 compreendiam as empresas como espaços de produção cujo objetivo era o lucro e a realização de sua função social, de modo que a finalidade da profissão nestes espaços seria intervir sobre as relações humanas que ali se expressavam pela via do ajustamento e/ou da integração e autopromoção. As empresas requisitavam assistentes sociais para impedir e amenizar conflitos e viabilizar benefícios sociais privados. As profissionais respondiam às demandas com adesão, mas sem forte influência religiosa na intervenção, cuja ênfase já estava em um maior tecnicismo. Em relação ao projeto profissional (aspectos teóricos, técnicos e éticos), observou-se a permanência teórica de perspectivas conservadoras (sobretudo o funcionalismo, mas de forma laica). Do ponto de vista técnico, permaneceram as intervenções de caso, grupo e comunidade e, sob o viés ético, o trabalho profissional se orientou para integrar os trabalhadores à sociedade sem ruptura e crítica à ordem do capital. Assim, a concepção de profissão que orientou o trabalho em empresas nesta década esteve permeada pela permanência de elementos conservadores, mas com pequenos sinais de mudanças colocadas pelas transformações que ocorriam no Brasil no momento de vigência da autocracia burguesa (Netto, 2010.) As monografias da década de 1980 já apresentam alterações mais significativas que atribuímos às expressões da vertente da intenção de ruptura do Processo de Renovação do Serviço Social brasileiro (Netto, 2010), com ênfase na importância do IIIº CBAS, amplamente conhecido pela

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

categoria Congresso da Virada (1979), do currículo de 1982 e do Código de Ética de 1986. Nelas, as empresas são compreendidas como instituições que gerenciam capital e trabalho para obter lucro e o objetivo do Serviço Social é a conscientização da classe trabalhadora para a transformação social. As empresas requisitavam as profissionais para disciplinar e controlar a força de trabalho e estas respondiam distanciando-se das práticas conservadoras das décadas anteriores. Em relação ao projeto profissional (aspectos teóricos, técnicos e éticos), observou-se a busca pelo conhecimento teórico da realidade social com crítica ao pensamento conservador, a supressão dos procedimentos de Caso, Grupo e Comunidade e um trabalho profissional eticamente orientado para defesa da classe trabalhadora, conformando a uma concepção de profissão que buscava se afastar do conservadorismo e se aproximar do conjunto dos trabalhadores. As monografias da década de 1990 apresentaram continuidade em relação aos objetivos das empresas e similaridades no que tange os objetivos da profissão, permanecendo a defesa dos interesses da classe trabalhadora, mas sem a perspectiva de transformação social. Nelas, havia a compreensão de que as empresas requisitavam assistentes sociais para executar benefícios e mediar interesses de classes. Estas, no entanto, respondiam à requisição institucional ao mesmo tempo em que buscavam fortalecer o polo trabalhador. Em relação ao projeto profissional (aspectos teóricos, técnicos e éticos), observou-se a presença expressiva de referenciais teóricos marxistas, o afastamento do tecnicismo e das abordagens conservadoras e o trabalho profissional ancorado em princípios e valores expressos no Código de Ética de 1986 e amadurecidos no de 1993. Assim, a concepção de profissão presente nos anos 1990 baseou-se na negação do conservadorismo e na defesa intransigente dos interesses da classe trabalhadora. Por fim, na década de 2000, as monografias apresentam manutenção sobre os objetivos tanto das empresas quanto do Serviço Social. As requisições institucionais e respostas profissionais também permanecem, mas com a presença de novos discursos empresariais para criação de consenso, como "Responsabilidade Social" e "Sustentabilidade". Em relação ao projeto profissional (aspectos teóricos, técnicos e éticos), observou-se a continuidade dos referenciais marxistas, a utilização de instrumentos e técnicas orientados pelo objetivo profissional e não institucional e o trabalho orientado, hegemonicamente, pelos princípios e valores assumidos no Código de Ética de 1993, conformando uma concepção de profissão baseada em valores coletivos e emancipatórios expressos nos documentos profissionais da década. Considerações finais. A análise das monografias que estudaram o trabalho de assistentes sociais em empresas entre 1961 e 2016 permitiu compreender que as concepções de profissão que orientaram o trabalho profissional nestes espaços sofreram mudanças profundas em razão de alterações endógenas e exógenas que possibilitam perceber um caminho que transita entre conservadorismos e rupturas até o momento vigente, onde predominam as perspectivas de profissão apartadas do conservadorismo profissional. Cabe enfatizar o legado da intenção de ruptura (Netto, 2010) como determinante para as alterações que se verificam a partir de meados da década de 1970 nas empresas e se fortalecem nos decênios posteriores.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

Palavras-chaves: Serviço Social; empresas; conservadorismo; ruptura; trabalho profissional.

Referências Bibliográficas.

JACOMETTI, R. C. *Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora: singularidades da criação e do processo formativo – 1958-1962*. Serviço Social e Sociedade. Nº 97. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, J. P. *Ditadura e Serviço Social*. Uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64. São Paulo: Cortez, 2010.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. Revista Brasileira De História & Ciências Sociais, 2009. Disponível em <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em 16 de setembro de 2024.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

O MÉTODO DE BELO HORIZONTE: UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA DURANTE OS ANOS DE  
CHUMBO DO BRASIL

Flávia Saragiotto Magalhães do Valle<sup>1</sup>

71

Introdução: Para a compreensão da profissão do Serviço Social na atualidade, é fundamental conhecer as bases sócio-históricas em que foi instaurada, assim como seu processo de renovação e afirmação como área do conhecimento. O amadurecimento profissional ao longo das décadas trouxe crescentes debates sobre as teorias e atuação no Serviço Social, não somente no Brasil como por toda a América Latina. Em meio ao conservadorismo latente nas conferências e atuações profissionais no Brasil, contraditoriamente no momento histórico de ditadura e repressão, temos a elaboração de uma experiência crítica inédita no Serviço Social brasileiro: o Método de Belo Horizonte, que se encontra inserido no Movimento de Reconceituação Latino-Americano do Serviço Social (1965-1975). O Método de Belo Horizonte é o termo utilizado para a experiência formulada sob liderança das docentes Leila Lima Santos e Ana Maria Quiroga, gestada e experimentada pela Escola de Serviço Social da então Universidade Católica de Minas Gerais (ESS-UCMG), em Belo Horizonte, no início dos anos de 1970. É o Método de Belo Horizonte que sistematiza a vertente mais crítica do Serviço Social brasileiro, denominada por José Paulo Netto como "Intenção de Ruptura". Tal método efetivou alterações na grade curricular da instituição. O novo direcionamento profissional tinha o intuito de romper com o tradicionalismo no Serviço Social. Articulou-se o ensino teórico-prático à pesquisa, à docência e à prática, operacionalizada pelas "unidades de ensino e aprendizagem" (UAs), estruturadas nos projetos semestrais de aprendizagem (PSAs), vinculadas ao "contato com a realidade", desenvolvidos por meio de programas de investigação e estudo, pesquisa e ação profissional executados semestralmente durante oito semestres, simultaneamente às demais disciplinas do curso. (Batistoni, 2017, p. 143). Tal movimento demarca o posicionamento de resistência e lutas de uma parcela dos Assistentes Sociais no Brasil, que se definia como contrária à ditadura empresarial-militar brasileira, ao capitalismo dependente na região, ao conservadorismo na profissão ao mesmo tempo em que se alia à classe trabalhadora e aos movimentos sociais. Metodologia: A pesquisa foi realizada de maneira qualitativa, a partir da sistematização de informações documentais e bibliográficas. O método utilizado para a interpretação dos dados foi o materialismo histórico-dialético, vinculado à teoria social de Marx. A realidade objetiva adere o ponto de vista da totalidade do objeto que envolve a singularidade (o imediatamente posto), à universalidade (as determinações gerais que sustentam a sociedade capitalista como hegemônica em esfera mundial) e as particularidades com que esta complexidade se concretiza em diferentes realidades.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Serviço Social pela UNESP-Franca. Assistente Social pela UNESP-Franca. Bacharela em História pela FFLCH-USP. Licenciada em História pela FE-USP. Membro do Grupo de Estudos Marxistas (GEPEM). Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4906267183425621>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0087-2915>. Contato: [flavia.valle@unesp.br](mailto:flavia.valle@unesp.br)

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

especificamente a brasileira, a partir de múltiplas mediações. Foi feita a leitura sistemática que abarca a literatura acerca do Movimento de Reconceituação do Serviço Social Latino-Americano e do processo de Renovação do Serviço Social brasileiro. As referências teóricas utilizadas estão vinculadas à construção mais crítica da profissão no Brasil, formuladas a partir da década de 1970. As referências foram balizadas em quatro eixos principais: a) estudo de produções acadêmicas acerca do momento histórico no Brasil e no mundo no período da ditadura empresarial-militar no Brasil; b) análise de obras que permitam o diálogo do tema com o Movimento de Reconceituação latino-americano; c) investigação de produções que analisam tanto o Método BH em si como as suas reverberações na profissão; d) estudo sobre os referenciais teóricos no Serviço Social brasileiro a partir do final dos anos 1970. Resultados: O fato do Método de Belo Horizonte ter se desenvolvido em uma instituição de ensino católica tornou-se um ambiente favorável em diversos aspectos. Além de contar com a presença de forças progressistas católicas, era também um espaço seguro aos docentes e discentes. Nessas condições, foi possível formar uma resistência intelectual e política à esquerda sem sofrer com a repressão da ditadura empresarial-militar (Batistoni, 2017, p. 141-142), já que os militares não presumiam que um projeto à esquerda se desenvolvesse com tamanha pujança em uma instituição de ensino religiosa. O projeto sistematizado na instituição criticava a neutralidade da formação e trabalho profissional dos Assistentes Sociais perante o momento ditatorial vigente e o papel conservador em suas atribuições profissionais, voltadas para a defesa de interesses do Estado. As críticas abarcavam também as metodologias utilizadas no Serviço Social importadas de outros países e replicadas aqui, pois a realidade brasileira tem sua própria especificidade. É essencial no Método de Belo Horizonte a utilização de uma teoria formulada por autores brasileiros e latino-americanos que analisam o capitalismo dependente de suas regiões e seus desdobramentos na sociedade. A base metodológica é dialética inspirada na visão marxiana da totalidade. A partir desta nova perspectiva, os Assistentes Sociais vinculados à vertente crítica deixam de enxergar a população atendida como indivíduos desajustados a serem inseridos no sistema capitalista, e passam a concebê-los como pessoas cuja pobreza é essencial para a manutenção do capitalismo. Essa mudança de concepção é essencial, pois agora o problema a ser superado não é o desajustamento social, e sim o capitalismo. A partir de então, a base de atuação do Serviço Social passa a ser a capacitação, organização e transformação social com ênfase no coletivo (Santos, 1983, p. 42-43). Detém uma forte dimensão política: contra a ditadura, a favor da redemocratização do Brasil, formação crítica, ligado à militância e forte interlocução aos movimentos sociais. Devido ao viés questionador do sistema vigente, que torturava e matava quem os contestava, o Método de Belo Horizonte só pôde ser divulgado no final dos anos 1970, período em que se intensificaram movimentos civis que reivindicavam o fim da ditadura empresarial-militar no Brasil. A vertente da Intenção de Ruptura obteve a hegemonia profissional durante a redemocratização do país com a participação de entidades do Serviço Social que se revelaram no "Congresso de Virada", em 1979. A articulação dos Assistentes Sociais durante o encontro deixou evidente a desvinculação da

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

hegemonia da profissão aos projetos conservadores. Na mesa de encerramento do Congresso, ao invés de representantes da ditadura — como a vertente conservadora pretendia —, foram homenageados representantes dos movimentos sociais (Abramides, 2017, p.186). Seu significado político repercutiu na formação e no trabalho profissional do Assistente Social, culminando posteriormente em teorias formuladas por seu segmento crítico para embasar as premissas da profissão, que se iniciaram na década seguinte, como as Diretrizes Curriculares e Código de Ética profissional. Importante salientar que, apesar da criticidade trazida pela vertente Intenção de Ruptura, o conservadorismo nunca deixou a profissão e ainda hoje se faz presente. Considerações finais: O Método de Belo Horizonte foi um marco no Serviço Social brasileiro. Através dele e inspirado em seu legado de lutas e resistência, a profissão passou a produzir conhecimento como área própria inserida nas ciências humanas. Ao empregar o conceito da dialética e de totalidade em Marx, os Assistentes Sociais no Brasil compreenderam a realidade brasileira em sua integralidade e tornaram seu objetivo a garantia de direitos à população. O Serviço Social baseou-se nos estudos de autores brasileiros ligados à perspectiva crítica para seu aporte profissional. Desde a década de 1980, a hegemonia profissional deixa de ser conservadora e torna-se crítica. Os profissionais se organizaram para formularem novas Diretrizes Curriculares e Código de Ética que dialogavam com o novo momento da profissão e da redemocratização brasileira. Feitos a partir de encontros democráticos, tais pressupostos profissionais estão em voga até hoje e balizam a profissão. Palavras-chave: Serviço Social; Método de Belo Horizonte; Movimento de Reconceituação; Intenção de Ruptura.

Agradecimentos: Agradeço ao CNPQ pelo apoio em minha pesquisa durante a graduação.

Referências:

- ABRAMIDES, M.B.C. Memória: 80 anos do Serviço Social no Brasil: O III CBAS "O Congresso da Virada" 1979. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 128, p. 181-186, jan./abr. de 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/GDPCRVTTVQMwKcB3ywdzjRP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18/09/2024.
- BATISTONI, M. R. O movimento de reconceituação no Brasil: o projeto da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980). Em pauta. Rio de Janeiro: UERJ, 2017, p 136-150.
- NETTO, J.P. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64. 17 ed., São Paulo: Cortez, 2015.
- SANTOS, Leila Lima. *Textos de Serviço Social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1983.
- SILVA, M.L.O. Congresso da Virada e o Serviço Social hoje: reação conservadora, novas tensões e resistências. São Paulo: Cortez, 2019.



**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

O "MÉTODO BH" E A CONSTRUÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL CRÍTICO NO BRASIL

Gabriel Vitor Souza Santiago<sup>1</sup>  
Geovana Moreira Gouvea Alves<sup>2</sup>  
Wesley Helker Felício Silva<sup>3</sup>

75

Introdução. No Brasil, o Serviço Social emerge como uma forma de racionalizar a ajuda, sob a necessidade do Estado em conter a classe trabalhadora, sem comprometer o processo de produção e acumulação do capital. Segundo Netto (2011), a gênese da profissão está intrinsecamente vinculada com a prática da caridade e filantropia, sendo inicialmente orientada pela Doutrina Social da Igreja Católica. Contudo, ao longo da história, influenciada pelas mudanças econômicas e sociais decorrentes do modo de produção capitalista e do vertiginoso processo de urbanização, o Serviço Social passou por significativas transformações. Nas décadas de 1960 e 1970, o movimento de reconceituação do Serviço Social no Brasil e na América Latina, conforme exposto por Iamamoto e Carvalho (2009), refletiu as pressões sociais geradas pelas contradições do capitalismo dependente na região. Esse movimento foi marcado pela crítica ao tradicionalismo da profissão e por uma aproximação a uma nova fundamentação teórica que rompesse com as práticas assistencialistas presentes na profissão. O presente estudo tem como objetivo ressaltar a relevância do "Método BH" no contexto da renovação do Serviço Social brasileiro, além de analisar os fenômenos históricos que influenciaram a formulação deste método. Cabe destacar que os resultados apresentados são resultados parciais do projeto de pesquisa em andamento, intitulado "Serviço Social no Norte de Minas: trajetória histórica e cenário atual", que se encontra na fase de pesquisa de campo. Metodologia. O seguinte resumo trata-se de um estudo qualitativo a partir do materialismo-histórico-dialético, entendido como um método de abordagem para a análise das transformações sociais e históricas, estruturada a partir de uma visão materialista. Para o deslinde da escrita, foi realizada uma pesquisa de cunho exploratória, fundamentada na pesquisa bibliográfica. Resultados. A emergência da ditadura militar, instaurada pelo golpe de 1964, é a expressão de um contexto de tensões sociais vivenciadas em boa parte da América Latina na primeira metade do século XX. Com o avanço do capitalismo dependente, a crescente instabilidade política e divergência entre projetos políticos e societários, a instauração do regime autoritário no Brasil representava o alinhamento entre Estado e a autocracia burguesa que buscava de alguma forma ampliar o processo de concentração e acumulação de capital (Netto, 2017). A política desenvolvimentista da ditadura militar tinha como principal objetivo o "milagre econômico", revelando as mais intensas desigualdades e contradições da

<sup>1</sup> Discente do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).  
<https://lattes.cnpq.br/4179155260771485>. bielvitor800@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). <http://lattes.cnpq.br/6801569930469347>. geovana.moreira.editora.alvez@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).  
<http://lattes.cnpq.br/3884151696146345>. wesleyfelicios@gmail.com

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

sociedade civil, o que passou a demandar do Estado uma forma de amenizar os danos causados pelo processo de reprodução e acumulação do capital. A instrumentalização que o Serviço Social aderiu durante a ditadura era funcional aos mecanismos e objetivo ao regime autoritário, entretanto, ainda que a profissão estava posta em uma posição de acordo com as necessidades e interesses da autocracia burguesa, havia um espaço onde se inscrevia a possibilidade de pensarem uma alternativa às práticas e concepções que ela demandava (Netto, 2017). Assim dentre as décadas de 1960 e 1970 começaram a emergir críticas ao tradicionalismo e às práticas caridosas e religiosas que fundamentam o Serviço Social, essas críticas deram origem ao movimento de reconceituação do Serviço Social no Brasil, um esforço coletivo de profissionais e acadêmicos na tentativa de aproximar debates à uma nova orientação teórica e metodológica da profissão, segundo Iamamoto e Carvalho (2009), a reconceituação buscava romper com o conservadorismo e construir um novo projeto ético-político alinhado com as demandas populares e objetivando a transformação social. O movimento de reconceituação foi um marco histórico no Serviço Social, Netto (2017) divide o movimento em três fases: A "perspectiva modernizadora", o conteúdo reformista da perspectiva em questão, tinha uma hegemonia dentro da profissão e adotava traços do conservadorismo burguês, assim era resistente à mudanças, especialmente no que se refere à laicização, esta perspectiva tinha fortes vínculos com a Igreja Católica dando um caráter conservador ao exercício profissional, por outro lado, foi a partir desta fase que começaram a ser levantados questionamentos aos fundamentos teóricos que sustentavam o regime autocrático e a prática profissional (Netto, 2017). A abordagem que representa a renovação mais alinhada com o segmento do Serviço Social menos receptivo a mudanças pode ser identificada como a perspectiva de "reatualização do conservadorismo", essa visão recupera os aspectos mais consolidados da herança histórica e conservadora da profissão, tanto na sua identidade quanto na sua prática, e os insere em uma nova base teórico-metodológica, essa perspectiva herda as características que fizeram da profissão uma prática de intervenção focada em aspectos limitados e orientado pela Doutrina Social da Igreja Católica, no entanto, agora é apresentada com uma aparência de modernidade que estava ausente no tradicionalismo anterior, essa perspectiva viabilizou um espaço de questionamento ao positivismo enquanto fundamentação teórica, nesse sentido podemos perceber o caráter "renovador" em comparação com a "perspectiva modernizadora", buscando inspiração na fenomenologia (Netto, 2017). A terceira vertente identificada como "intenção de ruptura", resumidamente é uma abordagem que busca romper com o modelo tradicional da profissão. Diferentemente das outras vertentes, esta perspectiva centraliza uma crítica sistemática ao Serviço Social conservador, assim como aos seus fundamentos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos, objetivando romper com o legado teórico do pensamento conservador, com a tradição positivista e as práticas assistencialista da profissão. Essa perspectiva resgata criticamente tendências prévias ao golpe de 1964, que já sugerem a necessidade de rupturas políticas e sociais profundas para adequar a profissão às demandas estruturais do desenvolvimento brasileiro, construída por docentes e profissionais formados no período entre o pré-

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

golpe militar e radicalização repressiva marcada pelo AI-5, essa vertente possibilitou a aproximação teórica com a tradição marxista mesmo com muitas dificuldades e desafios impostos pela forte opressão da ditadura militar, com o aprofundamento da crise da ditadura e o crescimento do chamado "marxismo acadêmico", essa perspectiva ganhou força até que na metade da década de 1980 essa perspectiva tornou-se dominante no debate profissional impactando diretamente a identidade da profissão a sua relação com a sociedade (Netto, 2017). Um dos mais expressivos resultados do processo do movimento de reconceituação, em especial a vertente de "intenção de ruptura", foi a construção do "Método BH", nas palavras de (Netto, 2017), a construção de uma alternativa global ao tradicionalismo. O "Método BH" foi uma elaboração teórica que iria fundamentar as dimensões do Serviço Social mais adiante na história, construído por uma equipe de docentes da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (ESS/UCMG) atual Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), implantado entre 1972 e 1975 mudou por completo todo o processo de ensino. Entretanto, a elaboração do método e sua experiência foi interrompida após uma crise interna na ESS/UCMG em 1975 que levou à demissão das principais formadoras e gestoras do método, instaurando assim circunstâncias institucionais que impediram a sua continuidade. Considerações Finais. O movimento de reconceituação do Serviço Social no Brasil, sobretudo a partir das décadas de 1960 e 1970, representou uma resposta necessária às transformações sociais e políticas intensificadas pelo regime autoritário da ditadura militar e pelas contradições do capitalismo dependente. Conforme abordado ao longo do estudo, a crítica ao tradicionalismo e às práticas assistencialistas, que predominava no exercício profissional, propiciou o surgimento de novas vertentes teóricas e metodológicas que buscam construir uma nova identidade para a profissão, alinhada às demandas sociais e políticas emergentes das classes subalternas, principalmente com a transformação social e o rompimento com o conservadorismo que havia na profissão desde sua gênese. O "Método BH" evidencia a possibilidade de construção de uma alternativa radical ao Serviço Social tradicional, sustentado em bases sólidas com fundamentação marxista, o método permitiu a profissão posicionar frente à realidade de seu contexto histórico, servindo como embrião do atual projeto ético-político e da base curricular de formação dos cursos de Serviço Social.

Palavras-chave: Serviço Social. Movimento de reconceituação. "Método BH". Ditadura Militar.

Agradecimentos: Agradecimento ao projeto de pesquisa "Serviço Social no Norte de Minas: trajetória histórica e cenário atual" proporcionado pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela concessão de bolsa e fomento do projeto de pesquisa.

Referências:

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2017.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2011.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

SERVIÇO SOCIAL E AS LUTAS DEMOCRÁTICAS NO RIO DE JANEIRO: PERSPECTIVAS DE  
RESISTÊNCIA NA FORMAÇÃO DE 1964-1985

Graziela Scheffer<sup>1</sup>  
Karla da Silva Apolinário<sup>2</sup>  
Layenne Gomes Ribeiro<sup>3</sup>

79

Introdução: O presente trabalho visa apresentar os resultados preliminares obtidos na primeira fase exploratória da pesquisa<sup>4</sup> documental, que tem como objetivo geral analisar o enlace do Serviço Social e as lutas democráticas no Rio de Janeiro, no período de 1960-1985. Tal período histórico abrange os processos de crise, erosão e rupturas com os fundamentos tradicionais e conservadores da profissão a partir de vinculação com as resistências democráticas do período. Um dos objetivos específicos é verificar as expressões das lutas democráticas no âmbito da formação profissional com ênfase na dinâmica institucional e particularidades da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Rio de Janeiro (FSS- UERJ). Esse mergulho na história é norteado por algumas questões dentre elas: qual foi o impacto da ditadura civil-militar na dinâmica da formação na FSS-UERJ? É possível identificar traços de repressão e resistência? Isso posto, aludimos então a contribuição de Iasi (2015), ao ressaltar que todo conservador busca soluções pragmáticas que desconsidera a história e a complexidade dos problemas existentes na sociedade. Por isso frisamos a relevância do resgate da história da ditadura, considerando os ataques vivenciados atualmente à democracia, sendo fundamental a memória institucional como um instrumento de luta política no fortalecimento dos valores democráticos e do papel da universidade na sociedade. Metodologia: Nesta fase exploratória da pesquisa, considerando o volume de material coletado<sup>5</sup> no Centro de Documentação e Memória (CEDOM), utilizamos como referência para a seleção dos documentos e sua categorização, as contribuições de Netto (2005), ao apontar em seu estudo que às bases sociopolíticas que impulsionaram a erosão do Serviço Social tradicional e conservador na virada crítica da profissão no Brasil foram: 1) a inserção nas atividades relacionadas ao Desenvolvimento de Comunidade (DC) com equipes multidisciplinares; 2) a mudança crítica na Igreja Católica; 3) às aproximações às concepções progressistas das ciências sociais; 4) o Movimento Estudantil articulado às lutas e movimentos sociais da época. Para Carvalho (1983), as categorias teóricas devem ser simples e gerais, articuladas à especificidade do objeto de estudo, que se definem

<sup>1</sup> Doutora em Serviço Social (UFRJ), Professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), [graziela.uerj@gmail.com](mailto:graziela.uerj@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Serviço Social (PPGSS-UERJ), [karla.s.apolinario@gmail.com](mailto:karla.s.apolinario@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduanda em Serviço Social (FSS-UERJ), [layennegribeiro@gmail.com](mailto:layennegribeiro@gmail.com).

<sup>4</sup> Pesquisa intitulada: Serviço Social, movimentos e lutas sociais no Rio de Janeiro (1960-1985): da erosão dos fundamentos tradicionais e conservadores aos pilares do projeto ético-político.

<sup>5</sup> Foram coletados, catalogados e scaneados o total de 266 documentos, que no momento compõem um Acervo Digital no Google Drive e serão analisados nas etapas posteriores da pesquisa.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

em unidades de análise que expressam temas construídos através da leitura sistemática dos documentos. Os temas significam unidades de análise que manifestam um feixe de relações, sendo a investigação feita numa dupla perspectiva formada pelo estudo qualitativo fundamental e quantitativo complementar e necessário. Desta forma, foram selecionados para a primeira análise os documentos das disciplinas de Sociologia, Desenvolvimento de Comunidade; o currículo vigente em 1985 na FSS/UERJ; e os materiais elaborados pelo Movimento Estudantil, compondo o universo de 33 documentos, com datas entre 1964 -1985. No próximo item apresentaremos os resultados preliminares da investigação. Resultados: O estudo preliminar revelou os seguintes aspectos: a significativa presença da Sociologia na formação em serviço social na UERJ, em especial nos anos de 1960 com estudos progressistas e críticos da sociedade brasileira perpassando as temáticas étnico-raciais. Em contrapartida, pouca relevância do pensamento da doutrina social da Igreja católica na formação da FSS-UERJ. As disciplinas de Desenvolvimento e Organização de Comunidade (DOC) expressam as demandas profissionais e as respostas formuladas no nível da formação em serviço social na UERJ dentro do contexto desenvolvimentista e do golpe militar de 1964 no Brasil. Destacamos que a partir do currículo de 1985, as disciplinas que abordavam o trabalho comunitário passaram a apresentar em seus referenciais uma aproximação com a tradição marxista. Além disso, na formação inseriu-se novas disciplinas de movimentos sociais e educação popular que expressam uma busca por renovação das práticas de desenvolvimento de comunidade ancoradas nas demandas democráticas do país. O movimento estudantil da UERJ teve influência do Movimento de Reconceitualização desde 1965 que perpassou as décadas de 1970 e 1980. A organização estudantil foi importante elo com as lutas democráticas impulsionando os processos de crítica à formação profissional conservadora e tradicional e propondo engajamento dos assistentes sociais nos processos de resistência ao regime autocrático. Ao analisarmos o conjunto de resultados, percebemos nas ementas diferenças na estrutura textual e de conteúdo bibliográfico, até o período de 1967 eram bem descritivas quantos aos objetivos e referencial teórico, após esse período notamos que se tornaram genéricas e objetivas, atribuímos tal mudança ao recrudescimento da repressão diante do Ato Institucional nº 5 (AI-5), institucionalizando a perseguição e a tortura das perspectivas consideradas destoantes da ordem vigente. Considerações finais: Acreditamos que a construção um acervo digital sobre a FSS-UERJ e o Serviço Social na ditadura brasileira possibilita a preservação de uma memória institucional e a democratização do acesso às fontes originais de documentos históricos, depoimentos e fotografias que permitem à elaboração de estudos inéditos acerca da história profissional no Brasil. A formação de pesquisadores interessados no processo histórico da profissão deve ser fomentada desde a graduação, com projetos de extensão e pesquisa, almejando inovações no ensino dos Fundamentos do Serviço Social mediando o processo de conhecimento com recursos menos abstratos, tirando dos porões os sujeitos que em seu tempo contribuíram para a consolidação da profissão em tempos de chumbo.

Palavras-chave: Fundamentos; Serviço Social; Memória; Lutas democráticas Formação profissional.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

Referências

- ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. 80 anos de Serviço Social no Brasil: organização política e direção social da profissão no processo de ruptura com o conservadorismo. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, (127), p. 456-475. 2016.
- AGUIAR, Antônio G. Serviço social e filosofia: das origens a Araxá. Cortez. 1984.
- ALENCAR, Mônica. M. T. A faculdade de Serviço Social da UERJ na década de sessenta. Rio de Janeiro: *Rev. Em Pauta* (4). 1994.
- AMMANN, Safira B. Ideologia do Desenvolvimento da Comunidade no Brasil. São Paulo: Cortez. (5). 1985.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Portugal Lisboa: Edições 70. 1977.
- BERLINCK, Manoel T. O centro popular de cultura da UNE. Campinas: Ed. Papyrus. 1984.
- CABRAL, José I. Experiência em Itaperuna. Ministério da Agricultura. 1952.
- CARVALHO, Alba M. A questão da transformação e o trabalho social: uma análise gramsciana. São Paulo: Cortez. 1983.
- CBCISS. Teorização do serviço social. Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais. 2ª ed. Rio de Janeiro. Agir. 1986.
- CISLAGHI, J F & BRANDT, Daniele B. A imaginação no poder: greve estudantil de 1982 e gestão democrática na Faculdade de Serviço Social da UERJ. In: VELOSO, Renato dos Santos et al (Org.). *Trajetória da Faculdade de Serviço Social da UERJ: 70 anos de história*. Rio de Janeiro: EdUERJ, p.107-130. 2014..
- FONTES, Virgínia. Democracia e revolução. In: *Democracia em colapso*. Ed. Boitempo, SESC. 2019.
- GRESPLAN, Jorge. Marx: uma introdução. 1 ed. São Paulo: Boitempo. 2021.
- GUERREIRO, E, PEREZ, L, FREITAS, M C. Cavalcante, M. Nossa memória de muitos: 1965-1968. UEG - Faculdade de Serviço Social. 2019.
- IAMAMOTO, Marilda V. In: VELOSO, Renato dos Santos et al (Org.). *Trajetória da Faculdade de Serviço Social da UERJ: 70 anos de história*. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2014.
- IAMAMOTO, Marilda V. Marxismo e Serviço Social: uma aproximação. In: *Revista Libertas*, Juiz de Fora, v.18, (2), P. 204-226. 2018.
- IANNI, Octavio. *Sociologia da Sociologia*. São Paulo: Editora Ática. 1989.
- IASI, Mauro. De onde vem o conservadorismo?. Blog da Boitempo, 2015. Disponível em: [De onde vem o conservadorismo? – Blog da Boitempo](#). Acesso em: 26 de agosto de 2024.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"  
17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

LIMA, Márcia. O legado de Oracy Nogueira ao estudo das relações raciais. *Tempo soc.*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 283-285, 2007.

NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 17.ed. São Paulo: Cortez. 2015.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga. São Paulo: Edusp. 1998.

PINHEIRO, Maria Esolina. Documento Histórico. Serviço Social – Infância e Juventude desvalida. Rio de Janeiro: Cortez. 1985.

SCHEFFER, Graziela. CLOSS, Thaisa. ZACARIAS, Inez. Ação Popular, Serviço Social e Paulo Freire: caminhos cruzados com a tradição marxista. In: SCHEFFER, Graziela. Serviço Social e Paulo Freire: diálogos com a educação popular. Curitiba: CRV. 2021.

SCHEFFER, Graziela. Serviço Social na cadência da memória das pioneiras cariocas. Rio de Janeiro - RJ: EDUERJ, (1), p.145. 2021.

SERRA, Rose. Serviço Social e Democracia. *Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Revista Em pauta.* 2007.

SILVA, Nara R. M. Sociologia brasileira. São Paulo: Editora e Distribuidora educacional S.A. 2018.

SILVA, Betânia. M. R.; STAMPA, Inez. Serviço social e ditadura militar no Brasil (1964-1985). *Anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.* Brasília, DF. 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/123/119> Acesso em: 22 de agosto de 2024.

WANDERLEY, Mariangela Belfiore. *Metamorfoses do desenvolvimento de comunidade.* Cortez Editora. 1993.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

O LEGADO DO PROJETO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DA  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS/UCMG NO CONGRESSO DA VIRADA

Maria Lúcia Duriguetto<sup>1</sup>  
Maria Rosângela Bastistoni<sup>2</sup>  
Graziela Scheffer<sup>3</sup>

83

Notas introdutórias do estudo: O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo exploratório sobre o legado do Método de Belo Horizonte no Congresso da Virada de 1979. A experiência do Método BH ocorreu na Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais/UCMG (1969-1975) significando um importante núcleo de resistência à autocracia burguesa (Fernandes, 2005) no seu projeto de *formação profissional*. Nos interessa, aqui, particularizar essa resistência na análise das *experiências e práticas de mobilização e organização popular junto aos trabalhadores e movimentos sociais na política de estágio e de extensão desenvolvidas pela Escola na região do quadrilátero ferrífero do estado de Minas Gerais*. São estas experiências e os contributos que trouxeram para a relação da profissão com os movimentos e lutas sociais que enfatizaremos como um dos legados fortes do projeto de formação profissional da Escola que ganha uma exponencialidade no Congresso da Virada. A Escola belo-horizontina foi o núcleo inicial da emergência, nos termos de Netto (1991), da perspectiva da "intenção de ruptura" do Serviço Social brasileiro. O projeto formativo global da Escola é fortemente influenciado pelo Movimento de Reconceitualização do Serviço Social em desenvolvimento no continente que, em uma síntese, visava romper com o conservadorismo e suas versões reatualizadas no seio profissional. O projeto da ESS-UCMG tinha em suas definições do *objeto e objetivos*, respectivamente, "*a ação social da classe oprimida*", conectado à concretização do objetivo-meta, "*a transformação da sociedade e do homem*" - mediados por objetivos meios - *conscientização, capacitação e organização* (Duriguetto, Bastistoni e Maia, 2021; Santos, Quiroga 1999). É tendo esse *objeto e objetivos* como horizonte que se formulou a política de estágio e de extensão no projeto formativo da Escola, centrando no estabelecimento da relação dos docentes e discentes com as formas organizativas e as lutas dos trabalhadores em uma região em que se explicitava formas de resistência da classe trabalhadora contra a política do arrocho salarial. *É esta relação que apontamos como um dos legados da formação da Escola com o Congresso de 79*. Em relação ao Congresso, diversos autores o consideram como a primeira manifestação massiva da profissão contra a autocracia burguesa. Um dos focos desta consideração está na evidência da vinculação de parcelas significativas de profissionais com as

1 Doutora em Serviço Social, professora da Escola de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. [maluduriguetto@gmail.com](mailto:maluduriguetto@gmail.com).

2 Doutora em Serviço Social, professora aposentada da Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista (UNIFESP). [rosangelabatistoni@gmail.com](mailto:rosangelabatistoni@gmail.com).

3 Doutora em Serviço Social, Professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). [graziela.uerj@gmail.com](mailto:graziela.uerj@gmail.com).

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

experiências de segmentos de trabalhadores e entidades da sociedade civil nos processos de lutas, organizações e movimentos sociais (Iamamoto, 2020). *Nessa direção, nossa hipótese é que no III CBAS manifesta-se uma das heranças do projeto de formação da Escola mineira, que se explicita nos debates, relações e articulações de segmentos profissionais com as organizações e lutas sociais.* A mediação sócio-política fundamental para esta relação e articulação e, portanto, para o recrudescimento daquele legado, foi a reativação das organizações sindicais da classe trabalhadora (e, em destaque, a reorganização da organização político-sindical da categoria) bem como a proliferação de movimentos e lutas sociais na conjuntura da segunda metade da década de 1970 impulsionando o processo de redemocratização. Afirmamos que o estabelecimento de relações e articulações com os projetos societários postos pela organização da classe trabalhadora – tanto nas experiências de estágio e de extensão levadas a cabo na experiência belo-horizontina quanto no âmbito do Congresso da Virada – constitui a determinação sócio-política central para a constituição do projeto ético-político profissional.

Proposta metodológica do estudo: O estudo se caracteriza enquanto uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, orientada pelo referencial materialista histórico-dialético que visa analisar as determinações sócio-políticas e prático-profissionais presentes na conjuntura brasileira da década de 1960 e 1970 e suas expressões na particularidade da experiência do projeto de formação profissional da Escola belo-horizontina e no Congresso da Virada. Em relação ao processo analítico, será tratada a experiência da política de estágio e de extensão da Escola junto aos processos de mobilização e organização popular e a incidência dessas experiências formativas no Congresso da Virada (mediada pela presença das forças organizativas de classe e da organização político-profissional). Recorreremos à bibliografia da literatura profissional (livros, artigos, dissertações, teses) e trabalhos de conclusão de curso (realizados na Escola) bem como nos conteúdos das entrevistas já realizadas pelos sujeitos profissionais que estavam á frente da concepção e implementação das experiências de estágio e de extensão e do Congresso da Virada.

Considerações e resultados da proposta: A proposta investigativa aqui apresentada é um desdobramento da pesquisa em andamento *Serviço Social, lutas sociais e a questão democrática: propostas de análise da emergência e desenvolvimento do projeto profissional no Brasil nas décadas de 1970 a 1990*. Nessa etapa da investigação, o recorte analítico recai sobre os vínculos da formação profissional da Escola mineira e o Congresso da Virada, em particular na questão das ações e relações do Serviço Social com os processos de mobilização e organização popular. O investimento analítico na política de estágio e de extensão da Escola, em que se realiza essa questão acima, explicita uma continuidade aos estudos que a pesquisadora Maria Rosângela Batistoni (2017; 2021) vem realizando sobre o projeto de formação profissional desenvolvido na Escola. Na proposta da pesquisa em tela, nos deteremos na análise das experiências desenvolvidas junto às ações coletivas, comunitárias e organizativas dos trabalhadores nas cidades mineiras de Itabira, Monlevade, Contagem entre outras, para apreendermos as tensões, os equívocos, as dificuldades e os limites que estas experiências revelaram na atenção ao *objeto e objetivos* anteriormente explicitados do projeto da Escola bem como seus

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

legados positivos para a relação da profissão com os processos de mobilização e organização popular presentes no Congresso de 79.

Referências Bibliográficas

BATISTONI, M. R. O Movimento de Reconceituação no Brasil: O Projeto Profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980). *Revista Em Pauta*. Rio de Janeiro: Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 15, n. 40, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/32745/23545>

Aproximações á tradição marxista no projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte. In: Iamamoto, M.V e SANTOS, C.M. História pelo Averso: A reconceituação na América Latina e interlocuções internacionais. Cortez, São Paulo: 2021.

DURIGUETTO, M. L.; BATISTONI, M. R., MAIA, S. "A dimensão ideo-política no Método pedagógico de Paulo Freire e sua influência nos movimentos de cultura e educação popular e no projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte". In: SCHEFFER, G. CLOSS, T. ZACARIAS, I. *Serviço Social e Paulo Freire: diálogos da educação popular*. Curitiba: CRV. 2021.

FERNANDES, F. *A revolução burguesa no Brasil*. ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2005.

IAMAMOTO, M.V. "40 anos da 'virada' do Serviço Social no Brasil: história, atualidade e desafios" in *Revista Libertas*, Juiz de Fora, v. 20, n.1, p. 1-20, jan. / jun. 2020.

NETTO, J.P. *Ditadura e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1991.

SANTOS, L. L.; QUIROGA, A. M. A relação "teoria-prática no trabalho social: Método BH. In: SANTOS, L. L. *Textos de Serviço Social*. 6ed. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

Palavras-chave: Lutas sociais, Serviço Social, Formação profissional, Congresso da Virada

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

UM RESGATE À OUSADIA: O PROTAGONISMO DO SUJEITO HISTÓRICO NO "MÉTODO BH"

Roberth Lincoln Souza Versiani Gomes<sup>1</sup>  
Diego Tabosa da Silva<sup>2</sup>

86

Introdução: A análise do processo do desenvolvimento do Serviço Social no Brasil, nos apresenta diferentes e importantes marcos. A produção desse texto se debruça sobre aquela que pode ser considerada como a experiência inicial da contestação ao tradicionalismo profissional no país. Nosso texto propõe um resgate à ousadia do "método BH" e de suas formuladoras. Resgatar o "método BH" é resgatar os avanços experimentados pelo Serviço Social, entendendo que estes "não caíram do céu", pelo contrário, foram frutos de reivindicações e tensionamentos mobilizados por diferentes vetores políticos. Resgatar o método "BH", é resgatar o entendimento de si enquanto sujeito histórico, seus limites e possibilidades (subjetivas e objetivas) para a crítica e o enfrentamento das organizações burguesas. Resgatar o "método BH" é resgatar a capacidade que ousamos no passado e podemos ousar novamente de reflexão, crítica e reconstrução do real. Metodologia: O presente resumo é fruto de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida através de um projeto de iniciação científica. Utilizando uma abordagem qualitativa, analisamos artigos de periódicos e capítulos de livros que versavam sobre o "método BH" e os fundamentos do Serviço Social. Resultados: Para começar nossa exposição, buscamos resgatar aquilo que, em nossa análise, representa o ponto central da experiência da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (ESS-UCMG): o espírito revolucionário. Trata-se, pois, de retomar este espírito que, mesmo contestado em diferentes formulações do Serviço Social pós "método BH", não morrerá enquanto houver esperança. Este espírito se manifesta através das ações do sujeito, porém estas ações são forjadas pelas relações e condições de determinado tempo histórico. Isso nos faz indagar então, se são os homens que fazem história ou a história que faz os homens. Somos para além de seres sociais, sujeitos históricos, sujeitos que se veem entrelaçados numa constante relação dialética entre indivíduo e história. Como dizia Marx, "os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem como querem: não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado." (Marx & Engels, 2008, p. 19). Esta clássica citação nos aponta que não temos poder absoluto sobre a história, mas possuímos a capacidade

<sup>1</sup> Discente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Diretor do Departamento de Assistência Estudantil do Diretório Central de Estudantes – DCE, Gestão "Nossa Unimontes" (2023/2024). Membro do Centro Acadêmico Rosa Luxemburgo – Curso de Serviço Social da UNIMONTES, Gestão "Anarquia em rede". Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0551956240398980>. E-mail: roberthversiani50@gmail.com

<sup>2</sup> Assistente Social. Doutor em Serviço Social (PPGSS/UFRJ). Docente do Departamento de Política e Ciências Sociais, Curso de Serviço Social da Unimontes. Editor-Chefe da Revista Serviço Social em Perspectiva (2024). Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1625208710799409>. Número ORCID: 0000-0001-8589-109X E-mail: [diego.silva@unimontes.br](mailto:diego.silva@unimontes.br)

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

de transformação, ou seja, aponta a possibilidade da ação revolucionária refutando qualquer concepção determinista de história. Deste modo, não devemos cair em um discurso idealista de nossas capacidades emancipatórias, ignorando a concretude que nos cerca, pois como sujeitos históricos somos limitados às condições objetivas que nos são postas. Estamos dizendo que o processo revolucionário não pode ser tomado como uma casualidade ou sob uma perspectiva messiânica, mas sim como um conjunto de atos, condicionados subjetivamente por determinantes históricas, que pode nos fazer caminhar em direção à transformação da realidade. Dizer isso, "[...] é tanto uma afirmação direta do papel dos sujeitos na história — "os homens", os coletivos humanos, "fazem sua própria história" —, quanto uma definição dos limites para essa ação humana — postos pelas "circunstâncias imediatamente encontradas, dadas e transmitidas" (Mattos, 2013, p. 2). Diante disso, a análise da trajetória histórica da profissão nos confronta com a ação, em plena ditadura, de um grupo profissional que, com ousadia, se contrapõe ao tradicionalismo presente no Serviço Social, da sua gênese até àquele momento. Encontramos na proposta do grupo da ESS-UCMG um marco. É, portanto, "absolutamente impossível abstrair a elaboração belo-horizontina da fundação do projeto de ruptura no Brasil" (Netto, 2015, p. 350). Esta elaboração consiste em uma inédita reestruturação curricular da formação profissional que tem sua formulação amparada na interlocução do Serviço Social com outras áreas do conhecimento e com suporte da tradição marxista, por tudo isso ela foi um marco de ousadia ao emergir "[...] como um núcleo de oposição e contestação com dimensões políticas, ideológicas e profissionais no país, na contextualidade da vigência da ditadura empresarial-militar" (Batistoni, 2021, p. 72). Como nos diz Paula (2019) o "método BH" é "o embrião do Projeto Ético-Político que se explicita pela primeira vez em nossa história no 'Congresso da Virada'", no final dos anos de 1970. Não existe mera casualidade factual em processos de mudança, tal "movimento embrionário da virada" foi fruto de ações de sujeitos históricos. Para afastar qualquer pretensa interpretação espontaneísta, precisamos indicar que o "método" se formula no início dos anos 1970, sob determinadas bases sócio-políticas e culturais, que de acordo com Batistoni (2021), podemos elencar de modo sumário: i) rearticulação de setores políticos para confrontar a ditadura, com destaque para a juventude universitária; ii) há no campo das Ciências Sociais, uma ampla revisão que passa pela interlocução com as obras marxistas e marxianas, pensadores críticos da sociologia até a constituição de uma nova possibilidade de interpretação da realidade brasileira sob um prisma latino-americano; iii) reposicionamento de setores da Igreja Católica virando "à esquerda em face das desigualdades e opressões, com explícito apoio às lutas sociais" (p. 77); iv) Minas Gerais como um território saturado de contradições, ao mesmo tempo em que acolhe as elites reacionárias e golpistas de 1964, é palco de importantes movimentos sindicais, populares e grevistas que vai influir diretamente na experiência da escola; v) o "método BH" se desenvolve "em uma instituição universitária que, dirigida por forças moderadas da hierarquia católica, [...] oferecia aos docentes e discentes, espaço de resistência intelectual e pedagógica, bem como uma certa proteção diante dos tempos sombrios" (p. 78). Diante deste cenário, é imperativo afirmar que a experiência belo-

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

horizontina é resultado de um influxo social contestatório, crítico e alinhado às lutas democráticas e populares. O “método” expressa que “um grupo de professoras da Escola de Serviço Social de Minas Gerais conseguiu estabelecer um diálogo inédito e inimaginável, em um contexto de tão dura repressão, com segmentos organizados de assistentes sociais que integravam o Movimento de Reconceituação – nos países latino-americanos do Cone Sul” (Paula, 2021, p. 5). Estabelecer esse diálogo é, portanto, conectar-se a um contexto que articula, entre outras coisas, a constituição de movimentos progressistas e revolucionários, entre o final dos anos 1950 e início de 1960, o cenário vitorioso da Revolução Cubana e as resistências às Ditaduras Militares que se espalharam por todo o continente. Portanto pensar o ‘método BH’ é pensar a conexão com o movimento que propõe a “construção de uma alternativa crítica no Serviço Social na América Latina [...]”; um processo em que a formação da consciência crítica dos(as) assistentes sociais e estudantes de Serviço Social foi e é fundamental” (Lopes, 2016, p. 320). Embora a experiência belo-horizontina tenha sido de fundamental relevância para construção de uma consciência crítica na profissão, a ESS-UCMG passa por fortes alterações motivadas por conflitos internos (pressão conjuntural e ações de forças conservadoras no interior da profissão) que leva à solicitação de desligamento do seu quadro docente e dirigente. Um período de instabilidade que não permitiu uma maior longevidade do “método BH”, “a rica e intensa experiência, de curtíssimo tempo, ficou inconclusa na trajetória profissional” (Batistoni, 2021, p. 88). Porém, apesar de inconclusa, germinou. A proposta possibilitou a constituição das bases ídeo-políticas e teórico-metodológicas que no decurso da história culminariam na “virada” do Serviço Social brasileiro. Só é possível compreender o que ocorre entre 23 e 27 de setembro de 1979 (III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais), se resgatarmos toda a ousadia de docentes e estudantes do Serviço Social que já na década anterior, traçavam os primeiros contornos da vertente renovadora que tinham como objetivo “a ruptura com o conservadorismo e a construção de um novo projeto de profissão aliado aos interesses da classe trabalhadora” (Paula, 2021, p. 6). O “Congresso da Virada”, como ficou conhecido o III CBAS, significou “um momento de ruptura da categoria, sob a direção das entidades sindicais, com as posições conservadoras que estavam a frente do evento e há muito detinham as direções do conjunto CFAS/CRAS” (Duriguetto e Marro, 2016, p. 102). Considerações Finais: Diante do que apresentamos nesse breve texto, não nos parece exagero ressaltar a centralidade do “Método BH” na construção da direção social crítica do Serviço Social Brasileiro. A experiência belo-horizontina, em plena Ditadura Militar, revela para nós que mesmo em condições adversas, há a possibilidade da crítica, que mesmo em um cenário tão opressor, o sujeito histórico pode abrir espaço para construção de novos caminhos. Neste contexto, o “método BH” foi interrompido, a partir da crise da ESS-UCMG, o que poderia sugerir que a possibilidade da crítica havia definhado, na verdade plantou sementes para uma “virada de chave” na profissão, a partir das experiências e vivências que as ações de sujeitos históricos proporcionaram. Sementes que germinam e terão como fruto o “Congresso da Virada”. Por tudo isso é válido ponderar que: a) apesar de estudos e pesquisas sobre a constituição histórica do “método BH” e os sujeitos (coletivos e indivíduos) que

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

contribuíram para a sua formulação, defesa e crítica, ainda é incipiente a sua inserção no interior dos debates promovidos pelos componentes curriculares que constituem o processo de formação profissional; b) apesar das fragilidades do "método BH" no que diz respeito à aproximação com o marxismo, reside exatamente nela um dos maiores legados da proposta. A construção de uma alternativa ao tradicionalismo profissional é fruto da adoção de uma teoria social crítica; c) o resgate da história não deve ser tomado como um mero processo de reprodução de episódios e fatos, pelo contrário, é um exercício analítico que deve contribuir para a reconstrução do real no tempo presente; d) não é possível entender a atualidade, suas possibilidades e limites, sem resgatar as bases que nos levam enquanto sujeitos históricos a caminhar em uma direção emancipatória, ou seja, sustentando nossa fundamentação em uma crítica. Diante do exposto, precisamos resgatar que somos sujeitos históricos e que podemos refletir e mais uma vez incorporar o espírito revolucionário, para com ousadia assegurar a direção social crítica da profissão, defender os interesses da classe trabalhadora e construir uma nova ordem societária.

Palavras-chave: "Método BH"; Sujeito Histórico; Serviço Social

Agradecimentos: À Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, que através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Editorial (BIC-Editorial) incentiva e financia o projeto de pesquisa.

#### Referências

BATISTONI, Maria Rosângela. Aproximações à tradição marxista no projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte: problematizações necessárias. *In* IAMAMOTO, Marilda Villela; SANTOS, Cláudia Mônica (orgs.). A história pelo avesso: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez editora: CNPQ, 2021.

DURIGUETTO, Maria Lúcia; MARRO, Katia. Serviço Social, lutas e movimentos sociais: a atualidade de um legado histórico que alimenta os caminhos de ruptura com o conservadorismo. *In* SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org.). Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

LOPES, Josefa Batista. O movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina como marco na construção da alternativa crítica na profissão: a mediação da organização acadêmico-política e o protagonismo do Serviço Social Brasileiro. *In* SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org.). Serviço Social no Brasil: História de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, p. 320, 2016.

PAULA, Luciana Gonçalves Pereira de. "Método BH": o embrião da virada do Serviço Social. *In* Boletim online conexão geraes. Ano 4, n. 14, abr/maio/jun de 2019.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. Karl Marx. tradução revista por Leandro Konder. 2º ed. São Paulo: Martin Claret, p. 19, 2008.



**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"  
17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

MATTOS, Marcelo Badaró. Marx, o marxismo e o sujeito histórico. Marx e o Marxismo. v. 1, n. 1, p. 2, 2013.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 17<sup>o</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2015.

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

**ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DE VIRADA CRÍTICA: O MÉTODO BH  
E O INÍCIO**

Thaíse Seixas Peixoto de Carvalho<sup>1</sup>  
Carina Berta Moljo<sup>2</sup>

91

O presente trabalho é fruto, originalmente, de parte da pesquisa de tese, ainda em elaboração, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UFJF. Tem como objetivo a análise da organização política da categoria profissional dos assistentes sociais no processo de virada crítica da profissão ocorrido entre as décadas de 1970 a 1990. Nossa intenção é analisar o contexto sociopolítico em que ocorre este processo no estado de Minas Gerais e como ele impactou a construção da cultura política profissional do Serviço Social brasileiro. Para tanto, analisamos o contexto social e político no Brasil nos anos de 1970 a 1990, considerando que foi um período de grande efervescência dos movimentos da classe trabalhadora. Analisamos também as duas principais instâncias de organização política da categoria sendo ela a organização sindical e o conjunto CFESS/CRESS, por considerarmos que estas instâncias tiveram papel decisivo no processo de virada e disseminação da cultura política profissional. Nos detivemos, mais especificamente, no caso de Minas Gerais, ou seja, no processo de virada crítica ocorrido nas terras mineiras e em como os eventos aqui ocorridos contribuíram para a virada crítica da profissão em nível nacional. Para a pesquisa foi realizada ampla pesquisa documental e bibliográfica, a fim de conhecermos as entranhas do processo, tanto por dentro, quanto para fora da profissão, além de entrevistas com algumas assistentes sociais que participaram diretamente da virada crítica da profissão em Minas Gerais. Consideramos que esse debate é relevante para a categoria profissional, entendendo que, a história nos permite conhecer as diferentes mediações que contribuíram para a conformação da atual direção política profissional que se materializa naquilo que conhecemos atualmente como o Projeto ético-político profissional do Serviço Social (PEP). Entendendo que tais mediações são fruto do processo de renovação da profissão, que emerge como uma ruptura profissional conservadora (Moljo et al., 2012). Neste sentido, reiteramos que a direção política atual do Serviço Social é produto de um longo processo histórico que sofreu distintas determinações, tanto do campo político social expresso na conjuntura na qual a profissão se insere, quanto pelo seu movimento interior que se expressa na necessidade de responder às distintas demandas (que se modificam e se dinamizam historicamente,

<sup>1</sup> Assistente Social formada pelo CES-CL, Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Professora do curso de Serviço Social do CES-CL, integrante da Pesquisa: "Fundamentos do Serviço Social: uma análise das tendências teórico-metodológicas presentes no debate do Serviço Social". CNPq. thaíse.seixas@hotmail.com

<sup>2</sup> Assistente Social formada pela UNR, Argentina, Dr.<sup>a</sup> em Serviço Social pela PUC-SP, Pós-doutorado em Serviço Social pela PUC-SP e pela UFRJ, Professora titular da UFJF, Faculdade de Serviço Social, (graduação e Pós-graduação) Pesquisadora do CNPq, Membro do grupo de Pesquisa Serviço Social, Movimentos Sociais e Políticas Públicas. Pesquisa: "Fundamentos do Serviço Social: uma análise das tendências teórico-metodológicas presentes no debate do Serviço Social". CNPq. carinamoljo@uol.com.br

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

ainda que sua base comum seja a questão social) postas à profissão. Hoje reconhecemos, hegemonicamente, a profissão como uma profissão crítica, vinculada aos interesses da classe trabalhadora, comprometida com um projeto societário emancipador que vem buscando há mais de 5 décadas a superação do conservadorismo profissional e vem assumindo uma direção distinta dos seus primórdios. Temos que considerar que o desenvolvimento profissional e político do Serviço Social mostra diferenças substanciais entre a emergência da profissão e sua face contemporânea (Montaño, 1998). No Brasil, especialmente na década de 1980, com as obras de lamamoto, o Serviço Social se aproximará da teoria social marxista e assumirá uma postura mais crítica no que diz respeito à análise societal e, conseqüentemente, à própria função social da profissão. Se, num primeiro momento, as bases teóricas da profissão são dadas pela apropriação distintas matrizes teóricas, naquilo que lamamoto (1998) vai chamar de arranjo teórico-doutrinário que se vale da a junção do positivismo com o conservadorismo da igreja católica, com a doutrina social da igreja - numa tentativa de dar um caráter mais técnico à intervenção, no momento atual a profissão tem produzido significativos estudos nas mais diversas áreas, garantindo um sólido corpo teórico, especialmente no âmbito dos cursos de pós-graduação. O Serviço Social, ao longo dos últimos 50 anos, vem se reconstruindo e se refazendo teórica e tecnicamente. A profissão assume a questão social como razão para a sua existência e as expressões da questão social como objeto de intervenção e a compreende como fruto da contradição entre capital e trabalho, vinculada à dinâmica própria da sociedade burguesa, desse modo a compreende como uma expressão histórica. Assim, é dentro do próprio movimento da dinâmica social, que a profissão vai se desenhando e se configurando. Ainda que a direção crítica da profissão não seja homogênea, apesar de hegemônica, a profissão contempla o pluralismo teórico e político, fruto do processo de renovação da profissão datado dos anos de 1960 a 1980, portanto, consideramos importante o desvendamento dos desdobramentos do que foi o processo de renovação da profissão, especialmente, em Minas Gerais, entendendo que, as escolhas da profissão constroem sua cultura política profissional e a organização política dos assistentes sociais materializa e concretiza nossa prática profissional. O primeiro curso de Serviço Social em Minas Gerais foi fundado em 1946 junto à PUC Minas, instalando-se então a Escola de Serviço Social de Minas Gerais (ESSMG), cujo foco de atuação era o trabalho comunitário. Dessa forma, a ESSMG, em 1954 vai se incorporar ao projeto da Universidade Católica, uma vez que a criação da Universidade dependia de sua vinculação, já que naquela época, não possuía outro curso na área das Ciências Sociais. Em maio de 1958 é criado o primeiro curso de Serviço Social na Universidade Federal de Juiz de Fora, que foi a primeira escola de Serviço Social pública no estado. Neste sentido, Serviço Social brasileiro e mineiro não só se originam do bloco católico, como se desenvolvem num momento em que a Igreja passa por uma profunda reordenação de suas bases, com vistas à recuperação e interesse de seus privilégios corporativos. A vinculação da profissão aos ideários da doutrina social da Igreja conforma certa legitimidade da profissão dando um caráter missionário à sua prática (lamamoto, 2005). Assim, é por meio da relação com a Igreja que o Serviço Social no Brasil estabeleceu as bases de sua identidade

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

profissional, direcionando suas práticas para uma abordagem de cunho humanista conservador, tendo sua emergência vinculada a organizações e grupos dominantes (Yazbek, 2009a). É somente na entrada dos anos de 1960 e mais intensamente em meados dos anos, 1970, num contexto de grandes transformações sociais, políticas econômicas e culturais que caracterizam a expansão do capitalismo mundial e impõe não só ao Brasil, mas à América Latina como um todo, um estilo de desenvolvimento excludente e subordinado (Yazbek, 2009a), que o Serviço Social, num esforço político e teórico de superação do tradicional, matizado por práticas fundamentadas na ética liberal burguesa, começa a avançar no sentido de gerar uma massa crítica e romper com a atuação conservadora (Carvalho, 2016). É mesmo no desenvolvimento, consolidação e erosão da ditadura civil-militar instaurada no país a partir de 1964, que se explicam as particularidades assumidas pelo movimento de Renovação Crítica do Serviço Social brasileiro, como também o que foi o processo da intenção de ruptura – na medida em que ele intenta romper, por meio de uma crítica sistemática, com o Serviço Social tradicional em seus aportes teóricos metodológicos e ideológicos – numa conjuntura nacional e profissional que não tinha abertura a vetores progressistas e críticos. Esse episódio foi de tamanha importância que Netto (1991, p. 247) ressalta na nota de rodapé 283 que esse foi o movimento que mais se aproximou do espírito crítico da reconceptualização. (Souza e Neves, 2012, p.24). Netto (1991, p.247) aponta que a perspectiva renovadora que se despontava neste momento histórico, o que o autor designou como *intenção de ruptura*, irá se aflorar nos quadros das universidades brasileiras, sendo que sua formulação inicial terá como cenário principal a Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG). A *intenção de ruptura*, marcou o movimento de renovação crítica do Serviço Social brasileiro e determinou os contornos do que é o atual projeto ético político da profissão (Souza e Neves, 2012). O que caracteriza essa perspectiva, mais fortemente, é o fato de constituir-se sobre bases quase inteiramente novas, rompendo decisivamente com o tradicionalismo conservador da profissão. O projeto da Escola de Serviço Social da UCMG acontece na primeira metade dos anos 1970, logo após a instituição do Ato Institucional n. 5 (AI-5) da ditadura civil-militar, a expressão mais acabada desse período, que irá vigorar até dezembro de 1978, num contexto de forte repressão e no auge da violência policial militar. Não se pode prescindir de garantir os devidos créditos ao processo que foi considerado o “embrião da virada” acontecido na Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG) que emergirá na primeira metade dos anos de 1970 sob o contexto da ditadura civil-militar no Brasil - o “Método BH”. Desse modo, é necessário reconhecer a importância do que foi esse projeto e de como ele influenciou a cultura profissional dos assistentes sociais mineiros e, apesar da pouca ressonância inicial em outras partes do Brasil, foi bastante divulgado na América Latina. Este foi, sem dúvida, um importantíssimo passo para a ruptura com o conservadorismo da profissão e um momento emblemático na construção do pensamento crítico do Serviço Social brasileiro. Ponderamos aqui os limites do alcance inicial desse projeto em face da própria conjuntura vivida na época pelo país. O projeto realizado pela equipe da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais ficou

**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**

conhecido como "Método BH" e representou um marco no que diz respeito à organização teórica e metodológica de uma alternativa global ao tradicionalismo da profissão. O "Método BH" se configurou como a primeira elaboração cuidadosa, no marco do regime ditatorial, de uma proposta profissional preocupada em atender critérios tanto teórico e metodológicos, quanto interventivos de uma configuração de trabalho que pudesse expressar os interesses das classes e camadas subalternas da sociedade (Netto, 1991).

Palavras-chave: Serviço Social; Organização política; Virada crítica profissional.

#### REFERÊNCIAS

CARVALHO, T. S. P. *Potencialidades, desafios e limites do exercício profissional do assistente social na linha de frente: creas como palco*. Dissertação de mestrado (Mestrado em Serviço Social) - Programa de pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2016.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*/Marilda. 1ª ed. São Paulo, Cortez, [Lima, Peru]: CELATS, 1982.

\_\_\_\_\_. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998

\_\_\_\_\_. *Serviço Social em tempo de Capital Fetichado: capital financeiro, trabalho e questão social*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998

\_\_\_\_\_. *Serviço Social em tempo de Capital Fetichado: capital financeiro, trabalho e questão social*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOLJO, C. B.; SANTOS, C. M.; EIRAS, A. A., O exercício profissional na implementação do SUAS: projeto ético político, cultura profissional e intervenção profissional. In: *Sistema Único de Assistência Social, organizações da sociedade civil e serviço social: uma análise da realidade de Juiz de Fora*/Carina Berta Moljo e Maria Lúcia Duriguetto (organizadoras) -Juiz de Fora: Ed. UFJF, p. 105-144, 2012.

MONTAÑO, C. O Serviço Social na América Latina e o debate no Brasil. *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, n. 22, p. 133-148, 2008.

NETTO, J. P. *Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 1991.

YAZBEK, M. C. *O significado sócio-histórico da profissão*, In: *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009a. p. 1-21.



**"DO 'MÉTODO BH' AO 'CONGRESSO DA VIRADA': A CONSTRUÇÃO DO LEGADO CRÍTICO  
PROFISSIONAL E SUA ATUALIDADE"**  
**17 e 18 de outubro de 2024. PUC-Minas. Belo Horizonte - MG**